


IRENE MACEDO, DA RÁDIO NACIONAL

# O seu encanto natural é insubstituível!

*Conserve o frescor de sua pele fazendo a tonificante*

## Massagem de Beleza

*com a ação medicinal do*

## LEITE DE COLONIA

Nada substitui o viço de sua cútis! Cuide, pois, dêsse seu precioso bem natural, fazendo, todos os dias, de manhã e à noite, a revigorante "massagem de beleza" com Leite de Colonia. Sua penetrante ação medicinal reativa os tecidos da pele, tornando-a macia e acetinada... livre de imperfeições! E você não precisará encobrir sardas, manchas, espinhas e outras erupções com maquilagem excessiva! Limpando profundamente os poros, Leite de Colonia é um complemento indispensável para seu tratamento de beleza. Experimente Leite de Colonia... ainda hoje!



***É o tratamento de beleza mais simples, mais eficiente e muito mais econômico!***

*Em primeiro lugar, molhe o seu rosto com bastante água. Depois, sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!*




***Insista com***

**Leite de Colonia**



*É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

1.118
Charles A. Ullmann

# VIZINHOS

## NESTOR DE HOLANDA

O Rio (mal de cidade grande!), com seus apartamentos, super-populado, com seu grande ranço de cosmopolitismo, quebrou velhas tradições, hábitos bons de família. Só observa isso quem nasceu na cidadezinha do interior, com seus costumes sem estrangeirismos, ou quem vem de longa data, com pena de coisas que ficaram para trás.

Aí é que os saudosistas têm a sua razão: hoje a gente adoece, vai pra Casa de Saúde, chama a assistência, opera-se, morre, compram um entêrro prá gente, e ninguém sabe. Não sabe, porque a instituição vizinho anda definhando cada vez mais, anda se atrofiando. O vizinho, no Rio, é o sujeito que mora ao lado. Não lhe sabemos o nome, não lhe damos "bom-dia".

A zona norte ainda presa bons costumes de o vizinho ser quase um parente de entrar em casa sem pedir licença, ir direto ao armário da cozinha, apanhar o sal emprestado. Na zona sul da cidade, porém, cada cubículo chamado de apartamento é um mundo isolado, com seus hábitos diferentes, sem o menor contato com o outro lado das paredes. O médico vem de madrugada, entra, receita, sai, o doente morre, e o vizinho não sabe que, de manhã cêdo, saiu um corpo num rabecão, para a Capela Real Grandeza.

E muito menos saberá que a filha do velho gordo e corcunda não se dá ao respeito, que a mulher dêle também, que êle chega em casa fora de hora, que o filho responde a um processo, o qual em outros tempos, obrigaria o rapaz a casar.

O velho gordo, por sua vez, também não sabe que o inglês do lado também não é inglês — é alemão. Que foi detido durante a guerra, como suspeito de espionagem, que a mulher dêle também foi detida, que só escaparam mesmo o cachorro de focinho chato e a cadelinha.

Bom era quando o vizinho emprestava malvona para o bochecho mórno, quando emprestava o saco de água quente, quando mandava um pedaço do pudim que fizera para a sobremesa.

E' verdade que, na casa do outro lado da sua, o vizinho contava que a gente não dava banho nos cachorros, que a mulher da gente tinha um gênio irresistivel, que a economia feita em casa atingia as raias da avareza. Mas não havia quem não perdoasse o vizinho do leva e trás, porque o mesmo era feito com êle. A gente se vingava do falador da direita contando coisas da vida dêle ao falador da esquerda. O da esquerda fazia o mesmo. E, no fim da rua, todos estavam quites uns com os outros.

O apartamento da zona sul acabou com isso. Quem tem hábitos provincianos, ainda fica na janela vendo o que se passa em outras janelas. Mas vê pouco. Não vê o suficiente para sair contando, porque não sabe o nome da moça que trocou de vestido, nem do casal que estava discutindo em altas vozes com luz acêsa. Às vezes, no elevador, encontra-se ao lado do respectivo dono a jovem casada que já foi vista com outro que também parecia o dono. Mas não se tem com quem comentar o fato. E o notável acontecimento, que seria motivo de palestras durante uma semana, em outros tempos, não vai para os anais, passa despercebido.

Deploráveis vizinhos no cosmopolitismo da cidade grande! Não sabeis morar ao lado, nem por cima, nem por baixo. Não sabeis contar nossos defeitos nem participar de nossas dôres. Sabeis somente exigir o cumprimento da lei do silêncio depois das 22 horas, e passar por nós de cada virada, no corredor do edifício. Mas eu vos perdôo.

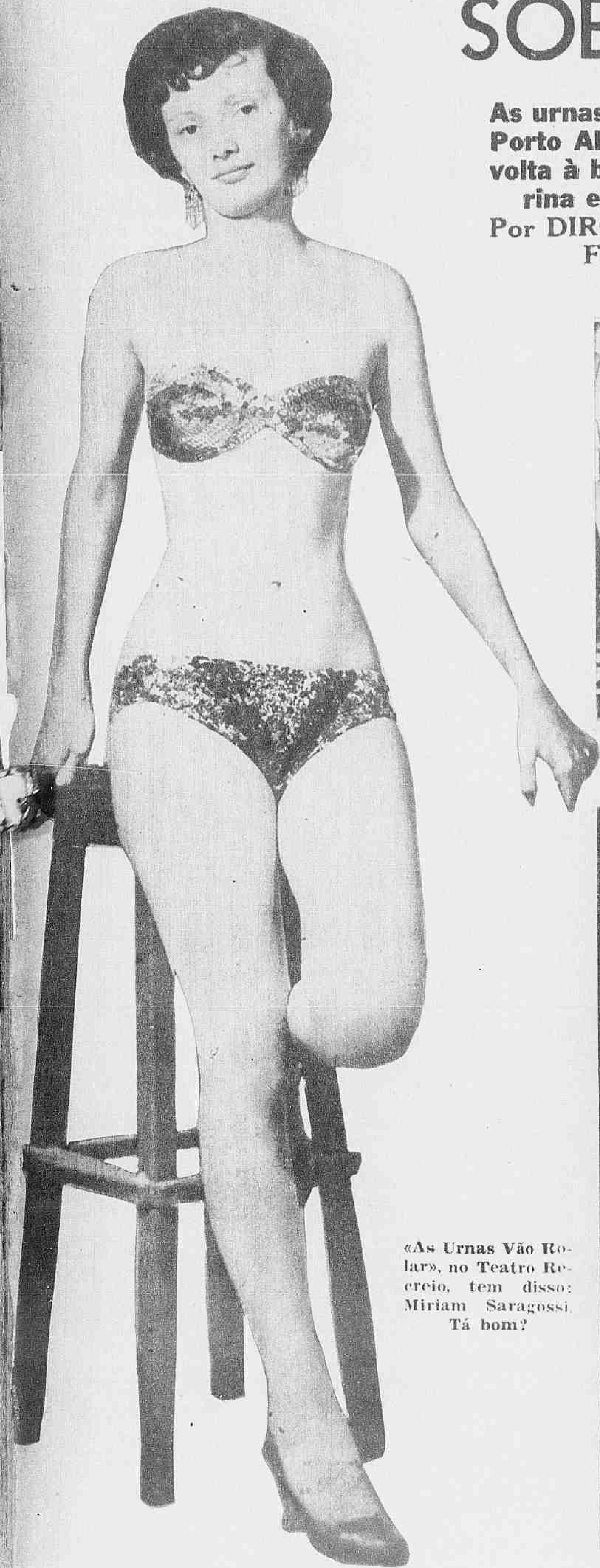
Perdôo, ingratos, porque, como nós, sois vítima da civilização.



# SOB O LUAR DO RIO

**As urnas vão rolar, dizem... — Wallace Vianna foi para Porto Alegre — Fantasia e fantasias — Silveira Sampaio volta à boite — Uma húngara encanta o Rio — A dançarina espanhola — Amor, amor e... mais amor!**

Por DIRCEU EZEQUIEL (especial para CARIOCA)
Fotos de HELIO ORNELLAS



«As Urnas Vão Rolar», no Teatro Recreio, tem disso: Miriam Saragossi. Tá bom?



Veronica Beck quando se apresentava num clube noturno do Rio, outra noite.

ANTES do Sweepstake... depois do Grande Prêmio Brasil... A cidade viveu dias dos mais agitados. As noites boêmias estiveram regorgitantes e alvorotadas. Cartazes internacionais e «show» da madrugada em profusão.

Alegria, muitos ritmos, côres. E, sob o luar do Rio, acontece...

VERÔNICA BECK

Ela é húngara, porém está no Brasil há dois anos, e já se sente quase brasileira. E' uma figurinha de Sevres, animada, tocando órgão elétrico e cantando num dos recantos boêmios de Copacabana. Verônica Beck está obtendo sucesso, merecidamente. Suas interpretações são alegres ou tristes, dependendo da



Carlito Alcazar, o ritmo violento das castanholas da Espanha



Veronica Beck, poesia dentro da noite.

canção que vocaliza, ela mesma se acompanhando. Uma mistura de tênues côres azul, verde e loira em fundo branco, cativa à primeira vista e agrada ao cantar.

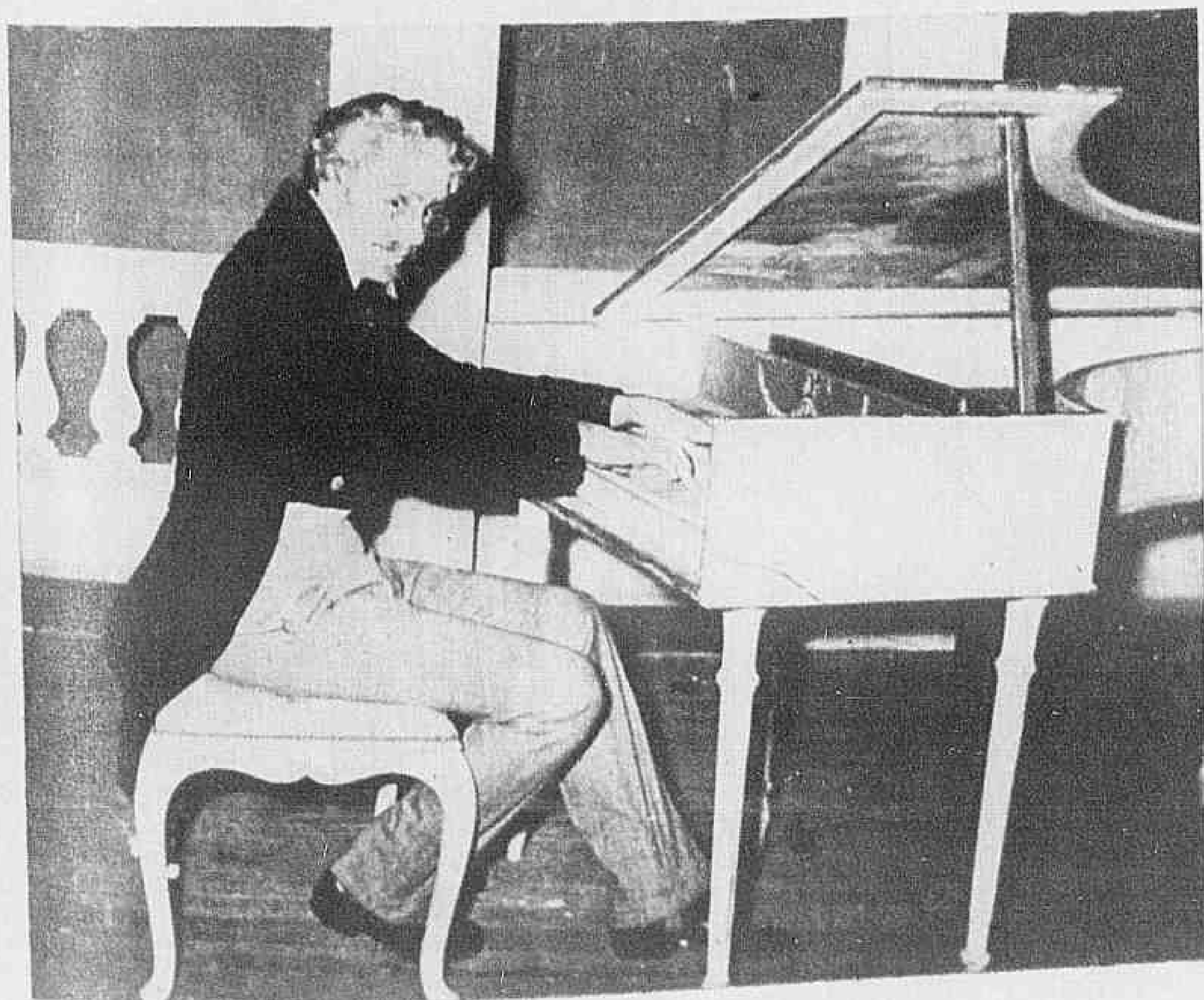
Os boêmios do Rio estão, assim, de parabens, por êste presente europeu, que enche de ritmos e beleza as noites da Cidade Maravilhosa.

Mas, fugindo à êste deleite espiritual, encontramos logo alí, bem perto, um bar de estilo canadense, onde a comandante é a Lygia, a querida garôta do «bé-bop». Lygia apresenta um mundo de atrações, à meia-noite, e, entre elas, está Charito Alcazar, bailarina hespanhola, arrebatadora, sangue de castela, marcando os seus pssos-double ao som da estridente e buliçosa castanhola, E, olé!...

WALLACE VIANNA EM PORTO ALEGRE

Wallace Vianna começou a se projetar no cenário teatral do Brasil quando, juntamenyte com Sandro, viajou por diversos Estados da União. Sempre fazendo papéis difíceis, porém demasiadamente caracterizado no personagem, não teve uma grande «chance» de se fazer conhecido.

(Conclui na página 60)



Wallace Vianna, um boêmio do Rio e de São Paulo, que agita agora, Pôrto Alegre.



Não, leitores, não é figurinha de calendário, é Carmen, no Teatro da Madrugada!

# ESTER DE ABREU

## A festejada "estrela" viajou para Lisboa — Homenagens na despedida — Dentro em pouco seu regresso ao Brasil



A chegada de Ester de Abreu ao aeroporto com o seu noivo o prefeito Dulcídio Cardoso, cercados por pessoas amigas, vendo-se ao lado de Ester, o irmão do prefeito Sr. Jair do Espirito Santo Cardoso.

ESTER de Abreu seguiu, sábado, dia 24 de julho, de avião, para Lisboa. Como se sabe, a famosa «estrêla» de rádio vem ultimando os preparativos de seu casamento com o prefeito do Distrito Federal, coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, cuja realização está dependendo da conclusão de seu processo de divórcio em andamento na Justiça portuguesa. Felizmente, tudo está indo bem e, breve, a teremos de volta ao Brasil.

Ao seu embarque compareceram inúmeros amigos do prefeito, dentre os quais o Sr. Jair do Espírito Santo Cardoso, irmão do coronel Dulcídio.

O público, representado pelos «Fãs Clubes Ester de Abreu», acorreu também ao aeroporto do Galeão, em ônibus lotados, para dar sua despedida festiva à querida «estrêla» e para desejar-lhe um breve e feliz regresso.



Ester pósa para nossa objetiva com sua genitora, D. Isabel e sua filha Maria Manoela.



O «Fã Clube Ester de Abreu» prestou-lhe festiva despedida durante o embarque.



O coronel Dulcídio aguarda a decolagem do avião, junto de D. Isabel e Manoela, da Sra. Ricardo Fazanelo e Sr. Pasquale Cataldo e espôsa.

# TARDE DEMAIS

MARIA ROSA PIÑERO

— Não, não me casarei com esse homem, papai! Amo Roberto e serei sua espôsa, apesar de sua oposição e de seus cálculos. — Exclamou Ema, retirando-se, mas suas palavras ficaram vibrando no ar, com a violência de um açoite.

Um grande choque abalou Damián Avila. A filha mimada e predileta, sua adorada garota, rebelava-se contra êle. Aquilo constituí a derrocada de seus melhores sonhos, o primeiro e grande fracasso de sua vida, e precisamente ela, a criatura a quem mais amava no mundo era a origem...

Pálido, exausto, afundou-se em uma das poltronas da biblioteca. Sentia-se aniquilado, vencido. Sabia perfeitamente que Ema seria inflexível, como fôra êle próprio, anos atrás, com diferente propósito. Então, o tempo foi retrocedendo em sua mente e, de súbito, viu-se no lar paterno, com os cabelos revoltos e as calças curtas.

Seus pais, seus avós, todos seus antepassados haviam sido camponeses. Nas frias manhãs de inverno e nas calcinantes tardes de verão, vira seu pai e seus irmãos mais velhos curvados sôbre a terra, entregues ao duro trabalho. Muitas vezes, um inesperado temporal ou uma seca tenaz punham a perder tôda a colheita, não deixando lugar a qualquer esperança. Sobrevinham, então, dias tristonhos, em que todos os rostos se cobriam de sombra e o ambiente adquiria um sabor amargo. Passado certo tempo, porém, tudo começava de novo, tantas vezes quantas a fatalidade exigisse.

Desde pequeno, Damião se revoltara contra aquela vida de sacrifícios. Seu temperamento não se casava ao daquela gente resignada, de mãos cheias de calos e olhar cansado. Desejava fugir a essa rotina, a essa pavorosa monotonia. Ambicionava ganhar dinheiro, destacar-se, triunfar. Foi por isso que, aos dezesseis anos, deixou o lar em busca de melhores horizontes.

A grande metrópole mostrou-lhe a face hostil, mas êle não desanimou. Depois de muito andar, conseguiu um humilde lugar no comércio. Em um ano, graças a seu excelente comportamento, viu-se promovido a vendedor.

Com o fim de aumentar seus salários, trabalhava horas extras e, por outro lado, restringia os gastos pessoais. Uma luta árdua, exaustiva, mas Damián se traçara um caminho — e chegaria ao final. Aos vinte e cinco anos já ocupava um importante cargo na administração da emprêsa. Era tal sua dedicação ao trabalho que alguns de seus colegas chegaram a comentar: "Avila não vive, não é um homem normal. E' um monumento ambulante ao dever..." E assim o era, na realidade. Damian se entregava a um verdadeiro culto ao dever, à pontualidade, à correção no trabalho. Ambicionava ser alguem, construir um porvir digno. Seu mundo começava e terminava em suas próprias ambições, em suas obrigações, em seus projetos. Tudo o mais era vão e supérfluo.

—o—

Todos sabiam que Ada, a secretária do gerente, aquela doce garota de cabelos louros e olhos azuis, estava perdidamente enamorada de Damian. Todos, menos êle. Ele, que não tinha olhos senão para a máquina de escrever e os fichários. O amor lhe parecia um tolo devaneio, fruto do ócio e de ridículo romantismo. Assim era Damian Avila. Frio, insensível, calculista.

Bafejado pela prosperidade, logo passou de empregado a sócio da firma, e mais tarde instalou seu próprio negócio. Possuidor de extraordinária visão, conduziu com perfeito tato sua nova responsabilidade, e o mais amplo êxito coroou o empreendimento.

Tempos depois, seu nome gozava, nos meios comerciais, de singular prestígio, tanto por sua reconhecida solidez econômica, como por sua absoluta retidão. Tinha já quarenta e dois anos e começavam a aparecer-lhe as primeiras mechas de cabelos brancos. Foi então que pensou em se casar, e escolheu a espôsa como quem traça o itinerário de uma viagem, ou escolhe a côr de uma gravata.

Josefina Madero foi a eleita, por seu caráter e pela idade mais de acôrdo com a sua. Pouco depois, casavam-se. Dessa união, nasceram três filhos: dois meninos e uma menina.

A casa em que morava era suntuosa, cheia de luxo e comodidade, mas estava longe de ser uma verdadeiro lar. Faltava-lhe calor humano. Tudo ali era disciplina, austeridade, silêncio. Damian não era tirano nem avaro, pois cercava os seus de todo confôrto material, mas tinha como norma fazer prevalecer sua vontade, sempre, invariavelmente. A família procedia sempre de acôrdo com seus princípios e decisões. Foi êle quem decidiu a carreira de seus filhos, quem lhes escolheu as esposas, quem organizou sua vida futura.

E agora Ema, a garota, a tão querida Ema, a que despertara em sua alma ternuras insuspeitadas, desafiava sua vontade. Era a primeira vez que alguém ousava fazê-lo, e era sua filha, o único e verdadeiro carinho de sua existência!... Propunha-se um marido rico — e ela preferia Roberto, um simples e insignificante empregadinho. Era inaudito, iníquo. Ema condenada à mediocridade!...

Um jôrro de luz quebrou, de repente, a penumbra da biblioteca. Era a empregada trazendo uma carta para Damian. Com mão trêmula rompeu o envelope, retirou o papel e começou a lê-lo: "Vou-me embora, papai. Vou à procura de meu destino, de minha felicidade, que se chama Roberto. Sei que com isso lhe dou um grande desgosto, mas confio em que saberá perdoar-me. Sinto que,

(Conclui na página 58)

ESTE SIM ...

Perl-it

O LEITE DE BELEZA

Em Lindas Tonalidades



OCRE
CLARA
CINETAN
MORENA
HAVANA
PRAIATAN
BROZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.




Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ........
NOME ........
RUA ........ N.º ........
CIDADE ........ ESTADO ........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

# A VIDA NO RÁDIO

A 29 último inaugurou as suas atividades a Rádio Mundial. É um acontecimento marcante na vida radiofônica brasileira. A Rádio Mundial conta com o concurso de elementos de valor, capazes de dar-lhe projeção e popularidade. A inauguração da nova emissora revestiu-se de solenidade, comparecendo ao ato figuras de destaque social e elementos os mais representativos dos nossos meios artísticos.

●

A simpática Bárbara Martins, que se iniciou na vida artística sob os auspícios da P.R.E. Neno, acaba de ser contratada para a Rádio Nacional. Bárbara Martins foi eleita recentemente "a revelação de cantora de 1954". Foi uma excelente aquisição da P.R.E.-8.

●

O aniversário da Rádio Jornal do Brasil é uma data da radiofonia brasileira. Essa popular e conceituada emissora vem de completar dezenove anos, que são de serviços valiosos prestados à rádio-difusão com grande honestidade profissional e desejo de elevar o nosso broadcasting.

●

Lúcio Alves, jovem cantor da Nacional e da Mayrink Veiga, foi homenageado no Clube da Ferradura. A festa estêve bonita e animadíssima. Lúcio Alves é uma figura que merece.

●

A vida de Francisco Alves vai ser radiofonizada. É esta a nova que a Mayrink Veiga está anunciando aos seus ouvintes. Amaral Gurgel e Raimundo Lopes são os autores do "script". Não se sabe, porém, ainda, quem fará o papel do grande cantor.

●

O Grande Show Mauá é um dos bons programas da cidade. Apresenta-o diariamente Badu, através das ondas da Rádio Mauá. É um programa com prêmios e outras atrações.



José Nunes, compositor gaúcho, acaba de fazer, de parceria com Marly Sorel, o samba-canção "Também já fui feliz".



Flagrante tirado na Rádio Nacional de São Paulo, por ocasião da homenagem prestada a Alfredo Moreti, por motivo de seu aniversário. Vê-se na fotografia a Rainha do Cinema Marly Sorel, que cantou no programa com o sucesso de sempre.




Wilton Ramos, rádio-ator e ator teatral. Pertencia à Rádio Clube. Aparecerá brevemente num prefixo carioca.


**CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"**

N.º 8 — Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista

**À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"**

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME .................................................

RUA ........................................ N.º ..........

CIDADE.............................. ESTADO...................

# O ANIVERSARIO DE YARA SALES

YARA SALES, essa figura tão querida e simpática do rádio brasileiro, comemorou há dias o seu aniversário. Nessa oportunidade seus numerosos fãs prestaram-lhe expressiva manifestação de aprêço, que teve lugar, como era natural, no "Trem da Alegria", na Rádio Mayrink Veiga. Associaram-se às homenagens feitas a Yara os seus companheiros de trabalho daquela emissora e vários artistas da Nacional e outras estações. Lá estavam Jorge Veiga, Black-Out, Marly Sorel, Zé e Zilda, Caubi Peixoto, Rubens Leite, Ciro Monteiro, Silvino Neto e outros. Yara recebeu muitas faixas, cestas de flores e votos de felicidades.



Em cena aberta, na Mayrink Veiga, Yara recebe a homenagem dos fãs.



A Rainha do Cinema foi uma das "estrêlas" da Nacional que cantaram em homenagem a Yara.



Ao alto e em baixo, dois outros flagrantes tirados na Mayrink no dia do aniversário da Yara.



Grupo onde se vêem Yara, Caubi, Ciro Monteiro, Black Out, Zé da Zilda e outros.





Este móvel contém uma "big" televisão e Lolita, para demonstrar o quando lhe é agradável possui-lo, atende ao nosso pedido e pósa sôbre êle, como se completasse uma decoração

# LOLITA FRANÇA, A MORENA DE OLHOS VERDES

**Zum-zum sôbre um romance — Paira uma interrogação no ar: "Lolita vai casar-se?" — Uma visita da reportagem ao apartamento da "estrela" da Nacional**

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de Nelson Santos

VOCÊ, ouvinte, que não perde um capítulo de novela, que chora com os sofrimentos da "mocinha", que se revolta, que odeia o "vilão" causador das tragédias radiofônicas, que telefona para felicitar o seu artista favorito, que tem vontade de dizer desaforos às "vamps" que roubaram os namorados, noivos ou esposos das heroinas, você vai conhecer



Já preparada para ir à Rádio, Lolita atrasa um pouco a saida, para dar atenção a uma fã que lhe telefona na hora "H". Como resistir ao fascínio de sua simpatia?

mais de perto essa criatura encantadora que é Lolita França.

Chegaram até nós murmúrios sôbre um romance de amor de uma artista da Nacional e, quando nos foi dito quem era, descobrimos logo a "pinta" de "furo" jornalístico.

Levados pela esperança de encontrar algo de sensacional, telefonamos a Lolita e nos convidamos a tomar um cafezinho em seu apartamento, ali num bonito edifício de Botafogo. Com sua proverbial gentileza, a estrêla endossou nosso convite e, aí pelas três horas, nos abria a porta, a nós e ao fotógrafo, o que a surpreendeu um tanto, porque imaginara que a visita fôsse apenas cordial.

Admirando o confôrto e a sobriedade da decoração de seu magnífico apartamento, vendo-a ali, naquele ambiente dentro do qual fica tão bem, vendo-se sorrir com aquele seu modo espontâneo e cativante, sentindo pousado em nós a meiguice do seu olhar verde líquido, não pudemos conter uma exclamação, que me saiu involuntariamente:

— E' pena! — Lolita ergueu as sombrancelhas numa interrogação muda, esperando naturalmente uma explicação e, como nos silenciássemos, perguntou com um olhar cheio de curiosidade:



**Sôbre um murinho interno de seu apartamento, Lolita, comodamente sentada, se entrega à sua leitura favorita. Pena que uma simples fotografia não lhe possa reproduzir a simpatia**



Realmente, não é fácil executar uma ginástica desta natureza, mas Lolita acha que ajuda a conservar a plástica, e a prática sempre que o tempo lhe permite. Que fôrça de vontade

— O que, que é pena? — Ficamos embaraçados. Afinal não era nosso desejo fazer nenhum comentário ali e, como única saida, prometemos que lhe explicariamos a razão nesta reportagem. E assim fazemos. Muito bem, achamos realmente uma pena que você, leitores-ouvintes de novelas, não possam desfrutar de um minuto apenas de convívio com Lolita, sentir-lhe essa irradiante vivacidade, contagiar-se com a simpatia envolvente da estrelinha, vibrar com a sonoridade de sua voz grave e cativante. Se vocês pudessem desfrutar por alguns momentos de sua companhia, haveriam de estimá-la para sempre. Mas vamos ao motivo desta entrevista, explicando que foi o porque de nossa exclamação:

— Lolita, gostariamos de dizer aos leitores de CARIOCA o que há de verdade sôbre certos murmúrios relacionados a um romance... Há uma certa interrogação pairando no ar, lá pela Rádio Nacional... Fale sôbre isso.

— Vocês me deixaram agora entre a cruz e a caldeirinha. O que há

(Conclui na página 58)

NA RECORD DE S. PAULO

# MARIO ZAN

Reportagem de CARLOS MARIA
Fotos de C. JADELUCA




Mario com a flâmula da «Miami Jackson».



Mário Zan ao microfone da Record.



Seus programas entusiasmam as



Esta é a sanfona que se tornou famosa.



... platéias e os ouvintes de casa.



**Mário Zan ouve a leitura do «script», antes de começar** o seu programa. **Em sua companhia, os locutores Maria Lúcia e Bob Junior.**

QUANDO você ouve uma música que se parece com uma marcha tocada em sanfona e com um instrumento roncando furiosamente entre os que fazem o acompanhamento, já sabe que se trata de um «dobrado». O rei do dobrado é Mário Zan, o homem que faz maravilhas com os 120 baixos da sua sanfona. Além de executante, é também compositor, e o dobrado que êle compôs para comemorar o quarto centenário de São Paulo rendeu tanto em direitos autorais que êle pôde comprar uma «jardineira» Dodje e aumentar mais um andar na casa onde mora. Êsse foi o famoso dobrado «IV Centenário», depois também gravado por Carlos Galhardo, com enorme sucesso. Entrevistamos Mário Zan quando acabava de receber da Miami Jackson High School (que o Rio e São Paulo viram em evoluções no Maracanã e no Pacaembu) a flâmula daquela universidade norte-americana. Aliás, a banda da Miami Jackson se entusiasmou com o dobrado IV Centenário e o incluiu em seu repertório. Será divertido se virmos, daqui a tempos, nalgum documentário cinematográfico, a Miami Jackson se exibindo e evoluindo ao som da música de Mário Zan. Êste artista da sanfona percorre todo o Estado de São Paulo (e os Estados vizinhos) tocando suas músicas. Viaja, agora, na «jardineira» de que falámos acima. Antes, utilizava o ônibus e o trem, com duas ou três cabines reservadas para os músicos que o acompanham. Só volta a São Paulo uma vez por semana para fazer sua meia hora de programa na Record (segundas-feiras, às

(Conclui na página 60)



Manoel Monteiro, Irene Coelho (intérprete de canções portuguesas), Dixier Mara, (acordeonista e cantora) e J. Piedade (intérprete e compositor).

# MANOEL MONTEIRO CONVIDADO A SE RADICAR EM SÃO PAULO



J. Piedade interpreta para Manoel Monteiro e Dixier Mara uma composição para o Carnaval de 1955



Um trio de valor: Joaquim Pereira, tenor português, Irene Coelho e Manoel Monteiro.



Manoel Monteiro ao microfone da Rádio Piratininga, quando de sua última temporada em São Paulo.

## Tem perdido grandes oportunidades por ter receio de viajar – Uma temporada de sucesso na capital paulista

Texto de Milton Salles

QUANDO aqui chegou, há 31 anos, Manoel Monteiro não supunha que esta seria sua segunda pátria, onde projetaria o seu nome e pela qual cairia de amores. E assim aconteceu. Tendo aqui chegado a 18 de janeiro de 1923, sòmente dez anos mais tarde, quando o nosso rádio ainda ensaiava os seus primeiros passos, é que fêz o seu «debut», através da Rádio Educadora do Brasil, atual Rádio Tamoio. Não é preciso dizer que Manoel Monteiro triunfou em tôda a linha, tanto que seu regresso à terra natal foi sendo sucessivamente adiado. Por isso, hoje em dia, é êle apontado com inteira razão como um dos mais brasileiros dos artistas portugueses. Dá gôsto, de fato, ter um patrício assim.

*

Agora, tentado por excelente proposta, Manoel Monteiro realizou nova e brilhante temporada na capital bandeirante, através da Emissora de Piratininga. Durante todo o mês de junho, o mais popular cantor luso interpretou as belas melodias do seu repertório para os seus fãs paulistanos, em audições memoráveis. Nas suas apresentações ao microfone B-6, o criador de inúmeros sucessos luso-brasileiros teve como convidada de honra a «estrêla» Irene Coelho (sua comadre), e os acompanhamentos foram realizados pela orquestra dirigida pelo maestro Enzo Barille.

— Trago recordações gratas (conta Monteiro) dessa temporada que acabo de realizar na Paulicéia. Fui alvo de grandes manifestações de carinho, a começar pelos locutores que apresentavam os meus programas: Geraldo Vieira, Paulo Santos, Percival Ferreira e Maravilha Rodrigues, uma jovem graciosa que já foi rádio-atriz da Tamoio e da antiga Rádio Clube do Brasil.

— Você só atuou no rádio, Monteiro?

— Não, meu caro. Participei das festas juninas realizadas pela Portuguesa de Desportos, no Parque Shangai. Atuei, também, graças a Deus com inteiro agrado, durante todo o mês de junho no «Retiro da Severa» em «shows» inesquecíveis apresentados pelo cantor-galã Júlio Pereira e tendo como companheiros de espetáculo os seguintes artistas: Márcia Alves, Joaquim Macedo, Aurélia Mendes, Antonio Balbino e o compositor J. Piedade, que na ocasião se encontrava em São Paulo.

Segundo o repórter apurou, houve noites em que Manoel Monteiro foi obrigado a cantar mais de 15 números para satisfazer aos frequentadores do «Retiro da Severa».

★

— E' verdade, Monteiro, que você tem propostas para se ... em São Paulo?

(... ina 58)



Cantando uma de suas bonitas criações acompanhado pela encantadora Dixier Mara.



Monteiro felicita Irene Coelho, na festa artística com que o «Retiro dos Marialvas» homenageou aquela artista.



Miss Brasil ao lado de Myrna Orozco, Miss Salvador, e Marian Esquiel, Miss Costa Rica. (Foto Serma).

# MISS BRASIL MAIS BELA QUE MISS UNIVERSO

A opinião corrente entre os que têm visto as numerosas fotografias das candidatas que concorreram ao título de Miss Universo é que Marta Rocha, a linda baiana que se tornou Miss Brasil, é, na verdade, a mais bela de tôdas. Miss Universo tem dois centímetros a menos que Miss Brasil nos quadris, mas Marta Rocha, mesmo com essa diferença, é muito mais encantadora como mulher. E com um rosto que não encontrou rival entre as concorrentes do certame.

# A VIDA COMEÇA PARA MAY WYNN!



Ei-la numa cena de seu filme de estréia, "A Nave da Revolta"

**Repentinamente, a desconhecida Donna Lee Hickey se transformou na promissora "estrela" de amanhã!**

Por J. SEGOVIA

NO momento atual, o "artigo do dia" em Hollywood é a novata Donna Lee Hickey, que surgiu repentinamente no mundo cinematográfico e desde logo tomou conta de tôdas as conversas relativas ao meio. Seu triunfo, obtido de forma inesperada, consagrou-a como uma das "estrêlas" mais belas e mais completas do cinema.

Donna Lee Hickey nasceu em Nova Iorque, no dia 8 de janeiro de 1930, tornando-se, com o correr do tempo, uma belíssima jovem de olhos azuis e cabelos castanhos. A estes ligeiros dados a respeito de sua personalidade física, podemos acrescentar que Miss Lee foi uma das cem garotas entrevistadas pela Columbia para o cobiçado papel de May Wynn na produção do filme "A Nave da Revolta" ("The Caine Mutiny"). Quando recebeu o papel, Donna trocou imediatamente seu nome pelo da personagem da história, May Wynn, segura de que êle haverá de lhe trazer alguma sorte em sua carreira. E assim está acontecendo com efeito.



Com desenvolvido senso de elegância, daria ela um bom modêlo

Vitoriosa em seu primeiro aparecimento, apenas terminada a filmagem de "A Nave da Revolta", já lhe foi designado um dos quatro papéis estelares do filme "They Rode Weste", com Robert Francis, Donna Reed e Phil Carey.

A carreira de May Wynn — como se chamará Donna Lee Hickey daqui por diante — começou quando ainda estava no período escolar. Com apenas treze anos de idade, já desempenhava dois cargos distintos. Das três às cinco da tarde, funcionava como "caixa" numa loja. De-



May Wynn, a mais nova descoberta da tela!



**Graciosa como poucas, May Wynn conquistará todo o mundo, com certeza**

pois das cinco, trabalhava no aeroporto La Guardia, onde correu todos os departamentos, até a idade de dezessete anos. Nesta ocasião, May deixou tudo para ser corista no "Copacabana" de Nova Iorque. Durante dois anos, figurou no côro na orquestra daquele famoso "night club", até que finalmente lhe deram lugar como solista, para cantar e dançar.

Já perfeitamente exercitada na nova profissão, decidiu ir para Hollywood, em 1951. Foi contratada logo pela Fox, mas não conseguiu fazer nada no ano que durou o seu contrato. E já estava mais ou menos desiludida com a Meca do Cinema, quando a Columbia lhe ofereceu uma prova para "A Um Passo da Eternidade". Não conseguiu o papel, mas o estúdio interessou-se por ela, e decidiu prepará-la para a primeira ocasião que se apresentasse.

Durante alguns meses, trabalhou diariamente com o mestre de arte, Benno



Bonita, decidida, capaz, May tem todos os predicados para vencer

Schneider, a fim de aperfeiçoar-se na interpretação. E isso de muito lhe valeu, pois, quando chegaram as provas seletivas para a escolha do elenco de "A Nave da Revolta", May foi escolhida.

Sem descansar, trabalhava durante o dia com o professor e, de noite, ensaiava as cenas com o seu amigo Peter Lawford. Ao serem efetuadas as provas finais, foi selecionada por unanimidade do juri. E, com a segurança de que êste papel haveria de fazer dela uma "estrêla", o estúdio firmou um longo contrato nesse mesmo dia.

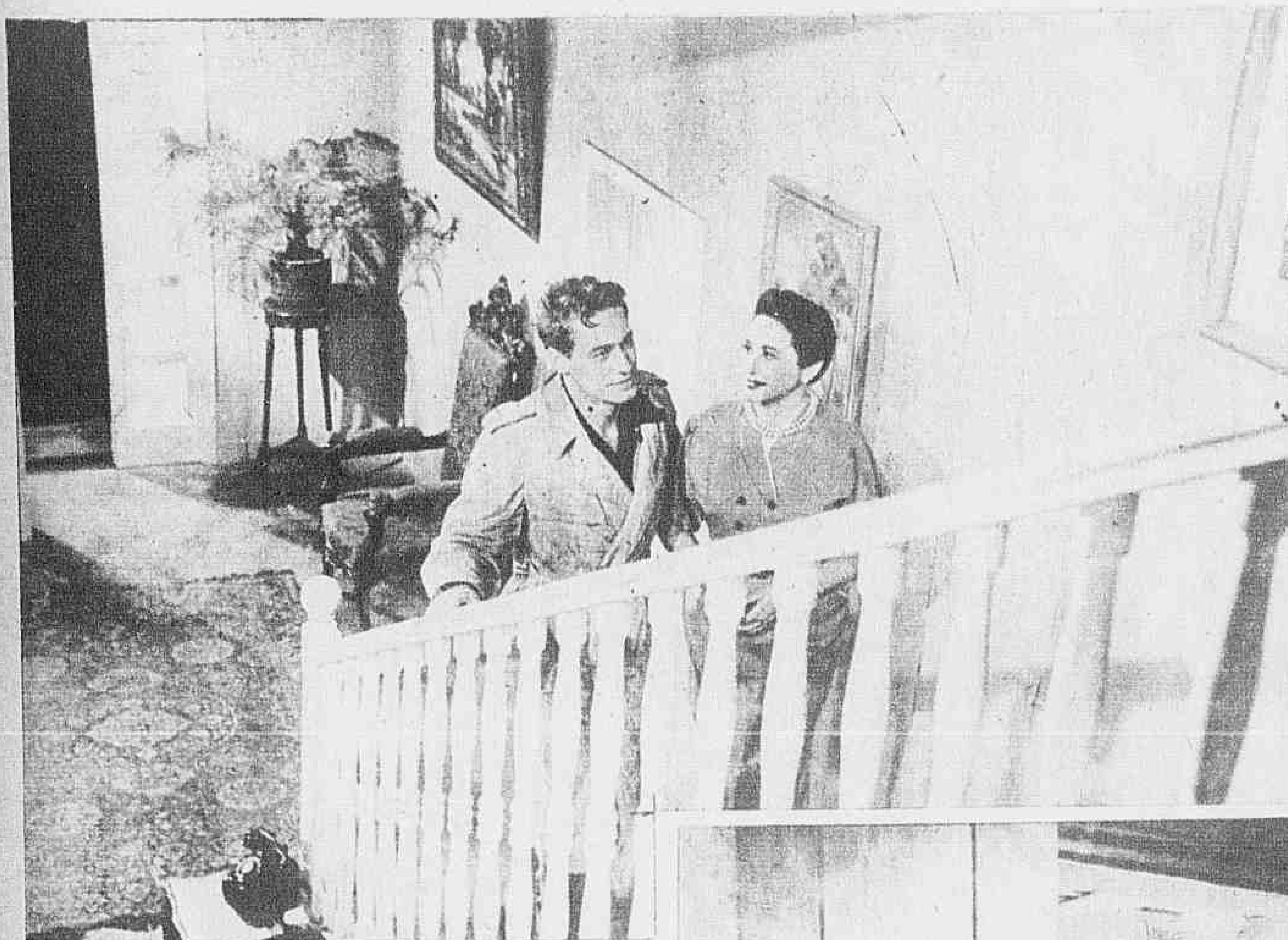
Tal é a breve história da belíssima e talentosa May Wynn, vitoriosa em tôda linha e que vem de se colocar ao lado das novatas que mais têm dado que falar em tôda Hollywood.

**Desde logo, a desconhecida Donna Lee Hickey se transformou na famosa May Wynn**

# "FLORADAS NA SERRA"

**Uma séria realização do cinema indígena — A estrêla Cacilda Becker, ao lado de Jardel Filho, comanda o elenco — Um pouco de sua história**

Por DANIEL TAYLOR



Miro Cerni e Marina Freire têm bons desempenhos

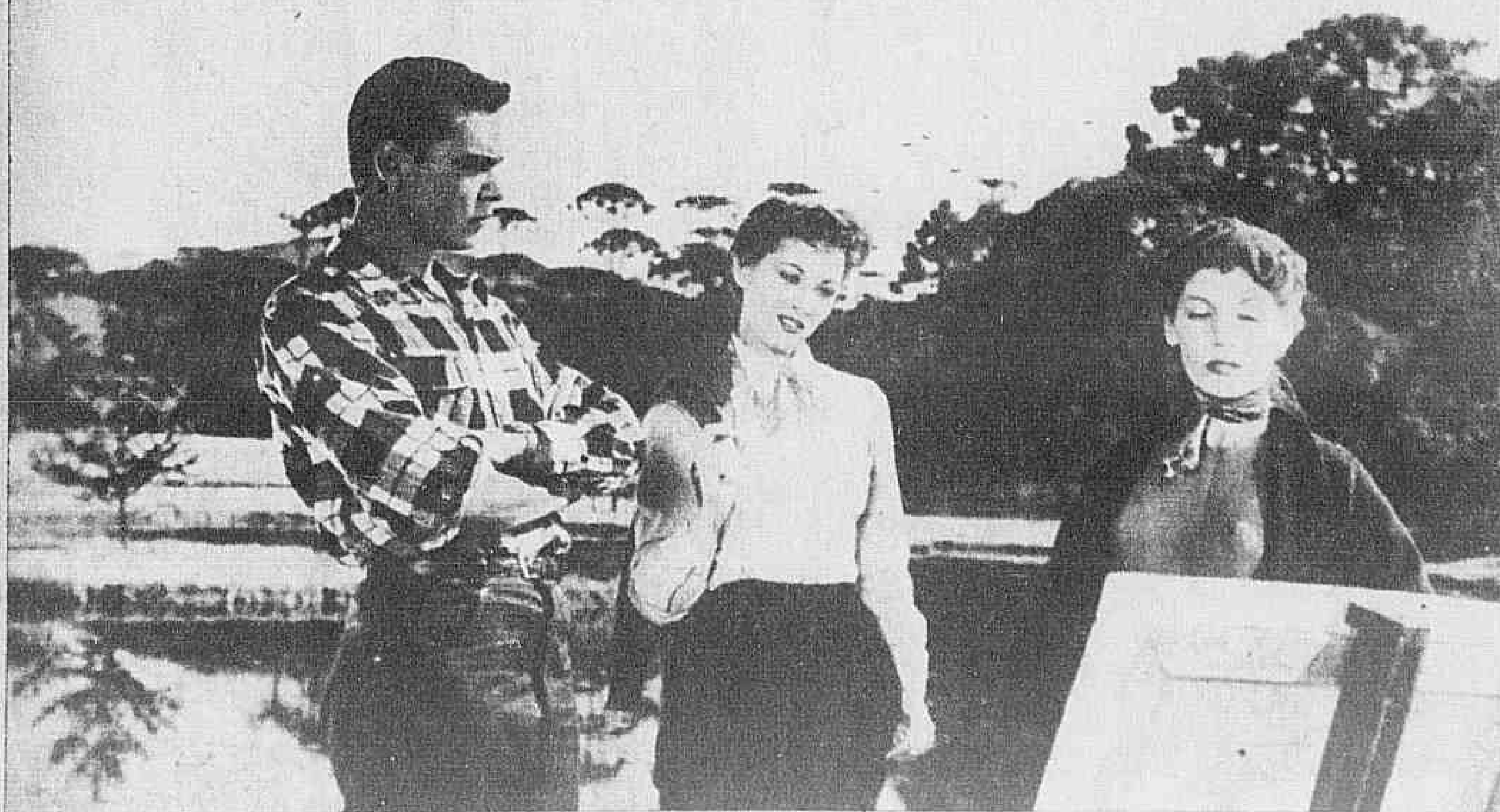
EXTRAIDO do romance do mesmo nome, de Dinah Silveira de Queiroz, "Floradas na Serra", filmado em Descansópolis, Campos de Jordão e nos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, vai dar o que falar... Trata-se, realmente, de uma séria realização do cinema brasileiro, tanto sob o aspecto técnico como, também, quanto ao lado artístico.

O ELENCO

O diretor Luciano Salce dirige nessa película um dos mais categorizados elencos já escolhidos para uma fita entre nós. À frente do "cast" de "astros" e "estrelas" figura Cacilda Becker, apontada com justiça, como a nossa maior expressão dramática. Ao seu lado, estão Jardel Filho, laureado como o "Melhor ator de 1953" pela ABCT, e Miro Cerni, que há pouco apareceu em "Na senda do crime", merecendo os elogios da crítica especializada. Além desses consagrados nomes, "Floradas na Serra" ainda apresenta Ilka Soares, "estrela" de "Esquina da ilusão"; Silvia Fernanda, que apareceu em "Na senda do crime"; Gilda Nery, protagonista de "Uma pulga na balança", bem como Marina Freira, Lola Brah, John Herbert, Celia Helena, Rubens Costa, Liana Duval, Jaime Barcelos, Renato Consorte, Jaime Pernambuco, Maria Luiz Ourdan e Margarida Mayer.



Jardel Filho e Cacilda Becker numa cena do filme «Floradas na Serra»



John Herbert, Ilka Soares e Cacilda Becker, três dos valores dessa produção nacional

FICHA TECNICA ....

A versão cinematográfica do romance de Dinah Silveira de Queiroz é de



Gilda Nery ri da própria doença em «Floradas na Serra»...



John Herbert e Ilka Soares se apaixonam e vivem o seu romance

autoria de Fábio Carpi, que contou com a colaboração de Maurício Vasques nos diálogos. Pedro Moacyr é o responsável pela produção. Ray Sturgess, que iluminou "Sinhá moça", é o responsável pela fotografia e João Maria dos Santos, que foi o criador dos ambientes daquela super-produção da Vera Cruz, é o autor do "décor". Da ficha técnica de "Floradas na Serra" destacam-se, ainda, os nomes de Jack Mills e Sidney Davies, operadores: Galileu Garcia, assistente de direção; Ralpho da Cunha Mattos e Lores Cavazzini, inspetores de produção; Geraldo Gabriel, foco; Heitor Ferreira, 2.° assistente;

SEGUNDA EQUIPE

A outra equipe da ficha técnica do referido celulóide está assim constituida: Sérgio Hingst, assistente de direção; Chick Fowle, diretor de fotografia; Ronald Taylor, operador; Oswaldo Kemeny, foco; Marcelo Primavera, assistente; Angelo Dreos, chefe-maquinista; e Girolamo Bruno, chefe-eletricista.

RESUMO DA HISTÓRIA

Cacilda Becker, que vive o papel de

(Conclui na página 58)



A foto mostra quase todo o elenco principal do filme: de frente, Ilka Soares, Celia Helena, John Herbert, Gilda Nery, Jaime Barcel Filho e Cacilda Becker; de costas, Marina Freire



Os olhos melancólicos da linda princesa trairão a melancolia de seu jovem coração apaixonado?

# O ROMANCE DE AMOR DA PRINCESA MARGARET

**Há muitos pretendentes à mão da formosa irmã da rainha Elizabeth, mas a princesa ama o coronel Towsend — Com quem se casará, afinal, a linda filha de Jorge VI?**



O coronel Towsend, herói do romance de amor da princesa.

A princesa Margaret — tão linda, tão simpática e com tudo para ser feliz — não conseguiu ainda resolver o seu caso sentimental.

Casar-se-á a princesa com o homem que ela ama, ou obedecerá a outras razões que não as do coração, para realizar um matrimônio das conveniências da côrte?

Há tempos anunciou-se que a lei votada no Parlamento, no sentido de dar preeminência a Felipe sôbre Margaret na ordem de sucessão ao trono, tinha por objetivo facilitar o seu enlace com o coronel Towsend. Entretanto, os dias se vêm passando e o silêncio reina em tôrno do romance da irmã da Rainha.

Existem na Inglaterra numerosos candidatos à mão da encantadora princesa. Entre êles a imprensa já mencionou os nomes de Lord Carnegie, de 24 anos, primo segundo de Margaret; Lord Porchester, de 29 anos, herdeiro do Conde de Carnavon; Lord Plunkett, de 30 anos, louro e amante da música; Billy Wallace, moreno, milionário, uma das principais figuras da jovem aristocracia britânica; Peter Ward, de 27 anos, filho do Conde

de Dudley, e ainda outros. Já se falou mesmo na hipótese de Margaret casar-se com o Rei Baudoin, o que a tornaria Rainha da Bélgica.

A questão, porém, é que a princesa ama o Coronel Towsend, que não é lord, nem rico...

Na família real inglêsa há o precedente histórico e bem recente do rei Eduardo VIII, que resignou a corôa e tornou-se simplesmente Duque de Windsor para desposar a mulher do seu amor. Mas Eduardo era o Rei. Tinha fôrça de fazer isso. Não é bem o caso da filha de Jorge VI.

(Conclui na página 56)



Sorriso triste, alegre ou conformado?



Flagrante de Margaret ao lado de sua mãe a Rainha Elizabeth, viúva do rei Jorge VI.



A princesa Margaret não sabe ainda o destino que lhe estará reservado em matéria de amor.

# O JARDIM ENCANTADO

## Conto de Juan e Evelina Humphreys

ANDRÉ estacionou a camioneta na frente da casa, mas por um momento permaneceu imóvel no assento, as mãos pendidas sôbre o volante. Um pouco adiante, um vizinho espanava seu vistoso automóvel. Enquanto André observava, a espôsa do vizinho apareceu elegantemente vestida e os dois partiram no carro, sem dúvida para alguma diversão.

Quando Luisa saía para as compras, viajava no duro assento da camioneta, a seu lado. E o bonito chapéu da vizinha representava, possivelmente, mais dinheiro do que êle, André, ganhava em todo um mês de duro trabalho.

Com movimentos fatigados desceu do veículo. «André Mac Andrews» — dizia a tabuleta de madeira que se balançava ao vento, sôbre o portão da entrada. André deu um pontapé no poste que a sustinha. Prêsa de súbita fúria, apoiou-se contra êle, abalou-o e, por fim, o arrancou. Quando o atirou para trás da cêrca de madeira, avistou Luisa na porta.

— E' fácil arrancar um poste para retirar uma tabuleta — disse ela com doçura. — O difícil é arrancar uma ambição do coração.

Sua resposta foi áspera:

— Tens um chapéu novo e roupas elegantes? Temos um automóvel?

— Acaso me queixei alguma vez por não ter roupas bonitas? Vem, vamos almoçar.

Luisa já devia saber que êle voltava para casa com as mãos vazias.

— O banco se negou a fazer-te o empréstimo? — perguntou.

Êle assentiu. Pedira o empréstimo para organizar um viveiro de plantas, uma necessidade urgente para êle, agora que o velho Donaldson, dono do único viveiro da pequena cidade, se recusava a continuar a lhe vender por atacado sua produção de plantas para adôrno de jardim.

— Se ao menos me dessem oportunidade de expôr minhas próprias idéias... — disse André pensativamente. — Se me permitissem, por exemplo, desenhar e preparar o jardim do novo parque...

Suspirou. Os trabalhos para a Municipalidade sempre haviam sido entregues a Donaldson. E êste seria, indubitàvelmente, designado para fazer o jardim do parque. E o jardim, por certo, sairia igualzinho a tantos outros realizados pelo velho Donaldson, ostentando a mesma e invariável tabuleta: «E' proibido pisar na grama».

Durante cinco anos André trabalhara para Donaldson.

— Ocupa-te da clientela, rapaz, — lhe dizia o velho escocês. — Eu cuidarei do viveiro.

E continuara sendo o patrão, rude e obstinado, opondo-se com veemência ao projeto do moço, que queria a clientela representada pelo bairro de casas novas da parte baixa da cidade.

— A «Casa Donaldson» não pode ocupar-se de jardins em miniatura — grunhia. Limitar-nos-emos às grandes propriedades da colina, rapaz. Minhas azaléias requerem muito tempo e muito dinheiro.

André procurava, em tais ocasiões, traduzir em palavras sua maneira de pensar:

— Os jardins devem ser como lares ao ar livre. São para se viver, são para as famílias. Talvez o senhor se surpreenda, senhor Donaldson, mas as crianças são muito mais importantes que as azaléias. — Êle sabia que um jardim, ainda que minúsculo, teria a propriedade de duplicar a área habitável daquelas modestíssimas casinhas. — De qualquer maneira — acrescentou — já firmei três contratos no bairro novo.

— Aconselho-te, para teu bem, que os rasgues, rapaz! — retrucou-lhe o velho com dureza.

Não restara a André outro remédio do que renunciar a seu emprêgo com Donaldson. Foi o que fez. Cumpriu seu contrato no novo bairro, mas os jardins diminutos dão pouco dinheiro, e aceitou, encantado, um oferecimento para fazer o jardim da residência dos Talbot, nas colinas. Depois de sua primeira entrevista com o Sr. Talbot, porém, regressou à casa cabisbaixo.

—Querem um trabalho ao jeito de Donaldson — lamentou-se. — Um terraço, um parque, um mar de azaléias, uma cêrca de ficus, para ocultar as cavalariças.

Quando o jardim dos Talbot ficou pronto, Donaldson o visitou.

—Fizeste um bom trabalho, rapaz. Estou orgulhoso de ti. E agora devo prevenir-te que não te venderei mais a produção dos meus viveiros. Sou escocês, não te esqueças, e te converteste em meu competidor.

Agora, fitando sombriamente seu prado, disse a Luisa:

— Ao sair do banco, encontrei o Donaldson. Disse-me que não tem inconveniente em me empregar de novo. E eu lhe respondi que lhe daria boa colhida em «meu» negócio, a qualquer momento em que desejar se tornar «meu» sócio.

— Fizeste bem, querido! — aplaudiu a mulher. — Os contratos aparecerão. Dedica-te a podar grama, a qualquer

(Conclui na página 58)



# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO**
**DESENHO MECANICO e**
**DESENHO ARTISTICO**
Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

**CONTABILIDADE**

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

**CORTE E COSTURA**
*Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

**. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .**



*Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.° ano Comercial Básico.*

*Raimundo H. da Silva*
ARARIPINA - Est. Pernambuco



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, alem das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

*Aparecida de Paula*
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



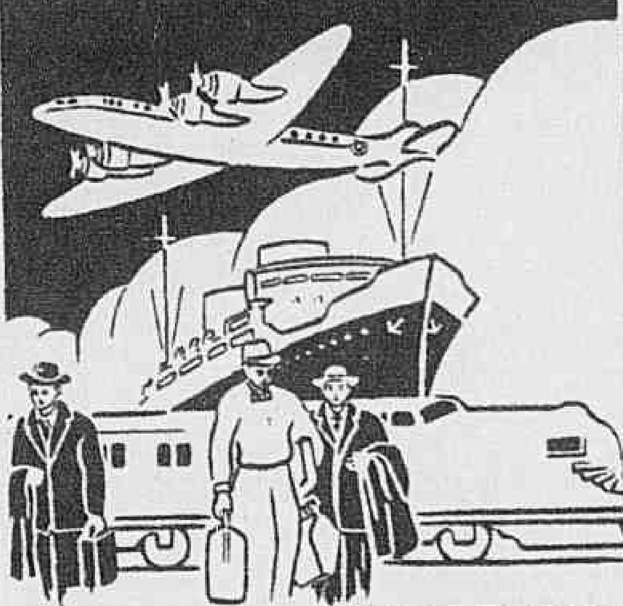
Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda a clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

*Mateus Szymcsak*
LONDRINA - Est. Paraná



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

*Alayde A. Chiavarelli*
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



*Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA*
SANTOS - S. Paulo



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

*Ulidor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

*Sara de Sousa Roque*
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Técnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

*Ary Alex Niedens*
PORTO ALEGRE
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunos e habilidade para tôdas as peças.

*Antonia R. Pereira*
DISTRITO FEDERAL



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

*Alvaro G. Sanches*
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

*Ireno Ovidio Teixeira*
PORTO VITORIA - Est. Parana



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

*Benedita G. Marinho*
IPUIUNA - Est de Minas



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório de Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

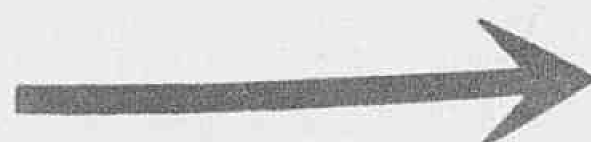
*Djanira C. da Silva*
ARASSOIABA
Est. Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1755

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

o curso de ............................................ por correspondência
*(indicar o curso desejado)*

NOME ............................................

RUA ............................................ N. ..........

CIDADE ............................................

ESTADO ............................................

# DUAS HORAS VIVIDAS NO SECULO XVI...

LUCIO FIUZA



Eva Todor é a delicada e romântica «Annete de Royval»

VIVEMOS duas horas deliciosas em pleno Século XVI, ao assistirmos ao espetáculo apresentado por «Eva e seus artistas», no Teatro Serrador, por ocasião da estréia de «História proibida», uma peça imprópria para aqueles que ainda não completaram dezoito primaveras.

A culpa do acontecimento vem de muito longe. Vem de Giovanni Boccacio, um poeta e prosador, que andou escrevendo assuntos de profunda psicologia, chéios de jocoso romantismo, razão pelo que foi cognominado o «o pai da prosa italiana». Isso aconteceu alguns anos antes de 1375, data em que Boccacio deixou êste mundo para melhor... ou pior. O remoto autor inspirou-se nos clássicos latinos e legou à posteridade obras consideraveis. Seus contos, sobretudo, tornaram-se famosos e correram mundo, por isso que encerram sempre malícia, realismo e uma interessante moral. De seus trabalhos conhecidos destaca-se «Il Decamerone», que é uma coleção de dez contos, publicados em 1352, e, que, segundo o autor, são histórias narradas durante dez dias sucessivos, por pessoas que, fugindo à peste de 1348, se haviam reunido numa vivenda nos arredores de Florença.

Como a maioria dos contos de Boccacio, os assuntos do «Il Decamerone» revelam os costumes do Século XIV, e as pequenas obras são de enredo ora alegre, ora trágico, e, por vezes, bastante licenciosos.

Do legado literário de Boccacio, dois escritores franceses escolheram o conto «Monsieur de Falindor» e o transformaram em assunto para teatro. Daí surgir a peça ou melhor a galante comédia «Monsieur de Falindor», com as chancelas de George Manoir e Armand Verhille.

O teatrólogo Miroel da Silveira tomou-se de amores pela peça de época e a transcreve para o nosso idioma. O resultado de tudo isso é que Luiz Iglezias gostou do trabalho, rememorou a galanteria do notavel italiano Boccacio, e não titubeou — determinou que começassem os ensaios da divertida peça, agora com o título vernáculo: «História proibida».

Do Século XIV houve uma adaptação para o Século XVI e o enredo parece ter melhorado, pelo menos, o ambiente da côrte francesa dessa época é mais interessante para os efeitos decorativos do falado reinado da italiana Catarina de Medicis.



Os três cavalheiros da peça: «Máximo de Falindor» (Jorge Doria), «Mestre Basílio» (Manoel Pera) e «Saturnino de Royval» (Rodolfo Arena)

Êsse encantador efeito de decoração apresentado no espetáculo atual de «Eva e seus artistas», esteve sob a responsabilidade do modernista cenógrafo e figurinista Nilson Penna, que concebeu lindos «croquis», caprichosamente realizados pelo pintor português Manoel Lima, que é também cenarista. Eis porque, ao assistirmos «História proibida», temos a noção exata de estarmos vivendo duas horas em pleno Sé'culo XVI.

As vestimentas e o ambiente com suas tapeçarias são realmente formosos, quer pela veracidade da época, quer pela harmonia das côres estudadas para a apresentação. Trabalho moldado nos ensinamentos modernos, onde os elementos que não tenham ação direta na representação, são apenas realizadas em perspectiva. E' bem o seguimento das lições que há pouco no sderam Barrault e Paolo Grassi.

Logo temos que falar nessa observação, nêsse estudo meticuloso que fez da Renascença Francesa, José Maria Monteiro, que dirigiu o primeiro e segundo espetáculos da temporada da emprêsa de Luiz Iglezias. «História proibida» não é uma simples peça de teatro. Há que se estudar, para uma representação sincera, desde os tipos imaginados por Boccacio, que como dissemos, era profundo em psicologia romântica, até os costumes da nobresa de um século distante e não muito conhecido.

O diretor-ensaiador está de parabens uma vez que conseguiu uma representação uniforme, com reações psiquicas as mais diversas, sempre exteriorizadas pelas atitudes da época, que equivalem a uma escola de boas maneiras.

José Maria Monteiro movimentou habilmente seis personagens imaginados

(Conclui na página 60)



A querida amiga «Diana» (Leda Vale) e a aia Ada Camargo) diante de «Annete de Royval» (Eva Todor), a recem-casada



# FIGURA VIVA

## FERNANDO LOBO

### CRONISTA

*No Recife como em Sergipe nasceu muita gente que faz das letras suas guitarras, e em surdina cantam suas mágoas. As vêzes em poesia, as vêzes em melodias e muitas vêzes aos berros. Fernando Lobo é uma figura que canta das três maneiras; e mais algumas que aprendeu no exterior. Cidadão pernambucano nascido no dia vinte e seis de julho de mil novecentos e quatorze — foi criado num sobrado grande da rua do Príncipe, que era de propriedade de seu avô. Em tôrno de si, menino fraco, havia uma média de muitas pessoas — somando tios, tias, parentes, irmãs e primas — coisa que conserva até hoje... Sempre em grandes e alegres rodas. Ainda menino, transferiu-se da cidade do Recife para a de Rio Branco (Pernambuco). Seu pai era homem que negociava com algodão e em Rio Branco foram cuidar da vida! Fez de Rio Branco final de linha. Começou a crescer e estudar e foi parar em Campina Grande (Paraíba), dentro de suas calças curtas. Seu primeiro mestre foi o tenente Alfredo. Disse-me Fernando que êle era um homem rígido e lhe ensinou desde o ABC, até as primeiras lições de álgebra e trigonometria. Parou seu curso ali, porque teve de embarcar sòzinho para o Recife (cidade pequena, porém decente), aonde fez o secundário e chegou a doutor. Foi aluno do Instituto Carneiro Leão, e bacharelou-se em direito em 1938. Era moço de vinte anos e dizia que tinha vontade de lutar. Encetou sua luta fora do "forum", longe dos tribunais e sem pensar naqueles papéis cheios de parágrafos e citações. Como estudante em Recife, andou pela redação do "Diário da Manhã", cantando na PRA (Rádio Clube de Pernambuco), e fazendo parte da "Jazz*

(Conclui na página 59)

# SHORT

## De PAULO DE SINHÁ

VEIO o calor e quase que o tempo esquentou no «Clube do Cinema». Milhares de tiras conhecidos, da Praça Tiradentes, estão no «Vogue» a serviço. A serviço do estrelismo fácil... Tudo isto passa — passou [illegible] texto de Armando Leão, que diz: se vens aqui como amigo, entra já, que a casa é tua. Se nao vens, também te digo: — E' melhor ficares na rua». Isto está na porta de uma casa da rua Santo Amaro. Ali morou uma família bem — uma familia de mais de tresentos anos. A mulher deixou que o amante matasse o marido. E o marido morreu. Ele era um cidadão nobre e de bons sentimentos. Hoje sua casa é um bordel — «mas se vens aqui como amigo, entra já, que a casa é tua! E fomos até o «Clube» que Silvio Machado idealizou — que se reune às segundas-feiras, oferecendo um bonito prato às suas visitas, e que se chama «Ferradura». Vimos Diamantino Fiel, Silvio Cunha, Afonso Gomes Dias, Norberto Lobo e explicamos direitinho a José Luiz Werneck o que aconteceu no «clube de cinema mudo».

Ouvimos e aprendemos como será o apartamento que Leandro C. Fonseca vai inaugurar, com decoração positivista e estética, e com pista trifocal, bem dimensional e recôncava (não é baiana) — onde haverá desfiles e apresentações de modelos extra-internacionais.

Houve o «Grande Prêmio Brasil», e quem triunfou foi o Rigoni montando El Aragonês. Por causa desta reunião o público se acotovelou no prado. As moças mostraram vestidos e chapéus, e os homens mostraram que não devem usar chapéu.

Inventaram uma câmara fotográfica que focaliza cinquenta quilômetros de distância. Com um pequeno binóculo via-se na tarde do «Sweepstake» um bonito chapéu de abas largas, branco, enfiado na cabeça da senhorita Marly Fernandes, que vestia ainda, um branco vestido plissado, e se cobria com um casacão vermelho. Ela estava acompanhada da senhorita Marília Magalhães, que usava um chapéu preto contrastado com plumas brancas. Voam os dias e já se aproxima a hora da partida de Newton Couto e o Torres. Êles vão descobrir Paris, e dizem lamentar não terem a companhia do cronista Paulo Pereira. Figuras Vivas verão o poeta Vinicius que hoje mesmo, o compositor Vadico — ex-parceiro de Noel Rosa, me contou delícias de suas aventuras em Los Angeles. D. Sinhá contará em reportagens tôda a vida do compositor que se encontra no Brasil. Por antecipação digo que completarei tôda a história que o cronista Clemente Neto iniciou na «Manchete».

A A. B. I., abriu seu auditório para receber a senhorita Rosária Meireles, que depois de uma bonita excursão por países desta América — cantou lindas canções de um repertório jovem, numa vinte e uma hora. O cronista Ibrahim Sued deixou a coluna do «Diário da Noite». José Mauro o substitui. Ibrahim diz a todos que anda em férias — mas sabemos do seu namôro com o Sr. Roberto Marinho — coisa que vai dar em aparecimento diário, de Ibrahim, no prestigioso vespertino «O Globo».

O moço Cirillo Dacosta voltou novamente a filmar «Mãos Sangrentas». Êle foi acidentado nas filmagens e novamente retorna frente as câmeras — porque Atila Rocha é assistente do Sr. Roberto Acácio, que é o produtor da coisa em questão...

O repórter Vinícius Lima que anda circulando com «O Mundo Ilustrado», me telegrafou dizendo que o cronista Waldemir Paiva está na Paraíba. Waldemir foi desposar a moça Normanda — filha de um grande criador de mamona e carrapicho. Vinícius vê grande efeito neste ajuntamento, já que também êle é proprietário na cidade de «Cruzeiro». O Sr. José Risten lhe deu um terreno paradisíaco, e lá vai êle prá lá...

Eunice Colbert é uma grande figura, e seu uisky é: «Chez Colbert».

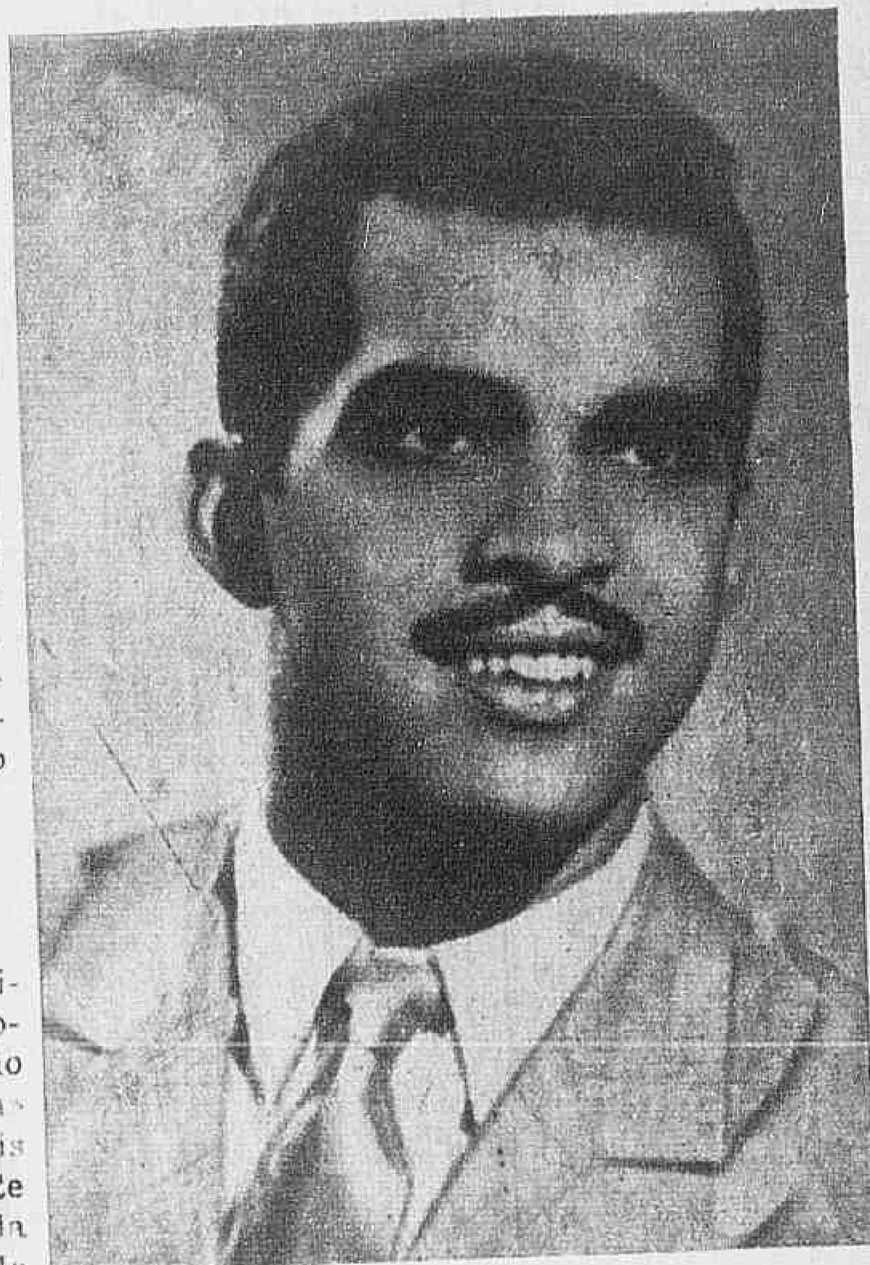
Estamos todos satisfeitos com a graça de Marta Rocha. Moça Flávio Costa. Ela sabia o que queríamos — e obteve um segundo lugar honroso e radiante. Sua beleza é a segunda do mundo e como disse Machado de Assis — «ela está naquela idade inquieta e duvidosa. Que não é dia claro e é já o alvorecer. Entre-aberto botão, entre-fechada rosa. Um pouco de menina e um pouco de mulher».



Hélio Chaves.

## NOVA DIRETORIA

★ A verdadeira diretoria das «Indústrias Elétricas Sinter S/A», conforme ata da assembléia geral extraordinária, realizada em data de 21 de junho do corrente ano, publicada no «Diário Oficial», sob o n.º 18.880, de 13 de julho findo, é a seguinte: presidente, Sr. Alberto Pittigliani; diretor-secretário, Sr. Otávio Dantas Teixeira; diretor-comercial, Sr. Amilcar Pittigliani; diretor de Produção (substituindo Paulo Duprat Serrano) o Sr. Giuseppe Neri — e um dos principais acionistas, Sr. Attilio Pittigliani. Os demais, são meros auxiliares, conforme se depreende, sem contestação, da ata publicada no D. O. cujo recorte temos em nosso poder.



Severino Filho.

## Êxito de Dalva Barauna

★ Intérprete das melhores que possuimos, dotada de admiráveis recursos vocais, a linda e jovem cantora da Rádio Tupi, **Dalva Baraúna**, também «estrêla» da televisão, vem assinalando o mais expressivo sucesso com a mais recente de suas criações artísticas. Trata-se da página musical «Gostei de Alguém», de autoria de **Steiner Timotheo**. Os fãs de Dalva, estão, sem dúvida, ansiosos pela sua estréia na fonografia.

## Roteiro de Novidades

★ O cantor **Hélio Chaves**, do «cast» artístico da Rádio Mayrink Veiga e contratado da «Copacabana», interpreta, no seu último disco, a linda valsa de Ary Monteiro e Irany de Oliveira «Minha Espôsa», e o samba-canção dos mesmos autores «Morena da Ilha». Elemento dotado de belos recursos vocais, Hélio vem conquistando, ao escoar dos dias, ardorosos admiradores em todo país.

★ Gilbert **Milfont**, o criador de «P'ra seu govêrno», o vitorioso samba carnavalesco da dupla Haroldo Lobo-Milton de Oliveira, acaba de transferir-se da RCA Victor para a «Continental».

★ Cláudio **Santoro**, diretor musical da nova Rádio Mundial, do Rio de Janeiro, compositor e arranjador dos melhores que possuimos, foi contratado, recentemente, pela gravadora «Carroussell» especializada em discos infantis.

★ **Linda Rodrigues**, cantora filiada à «Continental», em conversa com o redator desta seção, anunciou que deixará o rádio muito breve.



Dalva Baraúna.

## Informações diversas

★ Por circunstâncias alheias à vontade dos dirigentes, sòmente em princípio ou fim de agôsto, aparecerão os discos na nova etiqueta «MIRIM».

★ O conjunto vocal de **Severino Filho**, excelente integrante do conhecido grupo OS CARIOCAS, foi contratado pela nova fábrica de discos «Mirim».

★ **Carmélia Alves, Chiquinho**, solista de acordeão, o magnífico violonista **José Menezes**, e o cantor **Jimmy Lestes**, já regressaram da vitoriosa temporada realizada no rádio e boates da Argentina.

★ Segundo estamos informados, muitos artistas vão sair da gravadora RCA Victor; uns, cortados por Mr. Lindermann, e outros, por não poder gravar para o próximo Carnaval.

★ «Tempo de Dança» — «Valsas Brasileiras» — «Canções Italianas» — «Canções Brasileiras» — serão os próximos lançamentos da etiquêta MUSIDISC, em discos long playing de 33 1/3 RPM.



Fafá e Robinson.

## HISTÓRIA DE FAFÁ

★ Iniciamos, hoje, a publicação da história de **Fafá Lemos** nos Estados Unidos da América do Norte, durante os primeiros dezoito meses de atividades. Reproduziremos, com absoluta exclusividade, para todo o Brasil, a narração escrita pelo próprio violinista patrício, numa distinção à CARIOCA. Assim, começa o autor:

— «Quando resolvi tocar violino nos Estados Unidos da América do Norte não foi por desespêro de causa. Já tinha uma posição sólida na música popular brasileira. Estava há três anos como solista da Rádio Nacional, gravando como solista na RCA Victor e atuava nas buates do Rio, com o meu próprio junto. Sòmente, achei que precisava mudar um pouco de ambiente, arranjar novo repertório e procurar ver coisas novas em matéria violinística. Todos acharam que era uma loucura, mas, como sempre fui cabeça dura, passei a mão nos duzentos mil cruzeiros que tinha na Caixa e lá fui eu com visto de imigrante para os Estados Unidos. Fui sem contrato, sem nada prometido. Levava meu violino, alguns dólares e muita vontade de vencer. Voei pela BRANIFF quase 46 horas. Cheguei no aeroporto de Los Angeles às 23,30, fazia frio, pois, em janeiro é a época mais fria dos Estados Unidos.» — (Continua na próxima semana).



O quadro do **Flamengo**, campeão carioca de volibol, por antecipação.



Carmen Godinho, **Lígia** e Selma, elementos destacados do «six» campeão.

# OFUSCANDO O BRILHO DAS "ESTRELAS" TRICOLORES,

**O Flamengo conquistou o título de campeã de volibol feminino**

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de DOMINGOS PEREIRA

A história não se repetiu como desejaria o Fluminense. Agindo de forma impressionante, as «estrêlas» do tricolor conquistaram, em final empolgante, o título de campeãs cariocas de volibol.

Quebrando a invencibilidade do Flamengo, as comandadas de Hélio Serqueira, «Corrente», praticaram

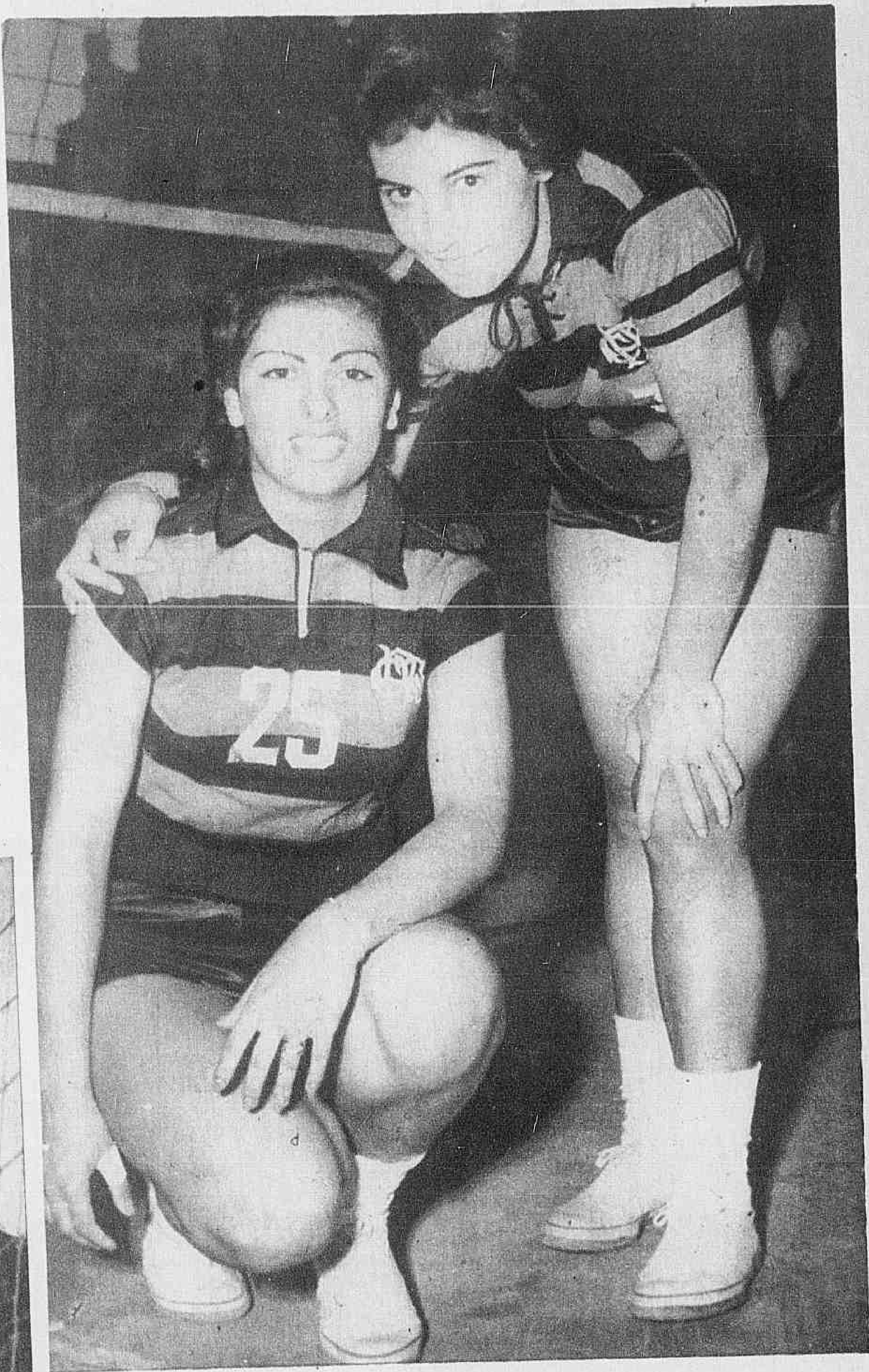
uma proêsa de grande vulto que mereceu, à época, os elogios merecidos.

Esperava-se, por isso, que o Fluminense na temporada em curso tudo fizesse para manter o honroso título, preparando-se como era natural, para a esperada reação rubro-negra.

Tal, porém, não aconteceu, e o Flamengo deixou de encontrar o seu mais sério obstáculo que seria, como sempre foi, o «six» da camiseta das três côres.

Sofrendo duas derrotas, uma surpreendente, a frente o América, as campeãs foram praticamente postas à margem na pretensão para a conquista do bi-campeonato.

O seu declínio de produção teria sido conse quência da mudança do técnico? Talvez, pois êste ano Paulo Azevedo contou com reforços poderosos, incluindo no quadro Adair e Zombinha scratch-woman, brasileiras e campeãs sul-americanas, ala de duas integrantes do selecionado fluminense, Maria Lília e Neti.



Selma e Marina, duas autênticas campeãs das quadras cariocas.



Margarida tenta evitar uma «cortada» de Pequenina... o que não consegue.

Apesar disso, o Flamengo, que manteve o mesmo conjunto do ano passado, garantiu a conquista do título, antes mesmo do término do campeonato, pois a sua vantagem sôbre o vice-lider, justamente o Fluminense, é de três pontos.

A vitória das moças do grêmio da Gávea sôbre as do Botafogo foi a última cartada em favor da conquista decisiva, mas, ao contrário do que se esperava, não foi fácil. As alvi-negras venderam caro a derrota, oferecendo combate sem tréguas às suas poderosas rivais. Perderam por 2x1 cedendo ante a maior classe das adversárias que, assim, tiveram valorisada a conquista do título.

Parabens, pois às jovens do Flamengo, que conseguiram juntar mais um honroso título ao seu acervo de glórias.

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 266

## NOTÍCIAS DIVERSAS

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro acaba de organizar, em boa hora, um concurso destinado a eleger aquela que será a «Rainha dos Músicos». ★ A linda canção norte-americana «Oh, Suzana!», de Stephen Foster, foi vertida para o idioma português por Paulo Tapajós e gravada pelo Côro Carrousell. ★ Fazendo sucesso, nos Estados Unidos, a composição de Xavier Cugat, «The americano», título original do filme que está sendo rodado nos estúdios da RKO Rádio, em «Technicolor» e «Superscope», com Glenn Ford, Ursula Thiess, Cesar Romero (novamente em voga) e Frank Lovejoy. ★ A gravadora dos discos infantis Mirim contratou, com exclusividade, o popular cantor-vaqueiro Bob Nelson, um dos grandes cartazes da Rádio Nacional carioca e um dos artistas mais queridos (pelo seu gênero) da garotada. ★ Nos seus programas «Escada da Fama», sábado, às 20,30 horas pela Nacional, e «A Princesa se Diverte», aos domingos no mesmo horário, pela onda da Mayrink Veiga, a «estrelinha» Rogéria já está interpretando os sambas-canções «Meu desejo» e «Tome o lenço», gravados no seu mais recente disco na Victor. ★ Novamente em voga a vinda de Frank Sinatra ao Brasil. ★ O ritmo alegre da rumba marca o compasso de um doce romance de amor, em «Serenata cubana», da Columbia, Com Desi «Cuban Pete» Arnaz e Mary Hatcher. ★ Continuam batendo recordes de vendagem os discos do saudoso maestro Glenn Miller. ★ O novo sucesso do jovem valor da música popular norte-americana, Vic Damone, lançado nos Estados Unidos, se intitula «To love you».

## LETRAS SELECIONADAS

Preliminarmente apresentamos a letra do samba-canção de Ari Monteiro, Anselmo Peixoto e A. Moreira, «Um de nós dois», gravado por Lolita Rios, a «cantora das homenagens»:

**Um de nós dois**
**Deve estar enganado**
**Um de nós dois**
**E' de um capricho atroz**
**Bem se vê.**
**Um de nós dois**
**Deve ser o culpado**
**Talvez seja eu**
**Mas quem há de dizer**
**Que não seja você.**
**Vivemos nós**
**No mais duro silêncio,**
**Querendo amar**
**E no amor ser o forte, o herói,**
**Sem pensar que o melhor**
**Em tal situação**
**E' abrir o nosso coração**
**E dizer onde a chaga doi.**

★

E' com grande satisfação que divulgamos, para os incontáveis admiradores da música italiana, a letra de «Casa mia», de autoria de Gagis, Connor e Reina, lançada pela Orquestra Savina em Milano:

**Son tanto lontano**
**da te, casa mia**
**e di nostalgia**
**sospira il mio cuor...**
**Rivedo la fiamma**
**nel vecchio camino,**
**l'antico giardino**
**coperto di fior.**
**Poter ritornar**
**un giorno da te**
**il sogno più bello**
**sarebbe per me!**
**Il dolce ricordo**
**di te, casa mia,**
**mi fa compagnia,**
**lontano da te!**

★

Agora, para os milhares de fãs da música popular norte-americana, apresentamos, também em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra do fox de Geoffrey Parsons e Arthur Brooks, gravado por Ray Noble e sua Orquestra, e intitulado «I hear the bluebells ring»:

**I've never heard a willow weeping**
**I've never seen a creeper creeping**
**But when your arms are round me**
**I hear the bluebells ring**
**I've never heard a poppy popping**
**I've never seen a snowdrop dropping**
**But when you call me darling**
**I hear the bluebells ring**
**Ev'rytime I hear them chime**
**I'm as happy as can be**
**For when they ring ding dong ding**
**Means that you love me**
**I've never heard a pine tree pining**



Bob Nelson, que já selecionou suas músicas para seu disco inicial («Saudades do Oeste» e «Canção de Minas»), realizará, para a sua nova fábrica, uma série de gravações apropriadas para as crianças, seu público predileto, como a foto bem mostra.



Julinho, o mais novo intérprete «colored» de sambas de bréque, graças à sua excepcional «bossa» e real talento, firmou-se ràpidamente.

I've never seen a sunflow'r shining
But ev'rytime you kiss me
I hear the bluebells ring.

★

Venilton Santos, jovem e promissor cantor brasileiro, tem uma gravação que vem fazendo, merecidamente, sucesso; intitula-se «Poltrona surrada», um interessante samba-canção de Aldo Taranto e Antonio Maria, cuja letra é a seguinte:

Uma poltrona surrada
Um cigarro apagado
Um cinzeiro e nada mais
Marcas de um amor que passou
Tudo isto é saudade
Nesta casa vazia
Onde havia o amor.

Mas muito tempo passou
E o relógio da sala
Se cansou e parou
Tanto esperei
E ela não vem
Ficou tarde
Já não posso esperar...

★

Outra novidade norte-americana, cuja letra fornecemos com exclusividade para todo o Brasil — «I laughed at love», de autoria de Benny Davis e Abner Silver, gravada por Sunny Gale:

I laughed at love, I wasn't smart
I'm thru with love, I told my heart
When people mentioned our affair
I laughed and said I didn't care
But now there's not a day goes by
That I don't think of you and cry
I laughed at love,
I was too blind to see
That love was laughing at me.

## RITMOS GRAVADOS

### Na Odeon

Algumas novidades do repertório internacional: Com Sidney Torch e sua Orquestra — «Capricho vienense», de Kreisler, num arranjo de Torch, e «Tamborim chinês», idem, idem; com Lucho Gatica & Roberto Inglez e sua Orquestra — os beguines «Las muchachas de La Plaza España», de Ruccione e Marchione, e «Besame mucho», de Consuelo Velásquez; com Gregório Barrios — os boleros «Satisfacción», de Bobby Capó, e «Monisima», de Laredo; com Sydney Thompson e sua Orquestra de Dança — «Valsa dos patinadores», de Waldteufel, e «Valsa da viuva alegre», de Franz Lehár; com Charlo — os tangos «El lloran», de Ambrósio Radrizzani e Enrique Cadícamo, e «Prohibido», de Bernardo Manuel Sucher e Carlos Bahr; com Eddie Calvert e seu Piston de Ouro & Ray Martin e sua Orquestra — os melódicos «Tenderly», de Gross e Lawrence, e «My love, my life», de Livingston e Evans; e com Harold Smart e seu Quarteto — os ritmos «Alligator crawl», de Thomas «Fats» Waller, e «Jungle rhythm», de Francisco Cavez.

### Na Columbia

Novidades em discos «Extendet Play» (45 rpm.), lançadas nos Estados Unidos: com Doris Day — «We kiss in a shadow», «Something wonderful», «April in Paris» e «Your mother and mine»; com Nelson Eddy & Jo Stafford — «With these hands», «Till we meet again», «I love you truly» e «When I grow too old to dream»; com Harry James e sua Orquestra — «Get happy», «Melancholy rhapsody», «Jealousy» e «Moonglow»; com Paul Weston e sua Orquestra — «Charmaine», «Among my souvenirs», «Pennies from Heaven» e Locke — «Isle of Innisfree», «Mother Machree», «Galway bay» e «Macushla».



Mauricy Moura, um dos bons intérpretes da música brasileira, vem entusiasmando os ouvintes da Rádio Record, com suas audições nessa popular emissora paulista.



Grupo de funcionários do Departamento de Imprensa Nacional, por ocasião do almoço oferecido pelos Srs. Jorge Delmont Dantas e José da Silva Amaral, em julho último, ambos gráficos daquele Departamento, por motivo de sua promoção. Prestigiou a reunião, com seu comparecimento, o Sr. Alcides Joaquim Santana, diretor do D. P. J. do Tribunal Superior Eleitoral

# 7ª ARTE

POR VAN JAFA

## "Chamas no Cafezal"

**Multi Filmes — U.C.B. — Direção de José Carlos Burle Cenário e diálogos de José Carlos Burle, Antonio José e Marcos Marguilés — História original de Antonio José, Marcos Marguilés e Maris Civelli — Fotografia de Giulio de Luca — Música de Claudio Santoro — Produção de Mario Civelli.**



Angelica **Hauft, desperdiçada.**



Greer Garson, Donna Corcoran, e Walter Pidgeon, domesticados.

Infelizmente, "Chamas no cafezal" é o que supunha — um desastre total. A primeira safra da Multi Filmes serviu para atestar a incompetência completa de seus técnicos e, principalmente, da sua equipe intelectual. Uma história dessas, original dos Srs. Antonio José, Marcos Marguilés, e Mario Civelli, é impossível em qualquer latitude. E' bem verdade que há fitas estrangeiras terríveis, mas isso não procede. Sôbre essa história de rara idiotice, os Srs. José Carlos Burle, Antonio José e Marcos Marguilés fizeram a cenarização, onde atestam plenamente o mais amplo desconhecimento do assunto. E, depois disto, nada restava mesmo para o Sr. José Carlos Burle tentar dirigir a fita e nem mesmo o maior dos malabaristas salvaria as aparências da catástrofe sem solução.

O diretor Carlos Burle que, entre outras coisas, conta a seu crédito com bastante bem "Maior que o ódio", não conseguiu arredar o pé do lugar, e amarrado ficou, enquanto o cafezal ardia de brincadeira em Mairiporã. A bela e excelente Angelica Hauff, mais uma vez sacrificada inutilmente. Guido Mazzarini, solto pela fita, ainda, fala, guia automóvel e nada faz. Luigi Picchi, empurrado na história, está um pouco melhor do que no péssimo "Uma vida para dois". Celia Helena comparece sem importância. José Carlos Burle, que durante muito tempo ficou

trás da câmera, mudou de posição e tem aparecido nos seus próprios filmes, sistematicamente. Jane Batista e Aurea Cardoso compareceu. Quanto à fotografia do Sr. Giulio de Luca, é um divertimento. Esse cidadão italo-egípcio-brasileiro confunde, desta feita, fotografia limpa (trabalho do laboratório) com fotografia inteligente (trabalho de diretor de fotografia). O Sr. Giulio de Luca, que se anuncia como fotógrafo de Alessandro Blassetti, e que no Egito realizou mais de quarenta fitas, é um contador de anedotas internacionais. O Sr. Giulio de Luca foi responsável pelas asnices fotográficas de "O homem dos papagaios", e de "Fatalidade", onde há uma partida de tênis "antológica". A música de Claudio Santoro é uma coisa épico-dramática, que nada tem com a história "misteriosa" de "Chamas no cafezal". De resto, aqui está a prova de que cada homem se afunda com o seu próprio pêso. "Chamas no cafezal" é mais uma prova concreta da incapacidade do senhor Mario Civelli como diretor intelectual e produtor cinematográfico de uma companhia. "Chamas no cafezal" é uma asneira sem pé nem cabeça.

## Notícia sôbre Nelson Camargo

Nelson Camargo é um homem de cinema e de teatro. Veio do teatro universitário para o teatro profissional, fazendo estágios nas companhias de Silveira Sampaio e Fernando de Barros. Depois entusiasmou-se pelo cinema e confiante no seu talento e na sua boa figura começou de baixo, fazendo "pontas". Foi assim que apareceu em "Presença de Anita", "Suzana e o Presidente", "Angela", "Esquina de ilusão", "Tico-tico no fubá", "Uma pulga na balança", "Nadando em dinheiro", "Candinho", "Luz apagada" e recentemente com destaque em "Na senda do crime". Também foi assistente de direção em "Nadando em dinheiro", como também assistente de produção e direção em "Veneno". Presentemente, faz televisão. Na Tupi de São Paulo foi assistente de direção de Adolfo Celli. No Rio, onde se encontra, está inclinado a participar como ator na televisão, no cinema e no teatro Nelson Camargo é um moço de valor e cuja persistência e talento o consagrarão em definitivo num futuro bem próximo.

## "O Marido de Mamãe"

(SCANDAL AT SCOURIE)

**Metro Goldwyn Mayer — Direção de Jean Negulesco — Cenário de Norman Corvin, Leonard Spigelgass e Karl Tunberg — Baseado num conto de Mary Sherry — Fotografia de Robert Planck — Músico de Daniele Amfithatrof — Produtor Edwin H. Knoft — Tecnicolor.**

Certamente que "O marido de mamãe" explora o renome da dupla Greer Garson — Walter Pidgeon. Fora disso não há novidade. A dupla, que data de longos anos, desde a feliz união em "Flores do pó", passou por uma série de sucessos, até êsse melancólico "Marido de mamãe". Melancólico porque não acresce nada à glória dêsses dois atores e como cinema é passatempo vago e sem sentido algum.

(Conclui na página 56)

# O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

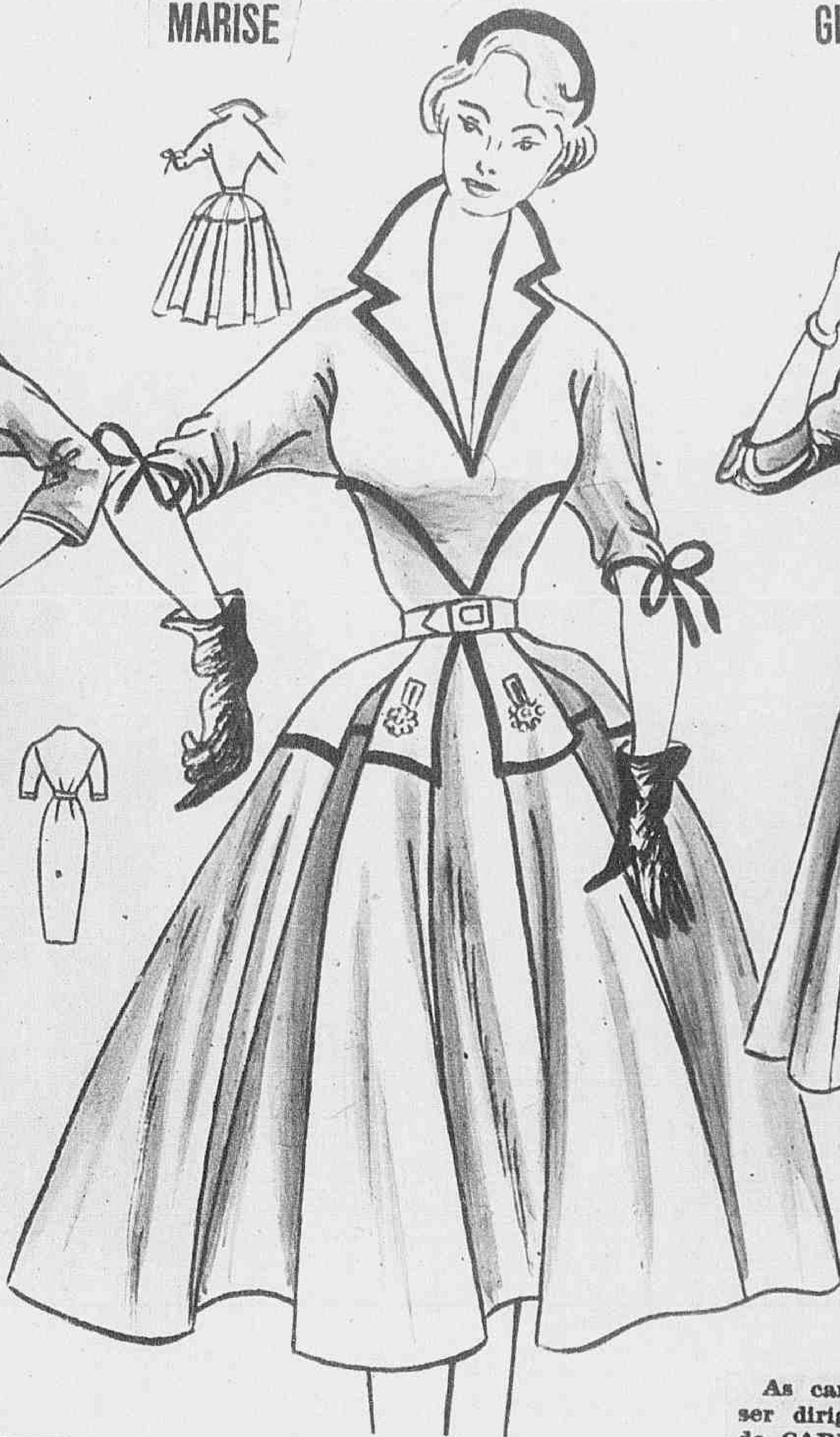


Nelson Camargo, que se destacou em "Na senda do crim



Ana Maria Thompson, Heloisa Helena e Miriam Moema, num intervalo de arte e amizade.







**As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.**

**Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.**

# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

PAULINA DE S. PAULO — **Debruns claros realçam êsse vestido de lã, de feitio prático e distinto. Horóscopo: Você possui um carater reto, uma alma generosa dotada de bons princípios. Sua natureza é franca, confiante, levemente melancólica. Embora possuindo uma fôrça de vontade bem desenvolvida, raramente conclui o que planeja pois desanima antes de chegar ao fim. Muda muito de opinião a respeito dos conhecidos. Algumas discórdias em família. Riqueza após o casamento. Uma herança inesperada. As viagens marítimas não lhe são muito propícias.** Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

MARISE DE BARROS — Ponta Grossa — Êsse figurino é para tafetá amarelo queimado, guarnecido com fitas de veludo prêto. Você poderá usá-lo com sapatos de camurça prêta, bolsa pequena e luvas também de camurça prêta. Penso que deve usar poucas jóias, Talvez brincos, um colar de ouro e anel. Caso não goste do amarelo escolha para o vestido um tom claro que combine com a tonalidade de sua pele. Se o casamento fôr em maio de 1955, convém pedir outro figurino no princípio do ano, pois a moda até lá pode variar. Terei muito prazer em fazer o seu horóscopo. Na próxima vez mande-me a data do nascimento.

GIOCONDA GRASSI — S. Paulo — **Aí vai o modêlo pedido para a seda que você ganhou. Debruns e uma camélia de fustão branco dão-lhe muita vida. Horóscopo: Você possue um gênio que precisa ser controlado. Modere sua atitude em relação aos outros. Procure ser mais amável, mais submissa. Não deixe transparecer rudeza nas suas palavras e modos. Você tem bom raciocínio. Medita sempre antes de agir. Dificilmente desculpa as faltas alheias. Por seus próprios esforços conseguirá uma boa posição e bem-estar. Não tem grande disposição para viajar e mesmo as viagens não lhe serão favoráveis. Intrigas de falsos amigos.** Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.




MARTA — Rio — Faça o seu vestido azul marinho guarnecido com fustão branco. Casas e cinto vermelhos. Horóscopo: Persevere. Seu signo promete êxito e popularidade no domínio das artes, da literatura. Você é uma jovem inquieta que não se contenta com resultados imediatos. Deseja sempre progredir e aprofundar-se nos estudos. E' preciso combater o pessimismo. Bons princípios morais e orgulho que a afastarão de tudo que não fôr digno e elevado. Seus amigos não são senhores de seus segredos, é preferivel assim. Seja sempre discreta se quiser vencer. Muitas viagens e bastante dinheiro. Anunciam-se dois casamentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 21 de Novembro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

VIOLETA ROXA — Rio Negro — Êsse figurino com peitilho liso, combinando com a côr das listras é indicado para mocinhas da sua idade. O cumprimento das mangas fica a seu gôsto. Horóscopo: Temperamento afetuoso, fiel aos amigos, leal. Gênio violento. Domine-se para não ser vencida pelas paixões. Mentalidade ativa, capacidades práticas e amor à independência. Confia demais nos outros e por tal motivo passará por desenganos. Você sabe cultivar amizades que lhe serão proveitosas. Procure sempre agir corretamente se quiser ser feliz. Exercerá influência no ambiente que frequenta se levar avante seus estudos. Terá excelentes resultados dedicando-se a uma arte. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

LOURINHA INFELIZ — Friburgo — Eis uma elegante combinação de lã lisa e xadrez. O casaquinho solto está em grande moda. Seu estudo: Você é volúvel e caprichosa. Temperamento altivo e belicoso. Deve aprender a controlar-se se quiser ser feliz. Com briga e maus modos ninguém arranja nada. E' hábil e paciente no trabalho. Isto faz com que prospere. A sua teimosia vai prejudicar-lhe a harmonia conjugal. Há possibilidade de uma herança ou talvez melhoria de finanças depois do casamento. Sentirá muito a perda de uma amizade antes dos trinta anos. Empreenderá longas viagens. Maior equilíbrio em tudo, na maturidade. Influência perniciosa de pessoa amiga impedindo o seu sucesso ou um caso amoroso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.



Flagrante no estúdio da Continental quando Emilinha gravava "Aí vem a Marinha", acompanhada pela banda de Fuzileiros Navais.

# EMILINHA GRAVOU "AÍ VEM A MARINHA"

## ACOMPANHADA A "ESTRELA", EM SUA GRAVAÇÃO, PELA BANDA DE MÚSICA DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS



Moacir Silva.



Lourival Faissal

EMILINHA Borba, a "Favorita da Marinha", gravou em disco Continental a marcha "Aí Vem a Marinha", de Moacyr e Lourival Faissal, em homenagem à gloriosa Marinha do Brasil. E' a primeira vez que uma cantora popular grava com acompanhamento de uma banda militar. Emilinha Borba se fêz acompanhar nessa gravação pela Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, sob a regência do maestro Oswaldo Cabral. Essa melodia é criação da Favorita, desde as primeiras audições do Programa "Viva a Marinha", pela onda da PRE-8. Essa composição nasceu durante uma palestra entre os autores, no próprio bar da Rádio Nacional, quando imediatamente foi entregue a Emilinha Borba. Devemos louvar as altas autoridades da Marinha que, com a máxima boa vontade, colaboraram para a concretização dêsse ideal. São elas, o almirante Silvio Camargo, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais; almirante Waldemar de Araujo Mota, diretor da Escola de Guerra Naval; comandante Maurilio de Almeida, diretor do Departamento de Relações Públicas da Mari-

(Conclui na página 60)

# FLAGRANTES MUNDIAIS



Ao tirar essa fotografia, Christiane Le-Daré teve ocasião de declarar que ela estava bebendo a saúde de todos que a olhassem nesse retrato.



Numa de suas mais recentes fotografias a glamorosa Ava Gardner, a beleza sempre ardente do "deran" de Hollywood.





Numa peça de Irwin Shaw, Jean Marc Tenneberg esbofeteia a linda Annie Noel. No amor também existe disso...

A estonteante Elaine Stewart, a grande paixão de Scott Brady. Sua recente estréia no cinema foi simplesmente sensacional.

# Escada de Lances

## HILDON ROCHA

### "ASSUNÇÃO DE SALVIANO"

Tendo-me perdido em considerações talvez inúteis na primeira nota, nada foi dito sôbre "Assunção de Salviano", o romance de Antonio Calado. Depois das naturais hesitações, fruto das desagradáveis experiências relatadas anteriormente, decidi-me a falar da estréia de Callado como romancista. Será de modo mais rápido do que desejaria, pois o livro em si mesmo, pela aventura que encerra, pelas implicações com que se apresenta, dá oportunidade a observações do maior interêsse. E' possível que o autor não haja pensado em tôdas as intenções que descobrimos no transcorrer de suas páginas e que sòmente algumas lhe tenham acudido. Mas, já se sabe que os funcionários e os criadores em geral podem ir mais além do que conscientemente pretendiam, e é quando se deixam trair e ultrapassar por aquilo que êles concederam a posição do crítico se lhes torna com isso muitas vêzes incômoda e quem sabe se talvez surpreendente? No caso em questão, não pode desvendar alguns dos propósitos encontrados no livro por certos apreciadores. Confesso mesmo que tais "propósitos" só me fizeram adiar a leitura do mesmo, por os não considerar bastante lícitos como base e conteúdo de uma obra que se pretenda autônoma e decididamente artística.

Sem dúvida, é um romance social no bom sentido, no sentido do geral e não no de um simples aspecto ou característica. Como romance social êle se desdobra em vários planos e preocupações Para começar deve procurar assinalar tais planos e preocupações, que, sem esfôrço, ao correr das páginas, me foram sendo revelados dentro disso — quero dizer antes que me esqueça — há o razoável, o legítimo e o que não me parece digno de um romancista bem orientado como Antonio Callado (êsse desvio ou essa concessão que chamarei de excessivamente política não lhe usurparia os direitos já adquiridos à base de outras qualidades provàvelmente fundamentais para o romancista) inicialmente, não poderemos negar a Antonio Callado o direito de conceber uma história dentro dos moldes como o fêz em "Assunção de Salviano". As suas intenções não são propriamente as que "descobriu" o Sr. Gustavo Corção, pelo menos quanto à luta entre o espírito religioso e o comunismo. O romancista vai mais longe, vencendo as tentações dêsse esquema já desmoralizado pelo primarismo com que tem sido explorado O que Callado deu foi mostrar o misticismo cego da gente brasileira, principalmente a nordestina. Misticismo ancestralmente enraizado, junto ao qual não poderá encontrar repercussão a linguagem dos comunistas, apoiada numa dialética e num programa que por si sós não terão fôrça de arrastar as massas sertanejas. Não existe no romance a preocupação de defender a religião ou mesmo a religiosidade contra o influxo de advertências e esclarecimentos novos firmados em têrmo de simples luta economia entre classes. Disso se libertou Antonio Callado — o que me surpreendeu a mim que fui ao livro mal informado por críticos orais e escritos. O ponto de vista do romancista é outro, indiscutível até certo ponto: o de que o misticismo da gente sertaneja será eternamente uma cidadela inatingível à fala e a catequese exclusivamente revolucionárias, deixando implícito êsse seu pensamento (o que o recomenda como romancista), só o torna claro e incisivo através dos seus personagens que falam bem de mais em relação às suas possibilidades intelectuais (êste é um dos aspectos em que Callado foge a verossimilhança).

Quanto às demais preocupações (a de que tratamos entre as que fazem a filosofia do livro, é uma das mais legítimas, embora com seus pontos vulneráveis há uma outra série de argumentos que lhe seriam apresentados por um marxista de verdade). O personagem comunista que não seria jamais um comunista representativo. Sabemos que um comunista pode ter todos os defeitos oriundos do sectarismo e da paixão revolucionária, entre os quais alguns deformadores dos melhores sentimentos que justificam a vida entre êsses defeitos será difícil, embora não impossível, encontrar-se aquêle que marca a personalidade de Julio Salgado, tipo que não representa de nenhum modo o comunista que conhecemos, geralmente exarcebado na negação de tudo que se esquive à sua concepção das coisas, mas por outro lado igualmente implacável em questões de honestidade pessoal, de dignidade humana. A própria capacidade de eliminar fisicamente o inimigo não pode ser considerada dentro do exemplo que o romancista nos aponta. Em circunstâncias diferentes, politicamente oportunas, notamos todos os exaltados e todos os fanáticos, e às vêzes sem acreditar em tal espécie de crime. No caso de Julio Salgado, um "fanático" sem fanatismo, um cretino principalmente na sua pederastia lírica e bem comportada, o romancista entregou-lhe a exageração e à deformação proposital. Isso o conduziu a errar como psicólogo, porque personagem como o seu, agitador de botequim, dominado por um objetivo sórdido (a sedução do companheiro), não seria capaz de matar com aquela despreocupação de autômato, sem uma razão decisiva (mesmo política), sem a vocação do ódio e do verdadeiro fanatismo. Dentro da própria psicologia do comunista, êle não mataria, simplesmente por não ser um comunista. Com Julio Salgado, o autor de "Assunção de Salviano" pretendeu fazer sátira ou a caricatura (em que estaria na melhor tradição do romance social), tendo falhado originalmente: na caracterização do tipo utilizado, que se realiza (talvez um paradoxo) como personagem em si? Por meio de alguns traços de caráter negativos, mas que não encarna o líder mesmo de segunda ordem. A sua atividade, fugindo completamente à linha partidária, obedecendo arbitràriamente a decisões e invenções pessoais, sem ligação com palavra de ordem central e geral (a imprensa comunista não faz segrêdo disso) a deliberação de realizar uma verdadeira sátira, paralela a outras, empresta ao livro uma simultaneidade de planos que alterna entre o dramático e o satírico, entre a preocupação regionalista e a pintura de costumes. O autor, por isso mesmo, se transfere fàcilmente de planos, mas isso dentro de situações interrelacionadas por demais. O resultado é não sabermos ao certo onde êle pretende nos levar; ao mesmo tempo que paralisa e ri de umas tantas coisas, leva o patético a outras, deixando-nos indecisos quanto a intenções que nos pareceram sérias, inicialmente.

### MALEDISCÊNCIA LITERÁRIA

Agripino Grieco, inesgotável e insuperável na perfídia literária, folheava uma revista. De repente encontra os retratos de Vinicius de Morais e José Lins do Rego, com legendas trocadas. A de José Lins em baixo do busto de Vinicius, e vice-versa. Grieco não resiste:

— O que vale é que nenhum dos dois saiu perdendo...

—:—

Numa conferência sôbre Castro Alves, o autor de "Vivos e Mortos" exaltava o poeta. E concluia:

— Vêde, meus amigos! Até profeta êle foi. Quando saudava a Maciel Monteiro, que se despedia dos colegas para lutar na guerra do Paraguai, Castro Alves exclamou:

— Deus te acompanhe, peregrino audaz!

— Foi ou não foi profeta o nosso Cecéu? — insistiu Grieco. Sabeis que está por aí, tão peregrino quanto audaz.

—:—

Todos que conhecem bem Alvaro Lins, sabem de sua franqueza. O que diz contra um autor nas suas críticas, é capaz de repetir pessoalmente, se fôr necessário. Estava na livraria Freitas Bastos, dias depois de ter escrito uma série de artigos em que enumerava as deficiências de Jorge Amado. Esperava, como acontece com todos nós que somos forçados a dizer o que pensamos — certa ou erradamente — uma reação inamistosa por parte do romancista.

Percebe que Jorge Amado está quase a seu lado. Esperava uma reação inamistosa do romancista, e fêz que não o via. Não foi sem surprêsa que ouviu o Jorge já com o abraço em riste:

— Meu caro Alvaro, como vais, há quanto tempo não o vejo. Desconcertado, Alvaro Lins corresponde ao abraço, naturalmente sem as mesmas efusões. Notando-lhe o constrangimento, Jorge o tranquiliza:

— Não penses que me aborreci contigo, por causa da crítica desfavorável. Seria

(Conclui na página 59)

# EVOLUÇÃO DE UM PINTOR

H. PEREIRA DA SILVA

Assinalar a evolução de um artista constitui acontecimento de satisfação íntima para a crítica construtiva. Nada mais compensador do que a realização de uma previsão. Na verdade, a missão de quem escreve sôbre arte é a de revelar em primeira mão os elementos que caracterizam uma personalidade no presente e no futuro. Não se tome, porém, êsse conceito no sentido destrito à manifestação artística, pois que êle se estende, sobretudo, as raízes psíquicas que governam os indivíduos humanos em grande percentagem das suas ações.

Voltando nossa atenção, pela segunda vez, para a pintura de Israel Szajnbrum, o fazemos certos do seu merecimento. Não há muito, quando êsse pintor estreiava no Liceu de Artes e Ofícios, expondo cerca de quarenta trabalhos — notando-se em alguns as indecisões próprias em tais ocasiões — apontavamos a diretriz que a sua arte tomaria dali para adiante. Notava-se, já naquele momento, que o rumo a seguir seria o do modernismo — não êsse mais excêntrico do que estético — porém um tanto moderado, sem exagêros chocantes, conservando as linhas mestras do desenho e do colorido de quem passou pelos rigores acadêmicos.

Isto é o que nos sugerem os quadros de Israel Szajnbrum, agora expostos no salão da A.B.I., no 9º andar. Mas essas sugestões — como vimos — dizem sòmente respeito à pintura dêsse artista como expressão plástica. Quanto às que, psiquicamente, indicam o seu estado de alma, delas passaremos a nos ocupar por nos parecer êsse aspecto importante na compreensão da sua mensagem colorida.

Israel Szajnbrum, analisado pelo processo que temos usado com frequência na apreciação crítica dos nossos valores, presta-se a uma interpretação curiosa como especulação psíquica. Há nas suas telas muito do seu temperamento. E êste passa constantemente por transformações emocionais que transferidas à sua palheta, fixa com nitidez expresiva, a maneira pela qual êle sente a vida. Esta, como em geral a de todo artista, não autoriza uma interpretação em que as mágoas íntimas estejam isentas das suas produções. O fato de Israel Szanjbrum ter a mocidade a seu favor não que isso dizer, seja inexperiente, sem percepção das coisas que afligem os homens mais vividos. O artista é um intuitivo que põe em relêvo na memória da gente o nome um tanto esquecido de Bergson. E não será a idade cronológica uma credencial, no seu caso, se êle a viver dentro da arte. Ora, de que outra forma poderá o artista sobreviver à monotonia cotidiana, senão convertendo os seus sonhos em realidade concreta, emprestando forma e côr à sua aguda intuição?

Será indispensavel a inspiração, a amargura do vivido, quando ela brota numa constituição psico--orgânica predestinada á criação? Poetas e pintores universais desmentem a cômoda conclusão de que a experiência faz o artista. Rafael expirou na casa dos vinte. Mozart e Beethowven compuseram, mais ou menos na idade em que se entra para o jardim da infância, obras que ainda hoje são executadas. Os exemplos se multiplicam na história das letras e das artes, onde quer que um artista nato surja.

Desse modo, em que pesa afinal a inexperiência do artista quando êle a substitui pela intuição, espécie de bula interior, que o conduz a resultados compensadores? Um espírito moço é como um campo a espera de ser cultivado. É bem verdade que o tempo, quando aproveitado, apura a sensibilidade do artista. Mas daí a noção de que a juventude prejudica-o é que não concordamos. Além da intuição, possui o jovem a audacia que exepcionalmente acompanha a maturidade ou a velhice. Em parte, isto explica o sentido inovador desta fase de Israel Szajnbrum. E explicando-a auxilia-nos a análise psíquica que a sua pintura proporciona.

As côres que êsse pintor mistura à sua palheta e transpõe para a téla são de pouca vivacidade como que indicando uma alma senão triste, raramente alegre, expansiva. A fidelidade dessa trasladação nós a tivemos confirmada em palestras mantidas com o artista. As preocupações — como se poderá observar nos quadros em que os motivos sociais estão fixados, não são meramente de ordem pessoal. Israel Szajnbrum encara os problemas humanos com realismo, estigmatizando em pinceladas sentidas o sofrimento dos menos afortunados, reproduzindo fisionomias e ambientes que fogem ao convencionalismo prejudicial à arte.

Esta preferência, por si só, abre caminho a uma série de pistas psíquicas. Será o pintor um artista que vê na pobreza apenas um tema pictórico, ou serão as vicissitudes dos homens as suas próprias? Seja como fôr, de qualquer forma, o que não deixa a menor dúvida é que êle não pode isolar-se, marginar tais preocupações. Elas estão visíveis em bom número dos seus melhores trabalhos. E — por que não dizê-lo? — a elas deve Szajnbrum a evolução que assinalamos.

Tôda arte — seja qual fôr o gênero — encerra em si muito do que há de mais íntimo do seu criador. Quando isso não acontece, então, não estamos diante de algo realmente artístico. O artezanato não basta para refletir o artista. Êste faz sentir a sua presença nos fragmentos simbólicos — escolhas de motivos, côres vivas ou não, desenhos corretos ou proporcionalmente deturpados, etc. — que depois de decifrados justificam e esclarecem intuições técnicas e emotivas.

Observando tudo isto em Israel Szajnbrum, esperamos que a sua evolução sirva de exemplo aos «estacionários» que andam por aí...



«Barcos», tela de Israel Szajnbrum.



# FLAGRANTES DA CIDADE



Adonias Filho, novo diretor do SNT

## SERVIÇO NACIONAL DO TEATRO

*O Serviço Nacional de Teatro tem novo diretor: nosso antigo companheiro Adonias Filho, que colaborou durante vários anos n' "A Manhã" e foi diretor da Editôra A NOITE. Adonias é um intelectual brilhante, um nome de prestígio nas letras nacionais, um homem capaz de exercer com eficiência o cargo que vem de ser investido. Por outro lado queremos registrar que Aldo Calvet, ex-diretor do S. N. T., desempenhou sempre com largo descortino as suas funções. Foi operoso e dedicado. Prestou serviços relevantes ao teatro e deixa o cargo cercado pelo apreço e simpatia da classe teatral.*

## CELME E LANZA FICARAM NOIVOS

Nunca se sabe quando começa um romance de amor. Quando se estremece, êle existe. A encantadora Celme Silva e o simpático galã Narto Lanza foram vistos assim numa cena de comédia. Era teatro. Agora êles são vistos assim fora do palco. E' a vida. Os ares bemfazejos da Bahia, na recente excursão da Dramática, fizeram bem aos dois jovens. E lá, na linda cidade de Salvador, tornou-se oficial o noivado de Celme e Lanza.

## VAI SER ELEITA A RAINHA DOS MÚSICOS

Vamos ter uma nova Rainha, desta vez a dos Músicos. O concurso foi organizado pelo Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro. Até agora já estão inscritas quinze candidatas, que são as seguintes: Emilinha Borba, Carmelia Alves, Olivinha Carvalho, Ademilde Fonseca, Marly Sorel, Rosita Gonzalez, Elizete Cardoso, Julinha Silva, Bidu Reis, Ruth de Barros, Zaira Rodrigues e Claudia Morena. O concurso é por votos, vendidos pelas candidatas a razão de 1 cruzeiro cada um, destinando a renda apurada ao Fundo de Assistência Social do Sindicato. As apurações serão quinzenais, nos dias 15 e 30 de cada mês, encerrando-se a apuração a 15 de novembro. A Rainha será coroada em grande baile dos Músicos, no dia 22 do mesmo mês, no High-Life.

## O NOVO "SHOW" DO BEGUIN

Tôda gente tem ido ver no Beguin o seu novo show, "No país dos Cadillacs", grande apresentação de Silveira Sampaio. As "toilettes" são de Alceu. A coreografia, de Renée, da Escola de Danças do Municipal. A música do maestro Guio de Novais com arranjos excepcionais. As anotações folclóricas ficaram a cargo de Solano Trindade. Produção de Eduardo Tapajós. Direção e "script" de Silveira Sampaio.



Arturo de Cordoba, no Clube de Cinema, ladeado por duas lindas figuras do nosso "sept" artístico: Lili Marlene e Miriam Moema

## PROTESTA A CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

Os críticos cinematográficos divulgam a seguinte nota:

"Por ocasião do recente Festival de Cinema realizado na Bahia, sob os auspícios da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, o Sr. Carlos Manga, ocupando o microfone da Rádio Sociedade da Bahia, referiu-se com palavras insultuosas e grosseiras à Crítica Cinematográfica e ao nosso companheiro Moniz Viana, assumindo uma atitude que destoa por completo às normas da boa educação e do cavalheirismo. Ao mesmo tempo que repelimos essa agressão insólita, merecedora do nosso desprêso, manifestamos a Moniz Viana o nosso apreço pela independência e dignidade com que exerce a crítica na imprensa brasileira. (a) Luiz Alipio de Barros (Ultima Hora); Van Jafa (A NOITE e CARIOCA); Adolfo Cruz, (A Notícia e Rádio Nacional); Waldemir Paiva (O Mundo); Ely Azeredo (Tribuna da Imprensa); Clovis de Castro Ramon (Jornal do Brasil); Joaquim Menezes (Rádio Continental e presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos).



# DA NOITE PARA O DIA

## DE SEXTA A SEGUNDA-FEIRA NA CAPITAL PAULISTA

**Escreve MARLY SOREL.**
**Rainha do Cinema Brasileiro.**
**Especial para CARIOCA.**

O céu já estava todo escuro, sexta-feira passada, quando aterrissou em Congonhas o avião que me conduzia a São Paulo. Só tive tempo de passar rapidamente no Hotel e ir ao novo estúdio da Nacional assistir o programa da grande Dircinha Batista. Nessa noite o seu programa estêve maravilhoso. Aliás, todos os programas de Dircinha são maravilhosos. Saimos juntas, depois, e fomos ao cinema. D. Nenê nos fazia companhia com aquêle espirito alegre e jovial que a caracteriza. Na porta do cinema estava escrito: "Censura livre". Entramos. Era um filme que até as crianças de 5 anos podiam assistir: "Aladine e a princesa". E passamos assim a noite.

—:—

São Paulo está muito frio agora. Foi a primeira coisa que estranhei ao descer do avião. Mas São Paulo é sempre adorável, em qualquer época do ano, qualquer que seja a temperatura. Passei ali quatro dias esplêndidos — tudo azul para mim — voltei com saudades e já estou fazendo cálculos de tornar ali o mais breve possivel.

—:—

Ainda não tinha visto o novo auditório da Nacional paulista. Recebi uma esplêndida impressão. E fiquei contente. Porque vejo o constante progresso da PRG-9, sua magnífica ascensão em todo o Estado de São Paulo, o prestigio e a popularidade de seus programas. Também a Nacional bandeirante está com uma equipe magnifica. Direção incansável. Artistas, técnicos, produtores, os melhores da Paulicéia. A verdade é esta mesma e ninguém pode deixar de reconhecê-la: com a Nacional de São Paulo começou uma nova era do rádio paulista.

—:—

Sábado participei do programa "A Galera", de Nelson Oliveira. E fiquei encantada com a recepção que as fãs me fizeram. Agradei "milhões"... Nesse dia comemorava-se o aniversário de Alfredo Moretti, grande cartaz do rádio paulista. Associei-me com prazer às homenagens que lhe estavam sendo prestadas. Moretti, com a sua bela voz e a sua esplêndida interpretação, é uma das fôrças novas atuantes nesta fase de intensas modificações por que está passando a radiofonia brasileira. Ainda neste mesmo sábado, à noite, cantei no Cartaz das 10, o famoso programa da Nacional paulista. Fomos eu e o Black-Out, os dois apresentados. Um dos meus números foi o bonito samba de Milton Legey e Paulo Menezes, "Acabemos de vez". Um sucesso!

—:—

Domingo tive de acordar bem cêdo. E' que estava programada para a Ronda dos Bairros, um dos maiores programas já idealizados no rádio brasileiro. Foi naquele mesmo cinema do Braz, onde, no comêço dêste ano, vivi horas de intensa emoção, pois acabara de estrear como cantora e fazia em São Paulo a minha apresentação. A mesma sala cheia. O mesmo entusiasmo do público. Apresentei vários números e entre êles o samba-chôro de Getulio Macedo e Lourival Faissal, "Foi aqui". De noite, tive novo programa: "Encontro com a sorte". Cantei juntamente com Black-Out e com essa figurinha encantadora que é Hebe Camargo, justamente considerada pelos paulistas como uma de suas maiores cantoras. A Hebe merece bem o nome, a simpatia e a popularidade que conquistou.

—:—

Como vêem, não tive descanso em São Paulo. Ainda na segunda-feira participei do programa Manoel Nobrega, um dos mais ouvidos, e só tive tempo de passar correndo no hotel, apanhar as malas e pegar o avião de volta ao Rio.

—:—

Antes de terminar a minha crônica de hoje, desejo fazer uma referência especial ao programa "Roteiro das 2", produção e direção de Sarita Campos. Muito simpática, viva e inteligente, ela é hoje um dos elementos de maior projeção do rádio bandeirante. Com o seu esfôrço e o seu trabalho, conseguiu fazer um nome em S. Paulo. Todos a apreciam e reconhecem que a sua vitória foi merecida, como justa recompensa do seu trabalho e do seu valor.

## FIGURAS DO RADIO BANDEIRANTE





Duas das figuras mais queridas e simpáticas da Rádio Nacional de São Paulo, Hebe Camargo e Sarita Campos.




# COMO PE

## CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Sendo leitora assídua de CARIOCA, não poderia deixar de escrever-lhe para tomar parte na interessante seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", com o objetivo de falar-lhe um pouco sôbre uma atriz, da qual me orgulho de ser fã incondicional, considerando sua simplicidade e simpatia, graça e talento. Lourdes Mayer é uma brilhante atriz, que com sua personalidade marcante valoriza consideravelmente os seus papéis, quer seja no teatro, ou no rádio. Além de seu talento incom-



# O CARTAZ

SIDNEY MÁS e MARA SILVA, casal-simpatia do nosso rádio. Seus nomes pertencem ao domínio público, porque suas gravações estão em tôdas as discotecas. Depois d eum repouso, Sidney assinou contrato com a Columbia, para onde gravou "Alucinação", samba-canção de Armando Nunes e Rossini Pacheco, e a versão de "You, you, you", de Alfredo Ribeiro. É inútil dizer que Sidney Más está em grande forma, tanto que outros programas estão sendo traçados para o popular cantor, que já foi entre nós uma espécie de "rei do tango", dado o timbre de sua voz muito se adaptar ao gênero. Mara, essa figurinha risonha e gentil, estêve afastada do rádio durante algum tempo; é que recebera a visita da "cegonha", o que a deixara louca de contentamento. A jovem mamãe voltou à Mayrink, onde atua, e está gravando para a Todamerica. Lançou recentemente "Negro Fim", samba-canção de Alberto Jesus, e "Recalque", de Paulo Marques e Aylce Chaves. A "rentrée" de Mara ao microfone da Mayrink foi um sucesso. Deusa Yasmim, sua garotinha, foi apresentada no auditório, que a aclamou calorosamente. Suas grandes colegas, Nora Ney e Angela Maria, estão cheias de entusiasmo pela herdeirinha do casal.

Para os nossos leitores, dois sorrisos alegres do casalzinho feliz dos nossos meios artísticos. Inúmeras são as cartas que nos têm chegado, perguntando por que Mara Silva não está na Rádio Nacional.

— Como é que vamos saber?

HUGO BRANDO é um personagem novo no cenário artístico brasileiro, mas, como todo elemento de valor, vem se impondo na simpatia e admiração dos fãs. Carioca de nascimento, Hugo trouxe do berço êsse dom que tão bem vem aplicando: cantar. Começou com o conjunto de Jorge André, cantando em bailes e "shows", até que apareceu sua grande oportunidade, mercê de seu talento. Hugo fôra convidado a atuar na televisão, o que vem fazendo semanalmente, e a correspondência do rapaz indica o agrado de sua atuação. Convidado para o cinema, Hugo confessou não se considerar suficientemente preparado e, depois, acha que o nosso cinema ainda deixa muito a desejar e, de um modo geral, o artista perde muito diante de nossa lentes cinematográficas. Aguardem a gravação do jovem cantor-galã, que será "Ausência de amor", de Erasmo Silva, e um bolero de Guaxini. O nosso prognóstico é que, dentro de pouco tempo, Hugo terá conquistado inteiramente o Rio, e o cinema o terá conquistado, porque "pinta" de galã e simpatia pessoal não lhe faltam, o que aliás as garotas já descobriram. Vai daí... o cinema nacional pode ganhar um Cornell Wilde brasileiro.

# ...SAM OS RADIO - OUVINTES

parável, é agradável quando em contato com suas fãs, tratando-as carinhosamente. Acho que Lourdes bem merece a medalha de "A Melhor Atriz de 53", pois, para nós, ela será sempre a melhor, porque nos conquistou a tôdas, com sua simpatia, e já a consideramos a "Rainha das Rádio-Atrizes" e a maior atriz das Associadas. Bem, Sr. Paulo José, desejo sucesso crescente para a minha artista favorita. Um grande abraço para o senhor e meus sinceros agradecimentos — Dirce Gomes — Rio.

—:—

Sr. Paulo José — Pela segunda vez sirvo-me dessa popular seção para expressar minha opinião sôbre uma das maiores cantoras da Rádio Nacional do Rio: Heleninha Costa. Apesar de ser paulista e não ter contato diário co messa formidável cantora ,aproveito os poucos dias que ela fica em São Paulo para conversar com minha favorita.

Heleninha Costa possui uma voz que agrada a todos que a ouvem, assim como uma graça inimitável para cantar, que todos nós admiramos. Suas últimas gravações, "Santo Amaro" e "Morro", estão maravilhosas; seus autores tiveram uma feliz idéia em dá-las para Heleniha gravar, pois só ela poderia fazê-lo com tanta graça e perfeição. Além de tudo, Heleninha tem algo que muitas cantoras gostariam de ter: aquêle jeitinho especial de agradar aos seus fãs. Nós lhe admiramos essa simpatia. Quer por telefone, por carta ou pessoalmente ela é sempre gentil e atenciosa, o que a torna mais querida e popular. Heleniha é das mais queridas aqui em São Paulo e sua atuação entre nós é sempre um sucesso. Enfim, senhor Paulo José, não encontro palavras que expressem as qualidades maravilhosas que tem a minha querida Heleniha Cocta.

A você, Heleninha, se chegar a ler esta carta, saiba que minhas palavras são sinceras, bem como o grande abraço que aqui deixo a você, desejando que, no jardim de sua vida radiofônica, possa colhêr em abundância as flores do sucesso.

Ao Sr. Paulo José, meus agradecimen-

(Conclui na página 59)



WALDIR MACHADO é o autor daquele fabuloso sucesso carnavalesco, "Saca-rolha". Atualmente, comanda o programa "Feira de Melodia", da Rádio Mauá, e já tem pronto outro número para o carnaval de 55. Aliás, Waldir está em grande atividade e promete boa surprêsa para os ouvintes. Aguardemos, pois.

# O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



WAHITA BRASIL já estava consagrada pela sua escola de filosofia tôda especial. Dizia que "Mulher em que o homem se fia no jurar, o que ganha é ter que chorar". Afirmava, ainda, que o beijo era a oitava maravilha do mundo.



EMILINHA BORBA aparecia em "Não Adianta Chorar", com uma rica baiana, cantando "Exaltação à Bahia". Pela crítica da época, podemos dizer que a cantora da E-8 gozava de grande prestígio entre os cronistas, talvez maior que entre os ouvintes.

# Por trás do Dial

## REPORTAGEM E CRÍTICA

Com que mágua e tristeza constato o desequilíbrio entre a crítica radiofônica e a reportagem de igual natureza. Enquanto na primeira uma valorosa parcela enxerga claro e alto, na outra, a parcela maior olha, cabisbaixa, para a aridez do terreno. Na reportagem, a cada pequeno ciclo, invadida por neófitos sôfregos em qualificar todos os radialistas de «super» ou «excepcional», sem perceber que a nivelação não cria superlativos — vai se descompondo ou diluindo o pertinaz trabalho do reduzido grupo de críticos, trabalho saneador, a desidratar o rádio das suas excessivas banalidades.

Não me lembro de, quando «foca», sem algum conhecimento do rádio, sua gente e seus problemas — ter semeado, de mão cheia, as minhas reportagens ou crônicas de lôas ou ditirambos. E mesmo que o houvesse feito — e o devo te, aqui e ali — hoje, decorridos doze anos de ininterrupta militança no jornalismo radiofônico, creio-me modestamente dotado para ver onde estão os termos de equilíbrio, a tábua de valores e o processo histórico e social mais conveniente ao rádio.

Eis por que me amargura a alma e me fere a consciência profissional a verificação dêsse fenômeno que reduz a maioridade ética e cultural do jornalismo honesto e veraz. Não posso compreender como pessoas se tornam «jornalistas» apenas porque, e deslustradamente, ajuntam palavras, sem embebe-las do senso de justiça, do poder de observação, numa desinteligência ou impercepção do tema e de sua filosofia. Não atino como, incapazes de abordar um problema do rádio, estejam aí a proclamar, perdulàriamente, excelsas virtudes a tudo e a todos, esquecidas de que, se todos e tudo são flôres de excelsitude, o rádio não andaria em episódicas crises econômicas e financeiras e artísticas.

Ora, se a crítica competente analisa panorâmicamente o labor do rádio, como pode ela dar mais frutos quando a reportagem, mais volumosa e de mais interêsse e sedução humanos, ergue baioneta para endeusar mediocridades e individualizar adjetivos? De que vale criticar programas tidos como anti-radiofônicos ou pobres se a reportagem ilustrada diz que o seu autor é o tal? Vale bastante — e mesmo que nada valesse, o dever e a aptidão profissionais mandam que se critique. Todavia, para quem estima o rádio e o jornalismo, essa disparidade entre crítica e reportagem é um desencanto e uma tristeza.

Por isso, estou triste, hoje.

MIGUEL CURI

## Notícias

José Renato, Norma Suely, Germano, Rubens Leite e Dora Lopes iniciarão, no próximo dia 14, uma temporada no Norte, estreando em Manáus e descendo, em seguida, por Belém, Fortaleza, Recife e Salvador. A temporada é de 25 dias — Na primeira apuração para «Rainha dos Músicos», Nora Ney obteve 8 mil votos, Bidú Reis, 7.300, Julinha Silva, 5 mil, Rosita Gonzalez, 1.200, Zilá Fonseca 1.100, e Carmélia Alves, 100. São candidatas, ainda, Elizete Cardoso, Ademilde Fonseca, Emilinha promoverá um baile no C. R. do Flamengo, iniciando a campanha para eleição de sua cantora. Pode-se votar por via postal. Cada voto custa um cruzeiro — Déo assinou contrato com a Nacional e Mayrink. Está cantando na Nacional Paulista até o fim do mês — Cauby Peixoto canta às quintas-feiras, às 20,30, na Mayrink — Hoje, 10, a Rádio Jornal do Brasil inteira 19 anos de fundação, celebrando a efeméride com uma programação de gala e estreiando programas, como «Jovens Artistas Brasileiros», de Edino Krieger — Doris Monteiro e Nancy Wanderley estão noivas — Daysi Lucidi faz anos hoje e Waldemar Galvão, a 17.

## Vamos trocar cartas?

E' estranhável que alguém se inscreva nesta seção para, ao invés de querer estabelcer, ùnicamente, uma permuta epistolar — procurar matrimônio. Mais estranhável, ainda, é quando os pedidos são de presidiários. Como? Mesmo que a seção se destinasse a casórios, a estranheza permaneceria.

Esta é uma seção de finalidade cultural, tomando a correspondência como um aperitivo à meditação e estudos, pois quem não se sentirá interessado em ler e perguntar para, por escrito, responder ou conversar? Muitos trocam cartas porque levam uma vida vazia, monótona. A maneira de enchê-la é ler, estudar e escrever, no convencimento de que o prazer e a felicidade não estão longe, mas ali mesmo, ao derredor, circunvalente, na dependência de nossa inteligência.

## Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferencias, se as tiverem:

ESTADOS UNIDOS — Sr. Chancey O'Bryan, 36 anos, projetista, em ing. postais, moedas, revistas, mapas e cartas; Corning, P. O. Box 260, Nova Iorque.

PORTUGAL — Mário Martins, 23 anos; R. das Maravilhas, 22, Bela Vista, Benfica, Lisboa.

CEARÁ — Maria Shirley Brito, 17 anos; R. dos Cariris, 67, Crato — Mônica Maria de Oliveira, 17 anos, normalista, com Br. e Port.; C. Postal 802, Fortaleza — Janira Branco, 21 anos; R. Eng. Humberto Monte, 451, Fortaleza.

PIAUÍ — Parnaíba — Vivianne Elizabeth Cury, 24 anos, contadora; C. Postal 12, A/c de Helena Coutinho — Iara de Oliveira e Silva e Lilia Maria da Costa, 19 e 18 anos, comerciária e estudante, com maiores; R. Marquês de Herval, 302 — Katia Régia, Celeste de Jesus, Sandra Marise e Elizabeth Veiga, de 16 a 19 anos, estudantes, Lucidalva Maria e Haidê Seixas, 19 e 20 anos, contabilista e comerciária; endereço geral: R. Conde d'Eu, 508.

MARANHÃO — S. Luiz — Sonia Maria Frazão e Sandra Teresa Soeiro, 14 e 17 anos, estudantes; R. Nazaré, 68 — Vania Regina Souza, 28 anos, func. pública; R. Riachuelo, 79, João Paulo — Mary Lúcia de Araújo, 22 anos, func. pública; Av. Pedro II, Palácio da Justiça — Olga Castilho, 24 anos, enfermeiras, com maiores de 24; R. da Cerâmica, 115, João Paulo.

PERNAMBUCO — Recife — Rubens Manoele Silva, 21 anos, autárquico; Av. Caxangá, 1.441 — Mirian Sandrine, 21 anos, estudante, com a Paraíba, Ceará, Piauí e R. G. do Norte; R. Dr. Correia

da Silva, 297 Varzea — Vanja Viegas, 22 anos, contabilista, com maiores de 25 do Nordeste e Pernambuco; R. Francisco Lacerda, 282, Varzea — Irene Nascimento, 21 anos, taquígrafa, com maiores de 25; R. das Laranjeiras, 297, Varzea — Linda da Silva, 20 anos, comerciária, com maiores de 26; R. das Águas, 118, Santo Antonio — Consuelo Souto, 21 anos, comerciária, com maiores de 23; C. Postal 191 — Eunice da Silva, 17 anos, doméstica, com maiores; R. das Águas Verdes, 100, 1º andar — Odete Maria, 23 anos; Agência de Despachos, R. Bom Jesus, 212.

PARAIBA — Carmem Lúcia Trévia, Vanessa Maria Russo e Kelia Regina Lavaréda, 18, 20 e 21 anos, com maiores de 25; SESI, Rio Tinto.

SERGIPE — Nancy Gueiros, 22 anos, estudante; C. Postal 7, Aracaju.

BAHIA — Madalena dos Santos, Elza Esteves e Marialva Franco, 20, 22 e 23 anos, funcionárias municipais, com maiores de 25; Prefeitura Municipal, Itaberaba — Lenize Cairo, 18 anos, normalista, em ing. e port. cartas e postais e músicas com o Br. e exterior; R. Augusto Guimarães, 53, Salvador — Amasília Maria de Sá, 18 anos, estudante, em esp. e port. com Br. e exterior, cartas, lapis de propaganda e postais; R. Rocha Leal, 29-A, Salvador.

MINAS GERAIS — Lourdes Angela Fonseca, 18 anos, professora; R. Diamantina, 899, B. Horizonte — Vauvenarques Borges, 22 anos, escriturário, em esp. e port.; C. Postal 287, Itajubá — Nilson Romaño, 18 anos, funcionário; D.C.T. Juiz de Fóra — Drumond Brasil, 18 anos, estudante, com menores de 17 de Minas, Rio e Pernambuco; C. Postal 37, Campo Belo — M. Paulino, 30 anos, contador, com Rio, S. P. e Minas; C. Postal 544, J. de Fóra — José Inácio Ribeiro, 19 anos, estudante, com o Br. e exterior em idiomas latinos, ing. e alemão; R. Santa Cruz, 337, Varginha.

ESTADO DO RIO — João C. da Silva, Jovino do Carmo, Telmo Araújo e Castro Silva, 22, 25, 20 e 21 anos, comerciário, maquinista, aux. de escritório e rádio-técnico; R. Benfica, 255, s/n, 623, apt. 73 e 426, Itatiaia — Carlos Alberto Cardoso, 22 anos, bancário, com o R. G. do Sul; Banco de Resende, Av. Nilo Peçanha, 356, Resende — Angela Maria, Regina Helena, Sara Sandra e Rosângela Maria Sereno, 14 a 17 anos; Jane Maria, Margareth, Mara Sonia e Rogéria Caube, 15 a 18 anos; Maria Juanice, Mary Maria, Claudia Sandra e Tania Mara, 16 19 anos, e Jeannyce, Joanice, Marilyn, Scheila, Juannyce, Angela Maria e Joan Caube Mendes, 15, 16, 17, 15, 16 17 e 15 anos — tôdas, desde o princípio, normalistas; R. Capt. Jorge Soares, 6, 8, s/n e 7, Cantagalo — Sr. Iracy de Souza Leite, 30 anos, músico; Colónia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Fausto Barbosa, 28 anos, cartas e moedas antigas; C. Postal 53, Volta Redonda — Thomaz José Silva, 21 anos, estudante e funcionário; Alameda Eduardo Junqueira, 35, Volta Redonda.

SÃO PAULO — Ana Maria, 17 anos, estudante; R. Ruy Barbosa, 2-68, Bauru — Jurandir Dantas e Arnaldo Madeira, 22 e 23 anos, estudantes de enfermagem; R. Nelson Davila, 106, S. José dos Campos — Luis Sakamoto, 18 anos, estudante, com «niseis», esportes; C. Postal 217, Florida Paulista — Cid de Freitas, 18 anos, rádio-técnico; R. Gonçalves Dias, 43, Franca — Francisco Príncipe, Hugo Boer, Walter Cesário e João Afonso de Souza, 24, 35, 26 e 19 anos, encanador, comerciário, tecelão e comerciário; Av. Tiradentes, 441, Detenção, capital — João Alves Filho, 23 anos, mecânico, com moças do R. G. do Sul e Estado do Rio; R. Amambai, 592, Vila Maria, capital — Onesimo Fonseca Redondo, 22 anos, autárquico, cartas e trocas; R. Serra de Jairé, 1.158, capital.

PARANÁ — Myrna Guimarães, Jane Morales, Indiamara Ames e Ester Sorel, 17 a 20 anos, estudantes; R. Manoel Ribas, 48, União da Vitória — Sebastião Azevedo, 21 anos, militar, 1ª Cia. 13º R.I. Ponta Grossa.

SANTA CATARINA — Gilberto Avelino Custódio, 18 anos, comerciante; R. João Pessoa, 358, Criciuma — Cléa Mara e Cleusa Maria Dell-Puntt, 21 anos, com cadetes, universitários e bancários; C. Postal 23, Criciuma — Cesar Correa, 18 anos, aprendiz de mecânico; R. Altamiro Guimarães, 786, Tubarão — Teodorico Mendes, 15 anos; C. Postal 18, Criciuma — Nilma Teresinha Correa, 15 anos; R. Raulino Horn, 116, Cooperativa, Laguna — Nadja Regina Barros, 17 anos; R. Cons. Lamego, 55, Laguna — Madalena de Figueiredo, 20 anos, balconista; C. Postal 193, Eletrotécnica — Sandra Rosa, 22 anos, guarda-livros, mormente com Olinda; C. Postal 5, Curitibanos.

# ROSÁRIA MEIRELES



Após o seu sucesso no auditório da ABI, no ano passado, Rosária Meireles excursionou pelo Chile, Colombia, Paraguai e outros países da América do Sul, colhendo mais louros para a sua brilhante carreira artística..

Depois de atuar na TV Record, de São Paulo, a insinuante cantora lusitana volta ao Rio para nos brindar com um segundo recital de melodias, algumas das quais recolhidas nos países que acabou de visitar.

Na terça-feira última, Rosária apresentou, no palco do auditório da Associação dos Jornalistas, mais um recital, e o público que lotou aquelas dependências lhe tributou longos aplausos.

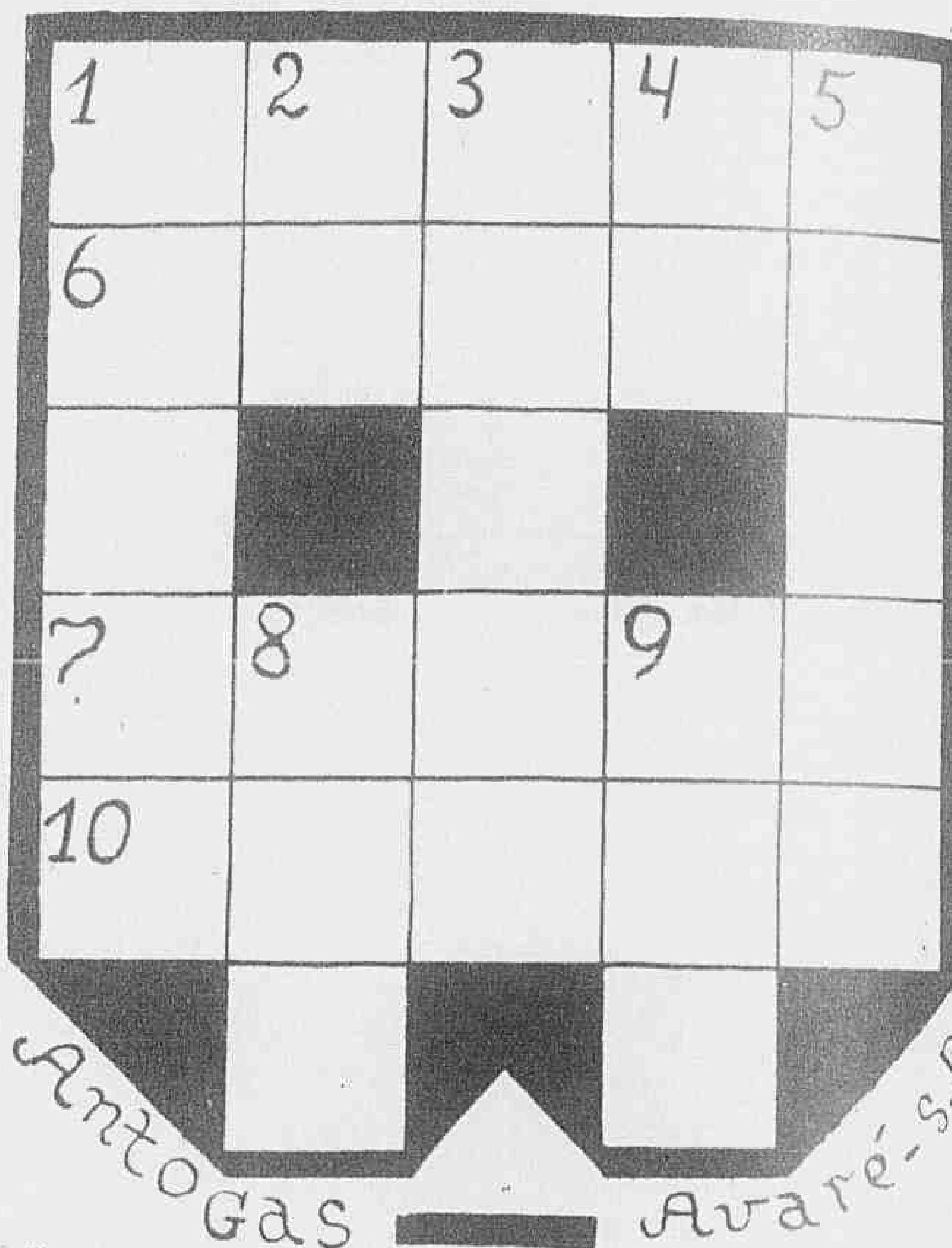
# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

### Problema Antogas

HORIZONTAIS: 1. Ferida na dianteira das curvas e na trazeira dos braços da cavalgadura — 6. (Bras.) designação geral de aves (Plu.) — 7. Que escorre fàcilmente — 10. Caixinha.

VERTICAIS: 1. Espécie de rebeca, de uma corda, e que emite sons muito suaves, usada no Oriente Próximo — 2. Graceja — 3. Comida feita com ovos de tartaruga, farinha e açúcar — 4. Parte mais larga e carnuda da perna das rezes — 5. Dá guarida a — 8. Silencioso — 9. Insípido; sem gôsto.




### Problema IV Centenário

HORIZONTAIS: Semelhante — 4. Querer muito bem a — 6. Tornar oco; e escavar — 9. Um milhar — 10. Indigena da tribu dos iças, das margens do Japurá — 11. Antigo pêso da China — 12. Sim, na língua de oil — 13. Sol dos antigos egípcios.

VERTICAIS: 1. Termo onomatopaico para exprimir o baque de um corpo — 2. Afeição profunda — 3. Que tem forma de cacho; semelhante ao cacho — 5. Rabanada/; empuxão — 7. A parte mais grossa da farinha.

### Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS: Anspeçada — Boiar — Rol — Largar — Má — Ia — AC — Ir — Raposa — Ril — Palor — Aracaroba.

VERTICAIS: Abluira — Noa — Rir — Siri — Lá — Pagar — Era — Apa — P — Rapar — Ar — Colo — Dom — Sob — Alagara.

PROBLEMA NICOLA

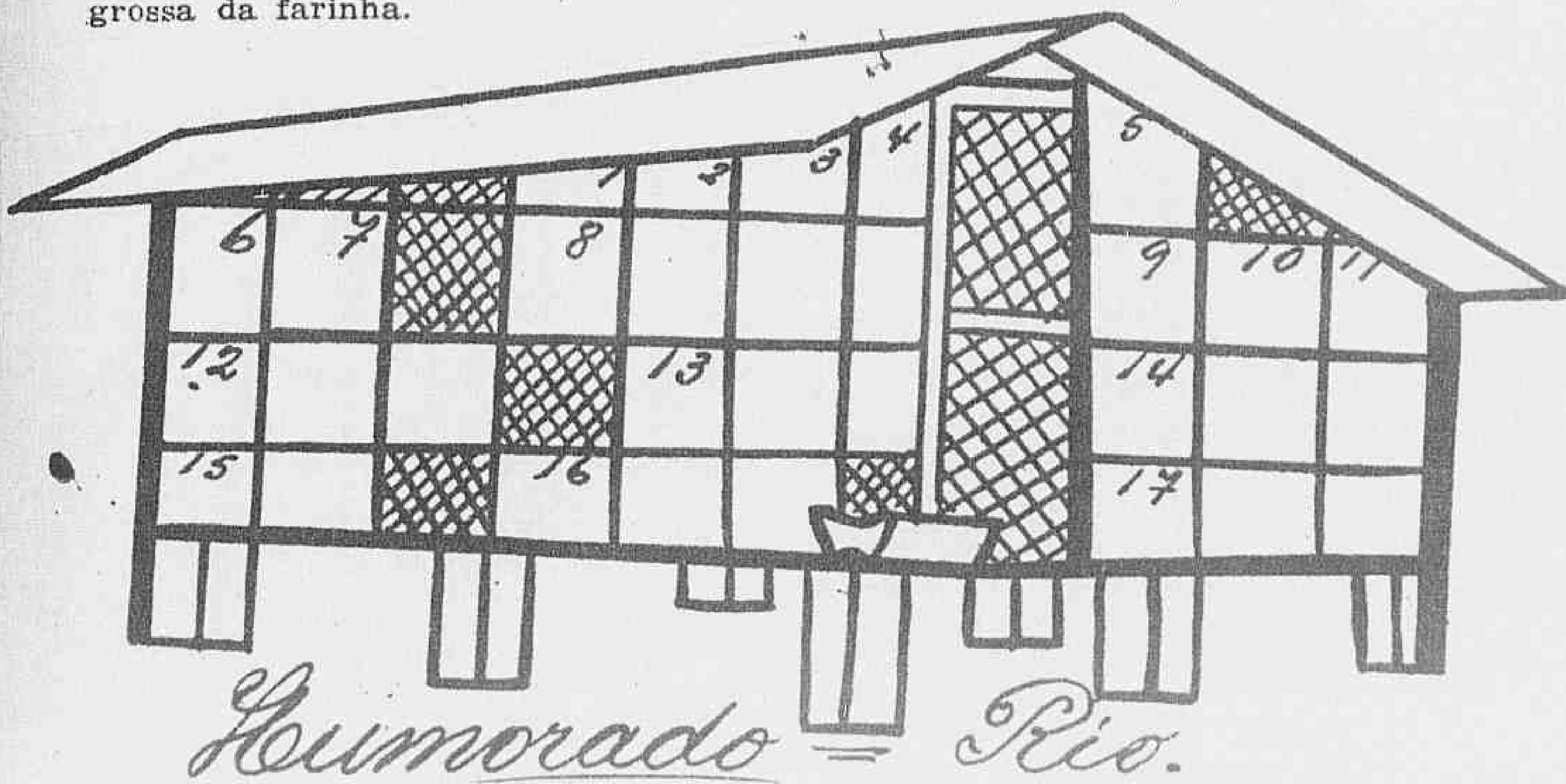
HORIZONTAIS: Pera — Parada — AC — Sal — Par — Má — Aturar — Amar.

VERTICAIS: Papa — Pacata — Er — Rum — Rás — Rá — Adamar — Alar.

PROBLEMA EMA

HORIZONTAIS: Tu — Inca — Vatapá — Olas — Rita — Rima — Uai — Sol.

VERTICAIS: Tia — Unto — Cal — Apar — Asir — Tiu — Amas — Aio.




### Problema Humorado

HORIZONTAIS

1 — Padiola
6 — Exímio
8 — Argolas
9 — Época
12 — Abismo
13 — Fileiras
14 — Sorrir
15 — Outra coisa
16 — Moda
17 — Adore.

VERTICAIS

1 — Perversa
2 — Lavras
3 — Regaço
4 — Membro empenado das aves
5 — Fruta
6 — Adora
7 — Tempêro
10 — Víscera dupla
11 — Unidade das medidas agrárias.

# Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS**, Redação de **CARIOCA**, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ZIRO COSME PONTES — Santa Maria — A filmografia da antiga «estrêla» Patsy Ruth Miller é a seguinte: «Aventuras de Anatol», «Paixão de bárbaro», «A dama das camélias» (Alla Nazimova), «Com a devida precaução», «Tosquiado», «Toma cuidado», «Saudades», «Atribulações de um ferreiro», «O repentino», «A máscara da fortuna», «Ode ao vinho e ao amor» ou «Omar, o poeta», «Onde estará hoje o meu filho?», «A mulher que eu amei», «O corcunda de Notre Dame», «Meu homem», «O sôpro do escândalo», «O que se passa no escuro», «Raparigas que os homens esquecem», «Cartas de amor», «A virgem ladina», «A trilha do destino», «O segrêdo do marido», «Mal me quer... bem me quer», «Procélas de amor», «Raças e castas», «Amor, amor, mais de vagar», «Quando elas se arrependem», «Mas que enfermeira!», «Em Paris é assim», «The Girl Who Came Back», «Corações partidos de Hollyood», «Fébre de paixões», «O homem fera», «Almas em conflito», «Uma vez e para sempre» (é êste o filme ao qual o leitor se refere), «Figurinos de Broadway», «O primeiro automóvel», «A tragédia da mocidade», «Casamento por contrato», «Idílios tropicais», «Lições de amor», «O Hotentote», «A primeira noite», «Eva moderna», «O covarde», «So Long Letty», «A parada das maravilhas» (ela aparecia num «número com Alice White e Georges Carpentier), «O aviador» e «Night Beat», que foi a sua última fita como «star». Voltou ao cinema, em 1951, como atriz secundária, no filme de John Barrymore, Jr. — «Flor de sangue». E acho que não trabalhou mais.

★

MARCIANO COUTINHO — Petrópolis — Paulette Goddard fez os seguintes filmes: «Procura-se um avô» (comédia de Stan Laurel & Oliver Hardy), «Meu boi morreu», «Os tempos modernos» (com Chaplin), «Jovem no coração», «Escola Dramática», «As mulheres», «O gato e o canário», «Legião de heróis», «O castelo sinistro», «O grande ditador» (com Chaplin), «Amor de minha vida», «A porta de ouro», «Ouro do céu», «A verdade nua e crua», «Vendaval de paixes», «Num corpo de mulher», «Clarão no horizonte», «Coquetel de estrêlas», «A legião branca», «A bola de cristal», «Serei sempre tua», «A irrresistível impostora», «Carnaval de estrêlas», «Flor do lodo», «Segredos de alcova», «Relíquias de amor», «Os inconquistáveis», «U'a mulher no meu passado», «Escrava do pano verde», «No nosso alegre caminho», «Os pecados de Jezebel», «Segrêdo de um amante», «A carga dos lanceiros» e «Woman With a Gun». E' divorciada de Edgar James, Charles Chaplin e Burgess Meredith.

★

HEITOR NAZARINO — Rio — Os filmes brasileiros estreiados êste ano no Distrito Federal, até o momento em que lhe respondo, são os seguintes: «O canto do mar», de Cavalcanti; «Rua sem sol», de Alex Viany; «Luz apagada», de Carlos Thiré; «Carnaval em Caxias», de Paulo Wanderley; «Candinho», de Abílio Pereira de Almeida; «O craque», — Roy Barcroft, Nick — Kenneth Duncan, Shorty — Jack de José Carlos Burle; «Custa pouco a felicidade», de Geraldo Vietri; «Nem Sansão, nem Dalila», de Carlos Manga; «Na senda do crime», de Flamínio Bollini Cerri; «Paixão tempestuosa», de Antonio Tibiriçá (êste filme não é «Liana, a pecadora», do mesmo diretor-produtor); «Dúvida», de Wladimir Ludgreen; e «Chamas no cafezal», de José Carlos Burle. Adhemar Gonzaga está atualmente em São Paulo. Nada sei à respeito do provável filme que marcaria a volta de Mário Peixoto.

★

OTÁVIO — A filmografia de LeRoy é a seguinte: ator — «Espanta fantasmas (The Ghost Breaker) e «Lírio do lodo» (Lili of the Dust), respectivamente, de Wallace Reid e Pola Negri; diretor: «Idílio mal parado» (No Place To Go), «Abarbados por amor» (Flying Romeos), «Harold Teen», «Oh! Lá! Lá!» (Oh, Kay!), «Cavando um milionário» (Naughty Baby), «Fogo nas veias» (Hot Stuff), «Deusas de Broadway Daddies), «Little Johnny Jones», «A bela e o fera» (Playing Around), «Paixão de todos» (Show Girl in Hollywood), «Numbered Men», «Top Speed» (todos na first National), «Girls Together» (Metro), «Esta noite ou nunca» (Tonight Or Never) — (United-Artists), «Alma de lodo» (Little Caesar), «Sêde de escândalo» (Five Star Final), «Broken Dishes», «Local Boy Malkes Good» (todos na First), «O destino de um cavalheiro» (Gentleman's Fate) — (na Metro), «O fugitivo» (I'Am Fugitive From Chain Gang), «Três... ainda é bom» (Three On a Match), «Dois segundos» (Two Seconds), «Big City Blues», «High Pressure», «The Heart of New York» (todos na Warner), «De bom tamanho» (Elmer the Great) — (First), «Difícil de lidar» (Hard to Handle) — (Warner), «A humanidade marcha» (The World Changes) — (First), «Cavadoras de ouro» (Gold Diggers of 1933) — (Warner), «Nar-

(Conclui na página 62)



## O ROMANCE DE...

(Conclusão da página 25)

O coronel Towsend tem 38 anos. Foi herói da guerra. É considerado geralmente um homem de grandes qualidades pessoais. A viúva de Jorge VI dispensa-lhe especial atenção. Foi feito escudeiro do Rei exatamente pelos serviços brilhantes prestados à pátria numa de suas horas mais críticas. Tudo isso, porém, vale pouco diante de uma única objeção: não pertence à nobreza, não possui sangue azul nas veias.

O resto dessa história de amor pertence ao futuro. Só êle nos dirá se Margaret casará com aquêle que se tornou o homem dos seus sonhos, ou se terá mesmo de ceder às injunções da Côrte.

## 7.ª ARTE...

(Conclusão da página 41)

A presença de Jean Negulesco na direção é neutra. Negulesco não teve margem de imprimir seu estilo porque a fita não é, em absoluto, o seu gênero. O cenário de Norman Corwin, Leonard Spigelgass e Karl Tunberg é demasiadamente banal, sem consequências dramáticas, tudo é muito doméstico. Greer Garson entra com sua simpatia, seus cabelos acaju e seu ar de fada irlandesa. Walter Pidgeon passeia pela fita com a sua naturalidade afetada e seu "charme" antigo. Donna Corcoran é a responsável pelo episódio. Agnes Moorehead, desta feita, é uma freira. Ida Moore tem uma "ponta" na deliciosa velhinha da operação e que contava histórias pelo caminho mais longo. Arthur Shields (irmão de Barry Fitzgerald) com parece no padre Reilly. Rhys Williams, Margolo Gillmore, Philip Ober e outros tomam parte. "O marido de mamãe" é uma fita vazia e sem importância.

### "Canções de meio seculo"

(CANZONI DI MEZZO SECOLO)

**Art-Filmes — Direção de Domenico Padella — Cenário de vários cenaristas — Ferrania Color — Produção Minerva.**

Confesso que fazia fé nessas "Canções de meio século". Esperava uma fita sentimental, bem confeccionada e sobretudo de muito bom gôsto. A idéia é excelente, mas o resultado foi triste. Por vêzes a fita chega a ser cansativa, com a voz daquele homem cantando ininterruptamente, sem alma, sem expressão, sem nada. O homem do prólogo devia ser fuzilado sumariamente com aquela voz impossível, narrando da maneira mais imbecil possível a história das "Canções de meio século". Nem mesmo o seu lado de crítica, de charge, consegue agradar, devido ao mau gôsto reinante de ponta a ponta na fita. Tudo parece ter sido feito com uma excepcional má vontade sem uma gota sequer de inspiração. Imaginei o que seria êsse tema realizado em Hollywood com meio século de canções norte-americanas. A realização de Domenico Paolella não passa da idéia. Sua direção é medíocre, não tem leveza nem graça. E' uma coisa quadrada e sobretudo pesada. As canções não foram devidamente apresentadas e a maioria não desperta o mínimo interêsse melódico. Um elenco com algumas figuras notórias do cinema italiano nada tem a fazer. A bela e estranha Cosetta Greco, com quem estive em São Paulo, nada pôde fazer porque nada havia para fazer. A cansativa Silvana Pampanini mostra as pernas e trabalha mal. Anna Maria Ferrero contracena com Franco Interlenghi no episódio inicial. Renato Rascel, Galeazzo Benti, Olga Valli, Carlo Dapporto e outros comparecem sem novidades. O processo Ferrania Color possui virtudes de colorido e ainda deficiências. "Canções de meio século" é uma fita sem expressão e de infeliz realização.

### "Post Scriptum"

BILHETE PARA CLARA (SALVADOR)

Sua carta é um poema. E você é um anjo. Suas palavras carinhosas emprestaram-me uma grande alegria. E' sempre bom termos amigos espalhados pela face da terra. Da próxima vez que estiver em Salvador eu me deterei em você para uma longa conversa. Retorne sempre e creia-me muito seu amigo.

# CONCURSO DAS FÃS



**Ligia Rosa é uma das mais fortes** candidatas. Ela dirige um apêlo às fãs de Marlene, para que continuem mandando os seus votos.



Fez anos no dia 7 do corrente o menino **Antonio Sergio, aplicado aluno do Instituto Menino Jesus, onde cursa o 2.º ano primário. O aniversariante é filho do conhecido comerciante Sr. Francisco Antonio Fevereiro e sua espôsa, D. Celeste Batista Fevereiro.**

FINAL

# A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

## TARDE DEMAIS...

(Conclusão da página 7)

por trás dessa fria couraça de ambição e de cálculo, se ocultam os mais nobres sentimentos, Ema".

Damian jamais havia chorado em sua vida. Agora, no entanto, numerosas lágrimas lhe rolavam pelo rosto.

—o—

Depois de averiguar onde moravam, não foi necessário refletir muito para se decidir. Apertou o botão da campainha e, ao ouvir os miudos passos familiares de Ema, seu coração se descompassou. Abraçaram-se com os olhos úmidos e uma emoção indescritível os manteve estreitamente unidos.

Alguém chamou à porta. Ema atendeu, pressurosa. Era Roberto que voltava do trabalho. Da cozinha, Damian foi testemunha da cena. A recepção calorosa, os olhares ternos, o beijo doce.

Nesse rápido momento, Damian Avila pôde compreender aquilo que ignorara através de tôda sua vida. A gloriosa verdade do amor, o milagre que jamais encontrara éco em seu coração, amordaçado por uma desmedida ambição. Cria-se um triunfador e descobria que era apenas um vencido, mas demasiado tarde...

## LOLITA FRANÇA...

(Conclusão da página 11)

de verdade é que, realmente, estou prestes a decidir se viverei ou não grande romance que deveria começar com um casamento... mas não sei...

Diante da vacilação de Lolita, pareceu-nos compreender o seu estado de espírito. Lolita é uma criatura supersensível. Seu coração é grande, generoso e cheio de sentimentalismo. Infelizmente, quando esse coração se encheu de afeição, de ternura, sobreveio uma decepção cruel, que chegou ao ceticismo. Lolita, como tôda criatura vibrátil, terna e compassiva, sente necessidade de trazer em sua alma um objetivo digno de seu desvelo, de seu devotamento. O destino não lhe tem sido generoso nesse particular, tanto que, diante de nossa insistência, ela acrescentou:

— Creio que, honestamente, não poderei dar uma informação positiva a vocês. Compreendam que preso muito a minha liberdade e, quando tiver que dividi-la com alguém, quero estar segura, não só dos meus sentimentos, como também dos sentimentos que eu inspire. A união de duas criaturas é por mim encarada como algo de realmente importante. Aliás, o que há de mais importante na vida humana é a união de dois seres que se amem.

E podemos afirmar que, quando Lolita entregar seu coração a alguém, será de modo absoluto, sem restrições e, como ela própria conhece o valor dos seus sentimentos, cerca-se de precauções, no que faz muito bem.

Falando dos sucessos atuais de Lolita, na programação da Nacional, podemos dizer que Natalia, sua criação para a novela "Uma Sombra entre os Dois", tem merecido especial atenção dos ouvintes, bem como a "Mariana" de "Presidio de Mulheres".

E com um cordial abraço nos despedimos da estrelinha morena de olhos verdes, que nos pediu transmitissimos aos leitores de CARIOCA o seu apreço e agradecimentos pelo carinho com que a têm tratado, por carta e telefone.

## MANOEL MONTEIRO...

(Conclusão da página 15)

— Realmente. Mas, quer que lhe diga uma coisa? Eu adoro São Paulo e o magnifico povo bandeirante que nunca me regateou aplausos, mas...

O cantor faz uma pausa, suspira e torna a falar:

— As saudades do Rio e de todos os meus amigos e admiradores impedem-me que eu me transfira definitivamente para a Paulicéia. Prefiro dividir com as duas capitais a minha arte.

— Você viaja sempre de avião?

— O que? (fêz Manoel Monteiro). Deus me livre!

O repórter não entendeu e o festejado cantor português explicou:

— Meu caro, já fiz duas viagens de avião a São Paulo — e basta! Prefiro viajar de ônibus. Nem de trem. Aliás, sou franco, não gosto de viajar. Por isso tenho perdido grandes oportunidades, as viagens que faço são única e exclusivamente entre o Rio e São Paulo. Mas, nunca de avião!

Manoel Monteiro, em seguida, informa ao repórter que já assentou nova temporada na Emissora de Piratininga, atendendo aos insistentes pedidos dos seus fãs paulistanos.

*

O criador de «Vida minha da minha vida», a quem a música portuguesa muito deve, pois foi êle o precursor dêsse bonito ritmo no Brasil, está com novos discos na praça, os quais vêm sendo bem recebidos pela crítica e pelo público. Eis a relação de alguns dêles: «Uma casa portuguesa», «Madragoa», «Rosinha dos Limões», «Mariana», «Olha a mala», «Sebastião come tudo», «Porque te persigo», «Duas cartas», «Cantiga da rua» e «Baião em Portugal».

Conforme disse um nosso confrade, até mesmo aqueles que não gostam do fado gostam de ouvir Manoel Monteiro. O que não deixa de ser uma grande verdade.

## FLORADAS NA SERRA...

(Conclusão da página 23)

Lucilia, cansada dos prazeres do mundo elegante, resolve descansar em Campos de Jordão, uma bela estação climatérica por onde ia passando com amigos. Entretanto, ao fazer a visita de controle ao consultório médico com amiconsultório médico do Dr. Celso (Miro Cerni), êste descobre que ela está enferma. Tendo que conformar-se com a disciplina do tratamento, Lucilia interna-se numa pensão de moças doentes, onde já se encontram a meiga Ilka Soares (vivendo Elza), que espera recuperar a saude para casar com o noivo distante, a quem vive escrevendo; Belinha (Gilda Nery), menina-moça que ri da própria doença, inconsciente do perigo que a ameaça; Lola Brah (Olga), uma desiludida que foge do tratamento, procurando afogar no alcool os sofrimentos. Para tôdas elas o Dr. Celso personifica, como acontece, aliás, com quase todos os médicos, a esperança de salvação. Lucilia não consegue, porém, se adaptar às normas médicas e procura fugir. Mas, enquanto espera o trem que a levará de volta à vida, encontra Jardel Filho (Bruno), que vem chegando à procura de sua saude perdida. Lucilia fica conhecendo-o casualmente e a irresistivel atração do jovem desconhecido a distrai, fazendo-a perder o trem. Novamente na pensão, Lucilia se entedia e entristece com os problemas das companheiras de sofrimento. Recuperando a sua saude, Bruno, por quem Lucilia se apaixona, volta os olhos para a bela e esportiva Silvia Fernanda, que vive o papel de Olivinha, uma criatura cheia de futilidades, noiva do Dr. Celso. Por fim, cada um acaba por um lado... A natureza, entretanto, parece ignorar os dramas vividos em meio àquela paisagem deslumbrante. Cobre-se de enfeites, enquanto os corações se enchem de sombras: são as floradas na serra, enfeitando os caminhos por onde Lucilia sonhou e amou

NIVEL TÉCNICO E ARTÍSTICO

Em "Floradas na Serra", o público vai verificar até que grau de amadurecimento técnico e artístico chegou o cinema nacional. Na verdade, essa realização de Luciano Salce é uma das mais equilibradas do cinema patrício. Seu conteudo humano, com uma história de rara penetração psicológica, o desempenho excepcional de Cacilda Becker, brilhantemente secundada pelos principais nomes do "cast"; a beleza da paisagem de Campos de Jordão, valorizada plasticamente por Ray Sturgess; os ambientes de João Maria dos Santos; enfim, todos os elementos fundamentais à consecução de um bom filme, foram conseguidos pelo diretor Salce. Pode-se antecipar, sem temeridade, que "Floradas na Serra" confirmará o prestigio internacional obtido pelo "O Cangaceiro" e "Sinhá Moça".

## O JARDIM ENCANTADO...

(Conclusão da página 26)

coisa, mas não renuncies a tua independência e a tuas convicções.

*

Nessa mesma tarde, encontrava-se André podando a cêrca de ficus que marcava o limite da propriedade dos Talbot, quando dêle se aproximou uma senhora de expressão bondosa:

— O senhor é Mac Andrews, o que fez o jardim de meus vizinhos? Poderíamos conversar um instante?

Momentos depois, André, em companhia da senhora, examinava o terreno em tôrno de uma grande casa, terreno completamente sem trato. Um pouco distante, duas crianças brincavam.

— São meus filhos, senhor Mac An-

drews — disse a mulher. A seguir, com um gesto que indicava tôda a extensão de terra: — Tudo isto... está num estado horrível, como pode o senhor ver. Tomei chá, ontem à tarde, no terraço dos Talbot, e confesso-lhe que senti inveja. Quero que o senhor me faça um jardim exatamente como o dêles.

Em sua mente, André começou, muito feliz, a limpar o terreno e a plantar azaléias. Mas logo percebeu que os dois garotos, aos quais se juntara um terceiro, o olhavam com hostilidade, do lugar em que se encontravam.

Com ar grave examinou o galpão rústico, atrás do grupo, um galpão feito de tábuas velhas, mal ajeitadas, uma velha lona servindo de teto e a chaminé improvisada com um velho cano.

— Essa é a casinha de vocês? — perguntou às crianças.

—Nós mesmos a fizemos — concordou o maior.

— E' nossa, só nossa — disse o segundo com ar de desafio. — Não deixamos ninguém entrar.

— Ninguém — repetiu como éco o menorzinho.

André suspirou, voltando-se para a senhora.

— A senhora não precisa de mim aqui, disse. — Sua casa já tem o jardim de que necessita. Em lugar de sentar-se em um terraço, a contemplar o espetáculo frio das plantas dispostas a fita métrica, sente-se à porta de sua casa e observe seus filhos tornando-se homens. Quando êles se forem daqu para cumprir seu destino, e a senhor desejar acima de tudo no mundo t los a seu lado, então, sim, então faça um jardim.

Inclinou-se ligeiramente, em uma saudação, e partiu. Mas antes de se afastar demasiado, voltou a cabeça, para dizer:

—Os talbot não têm filhos, minha senhora.

★

Terminou o trabalho no terreno dos Talbot. A lembrança dos três irmão e do galpão o deteve por instantes, até que rumou para casa. Sentiu então raiva de si mesmo. Com que palavras diria a Luisa que deliberadamente recusara um excelente trabalho numa das propriedades da colina?

Luisa devia estar à sua espera, porque saiu ao seu encontro quando êle chegava:

— Acabam de te chamar da Prefeitura, pelo telefone! — exclamou excitada. — O inspetor de parques públicos quer falar contigo com urgência.

O inspetor de parques, um homem enorme, de expressão jovial, atrás de uma imensa secretária, estudou André depois de lhe oferecer um cigarro.

— Ontem, decidimos encarregar Donaldson do trabalho do novo parque, — disse e viu como se apagava a luz de esperança nos olhos de André. — Mas hoje, há apenas uma hora, mudamos de idéia e resolvemos aceitar a proposta de André Mac Andrews. A cidade possui já muitos jardins com azaleas, fontes rodeadas de lírios e renques de cipreste italiano. Quero, senhor Mac Andrews, que o senhor faça o novo parque exatamente como o terreno que cerca minha casa.

O inspetor de parques atirou a cabeça para trás e riu sonoramente da estupefação e perplexidade que se refletiam no rosto de André.

— Eu moro na propriedade vizinha à dos Talbot, com minha espôsa e meus três filhos — prosseguiu. — Quando minha espôsa me contou o que o senhor lhe respondeu ao lhe propor fazer um jardim, ocorreu-me que esta cidade precisa imperiosamente de um parque onde as crianças possam brincar à vontade.

Tomou alguns papéis de sôbre a mesa e lhos estendeu.

— Isto é o contrato e está firmado pelas autoridades competentes. Pode iniciar os trabalhos amanhã, senhor Mac Andrews?

— Primeiro, será necessário que o Banco me conceda um empréstimo — respondeu-lhe André. — Eu não tenho dinheiro.

— Conte com o empréstimo. Faço parte da diretoria do banco.

—Outra coisa — disse André, com um sorriso — O senhor me faria o favor de telefonar para Donaldson e lhe dizer que me contratou para êsse trabalho, e por que?

Retornou à casa a tempo de ver Luisa muito atarefada, procurando recolocar em seu lugar o poste com o famoso letreiro de madeira. Ao vê-lo aproximar-se, levantou a cabeça e sorriu.

— Donaldson telefonou — disse, e sua voz era cheia de alegria. — pediu-me que te repetisse esta mensagem, palavra por palavra: «Se não o podes vencer, alia-te a êle. Diga ao rapaz que aceito o oferecimento para me tornar sócio de «seu negócio». Disse isso, André, e me pareceu que ria. «E se pensarmos um pouco», acrescentou, «seu marido, minha senhora, tem mais de escocês que de outra coisa».

## FIGURA VIVA

(Conclusão da página 30)

*Band Acadêmica", como violinista. Êle se sentia bem nestes lugares.*

*Chegou na Praça Mauá em 1938. Vinha com disposição de ser "cabaretier" — nunca pensando fazer valer o rubro do seu anel. Chegando aqui começou: "Diretrizes" e CARIOCA. Teófilo de Baros lhe deu a primeira oportunidade em rádio. Prestigiado por Fred Chateaubriand, ganhou colunas no "O Cruzeiro", "Diário da Noite", "O Jornal" e "A Cigarra". Era redator de quinhentos cruzeiros por mês. Era também diretor artístico, com ordenado de sete mil cruzeiros. Depois de seis meses, foi destronado do ordenado de sete mil. Não havia para onde correr, 1944 — foi para os Estados Unidos com a cara e a coragem. Penou dois meses sem emprêgo." Quando chegou a neve, já tinha casa e comida garantida, e trezentos e vinte dólares mensais, que a National Broadcasting Company, dava para os brasileiros que falassem para cá. Luiz Jatobá, alagoano vizinho do Recife, lhe levou à Columbia Broadcasting System, onde fez aumentar os seus dólares. Foi depois para a Metro Goldwyn-Mayer, onde fazia o texto e Luiz narrava. A vida melhorou. O dinheiro já dava para juntar e comprar as coisas expostas nas vitrines de Nova Iorque. Dois anos e meio. Uma saudade virando doença ataca-lhe o peito. Pega o navio Mauá, e vem começar tudo de novo. Victor Costa não deixou que seus ternos ganhassem lustres e deu-lhe um canto aonde tira o do pão e do uisky. Trabalha na "Tribuna da Imprensa", "Manchete", "Diário Carioca", "Jornal de Letras", e começa com Lúcio Rangel na "Revista de Música Popular Brasileira.*

*De quando em vez Fernando Lobo faz um samba, pinta um quadro e anda solto por estas madrugadas... Madrugadas sempre.*

*P. de S.*

## COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51)

tos pela possivel publicação desta; deseja-lhe felicidades a leitora — Lourdes Oliveira — São Paulo.

—:—

Prezado Sr. Paulo José — Com esta carta, venho fazer côro a muitas outras que tenho visto publicadas nessa seção. Trata-se do meu aplauso ao casal simpatia do nosso rádio, Sidney Más e Mara Silva. Porque a Rádio Nacional, que possui os maiores valores, não contrata pelo menos a Mara? Estamos certas de que Mara Silva seria um sucesso nos programas da E-8, como temos visto no "Trem da Alegria" e no "Cesar de Alencar". A garota tem "bossa", tem talento, sabe como nenhuma outra agradar a qualquer público, por mais exigente que seja. Achamos que Victor Costa deve aumentar os valores da emissora que dirige, contratando essa encantadora Mara, para alegria dos seus inúmeros fãs. — Grata pela publicação, despede-se Renata Ribeiro — Rio.

## ESCADA DE LANCES...

(Conclusão da página 46)

estupidez não respeitar a tua opinião. Ninguém deve brigar por essas coisas, desde que a opinião não seja ditada por má fé. Também não gosto de tua crítica, por considerá-la reacionária. Isso não diminui o teu valor.

Alvaro Lins, diante da franqueza igual à sua, reiterou as suas opiniões, afirmando que disse o que sentia e pensava a respeito da obra do romancista. Conversaram cordialmente e não deixaram de ser amigos...

Se tal exemplo fôsse seguido pelos vaidosos da taba, haveria crítica independente e o compadrismo não teria tomado conta da vidinha literária brasileira.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

## SOB O LUAR...

(Conclusão da página 5)

Mas W. V. não parou então. Continuou, com Dulcina e Odilon, nos palcos do Rio e de São Paulo. Convidado para fazer cinema. compareceu, e bem, por sinal. Esteve igualmente em «boite». Posteriormente, radicou-se em São Paulo, onde as oportunidades não lhe subiram bem. Lutando sempre, Wallace Vianna, cioso de sua predestinação para a arte, acaba agora, de conseguir sua grande oportunidade, assinando um contrato para ser o galã da Companhia de Revistas de Nicette Bruno, que está em Pôrto Alegre, obtendo o aplauso do público gaúcho.

Wallace Vianna está no momento levando «Srta. Minha Mãe», e posteriormente fará «Ingênua até certo ponto» e «Blue moon». Terminada sua temporada em teatros gaúchos, o popular W. V. retornará a . Paulo, e depois virá ao Rio, matar as saudades dos seus fãs, e movimentar as madrugadas, como só êle sabe fazer, pois é um boêmio dos bons, e gosta de ir dormir ao nascer do sol...

SHOWS... SHOWS... E... SHOWS

São as pequeninas coisas que fazem rir, são as grandes coisas que provocam o senso do belo e do humor: com isso tudo a cidade se diverte. Agora mais do que nunca, as «boites» primam pelas grandes montagens de shows. Shows... shows... shows... E' a fase áurea do Teatro da Madrugada. Êle conta com Teófilo de Vasconcelos, em seu clube noturno; êle conta com o «Golden room» dirigido por Oscar e Caribé da Rocha, levando «Fantasias e Fantasia», com lindas girls; êle conta com o irriquieto Carlos Machado apresentando «Satã Dirige o Espetáculo». Êle mereceu agora a volta de Silveira Sampaio, apresentando, vitoriosamente o «show» que todo o Brasil aplaude, «No País dos Cadillacs»; Êle tem no clube noturno de Maurício Lanthos um ponto de atração original com a peça «Sua Majestade, o amor», e, em famosa «cave» de Copacabana, anuncia-se uma nova atração: uma «revuette» revolucionária, com o ator Washington Guilherme na direção!

A nota destoante da noite foi o encerramento das atividades da «Boite das Batistas». Foi uma noite sem lua. Mas Linda e Dircinha não desanimam, e prometem que retornarão. Entretanto, para animar mais os notívagos, além dos cigarros, do uísque, e das suas próprias garôtas, há ainda as outras pequenas, como Carmen, Dilma, Dorothy, Nélia, Joselita, Miriam, Ruth, Fernanda Maria Elena e etc., e a notícia, sensacional fornecida pelo Barão Von Stuka: retorna aí a exuberante artista cantora do Haití, Miss Josephine Premice! Oba, oba, oba!...

## MARIO ZAN...

(Conclusão da página 13)

20,35) e o auditório delira, logo que êle entra, vestindo uma camisa onde estão pintadas tôdas as bandeiras dos Estados que já visitou, e trazendo uma valise de couro: — abre a valise e lá dentro está a sanfona, que êle tira assim com o ar de um mágico fazendo suas habilidades. E quando toca faz magia mesmo, magia musical, não fôsse êle o rei da sanfona, e o rei do dobrado. Sua maior ambição: ter um neto, que toque sanfona e componha um dobrado, de sucesso, para o V Centenário de São Paulo, no ano 2.054.

## DUAS HORAS...

(Conclusão da página 29)

por Boccacio, rubricados por Manoir e Verhille e adaptados por Miroel da Silveira. Uma corrente de sentimentos humanos para ser vivida por seis criaturas, cujos nomes são «Annete de Royval», «Diana de Limeuil», «Hermance», «Mestre Basilio», «Saturnino de Royval» e «Maximo de Falindor», respectivamente interpretados por Eva Todor, Leda Vale, Ada Camargo, Manoel Pera, Rodolfo Arena e Jorge Doria.

Num comentário aprofundado, muito há que se dizer da ingênua Annete de Royval (Eva Todor). A «estrêla» pela primeira vez se submete a um papel tão realista, que por vezes toca às raias de uma licenciosidade esbatida para o sutil pela habilidade literária do autor e continuadores do assunto. Eva Todor, nêsse outro aspecto artístico é excelente. «Mestre Basilio» é um outro estudo da parte do autor. E' um maquiavelico e disso se desencarrega Manoel Pera e o faz com sua reconhecida classe de ator veterano. E' a «espinha dorsal», como se costuma dizer, da obra do mestre italiano. O sdois galãs da peça: «Saturnine de Royval» e «Marques de Falindor», Arena e Doria, foram mais dois personagens que devem ter preocupado muito as idéias de José Maria Monteiro. Êles simbolizam luta de consciência, preservação de honra, além de serem árbitros de elegância, como românticos frequentadores do castelo de Blois, ou seja, da cerimôniosa éra da famosa Renascença.

Dois outros personagens completam o enredo da comédia: «Diana de Lieuil» e «Hermance», uma dama da corte e uma dama de companhia, vividas por Leda Vale e Ada Caramrog. Duas personagens bem definidas e difíceis de serem ladobaradas por qualquer diretor credenciado.

Em nossas crônicas fugimos sempre à condição de falar no resumo das peças por nós assistidas. Todavia, em se tratando de uma história de Boccacio e sendo seus assuntos esplendidos para um «suspense» na parte final, vamos transcrever o que lemos no programa, antes de se abrir o velario para a grande estréia de «História proibida»:

«Estamos em pleno século XVI, no luxuiso ambiente da côrte francesa, dentro do castelo de Blois, arredores de Paris, reinado da italiana Catarina de Médicis. Catarina teve um ligeiro romance de amor com seu sudito Saturnino de Royval (Rodolfo Arena) que, logo depois, apaixona-se pela jovem Annete (Eva) e com ela se casa. Isso enche de despeito a rainha que jura vingar-se. O astrólogo do Reino, mestre Bazilio (Manuel Pera), sabedor da fraqueza da rainha, resolve fazer uma profecia que enche de contentamento a soberana; **«O mais recente casado da côrte será enganado** pela espôsa com o **primeiro fidalgo que** entrar em **Blois vindo da Milanês»**. A profecia se espalha rápidamente pela côrte e, com grande apreensão de Saturnino, chega inesperadamente à Blois o seu maior amigo, irmão de armas, o marquês Máximo de Falindor (Jorge Dória) que alimenta velha paixão pela dama da côrte Diana de Limeuil (Leda Vale). Falindor vem do Milanês e hospeda-se na casa do seu amigo Saturnino. Mas, o espanto de Stuтnino cresce quando chega uma ordem urgente e severa da rainha para que êle viaje imediatamente sózinho rumo à Mantua, cumprindo missão diplomática: Saturnino resolve contar co ma nobreza do amigo e entrega sua espôsa Annete à guarda de Falindor ajudado pela áia Hermance (Ada Camargo), uma solteorina que tem pavor ao amor. E parte para Mantua nessa mesm noite. Mas, tão depressa o dono da casa sai de Blois e chega nova ordem da raínha: o marquês de Falindor deve considerar-se preso, sem poder sair um minuto, tendo por prisão a casa de Saturnino de Royval!

Começam então as diabólicas maquinações do mestre Bazilio que faz da profecia um verdadeiro caso de Estado. Annete é aproximada de Falindor nas oportunidades mais sugestivas, cercada de seduções terríveis, com o perigo iminente! Ela mesma começa a sentir os efeitos do ambiente preparado pelo astrólogo. E' nessa altura da peça que o gênio malicioso de Boccacio mais se faz sentir! E quando a profecia parece que vai ser cumprida, liquidando com a honra do pobre Saturnino, ausente, um acontecimento imprevisto muda tudo, deixando a rainha convencida de que foi vingada mas salvando, para felicidade de Saturnino e de Annete, a periclitante moral da história.»

Do exposto se conclui que ficou faltando justamente a «moral da história». O resto ficará por conta de nossos queridos leitores, que se interessarão ou não por essa boa apresentação de arte que Luiz Iglezias mantém no Teatro Serrador e que tudo indica, terá uma consideravel permanência em cartaz. Principalmente por se tratar de... «História proibida».

## AÍ VEM...

(Conclusão da página 44)

nha; capitão-tenente Viana, do Corpo de Fuzileiros Navais, e outros nomes que tudo fizeram para o bom transcurso dos preparativos, relativos à gravação. Aproveitamos o ensejo, para elogiar a conduta exemplar da tradicional Banda, a pontualidade e o carinho com que participou, para o brilhantismo da referida gravação. O disco, em etiquêta Continental, apresenta em ambas faces a marcha "Aí Vem a Marinha", sendo interpretação de Emilinha Borba, e execução da Banda do Corpo de Fuzileiros Na-

vais. Apresentamos a letra dessa melodia, que é uma homenagem sincera dos autores à nossa Marinha.

### "AÍ VEM A MARINHA"
(Marcha)

Moacyr Silva e Lourival Faissal

Alerta
Vamos saudar
Aí vem a Marinha!
Alerta
Homens do mar
E' a glória que caminha!...

Esquadra em formação
Com garbo a desfilar
Em linha a tripulação
Orgulhosa saudando o velho mar...

Marcilio Dias, Minas Gerais
Belmonte, Grauna, Juruá
Singram mares sem temer rivais
E' a glória que caminha
Aí vem a Marinha!...

No que se refere aos autores da música, são ambos muito conhecidos.

Moacyr Silva é cronista radiofônico, tendo militado durante algum tempo nas colunas de "O Radical". Colaborou na revista "Sinfonia". E' co-autor de "Escandalosa", rumba de grande sucesso, criação de Emilinha Borba, em Discos Continental, sendo também gravada em Discos Odeon, por Aracy de Almeida. E' autor também, de parceria com Lourival Faissal, da rumba-bolero, intitulada "Havana", edição já à venda, e que será brevemente gravada por um grande cartaz do nosso rádio. Podemos juntar, ainda, a essa lista, o samba "Liberdade", de parceria com Lourival Faissal, criação de Léda Barbosa, e outras.

Afastou-se temporariamente das lides radiofônicas, e volta agora, com essa apresentação, que é a "Aí Vem a Marinha".

Lourival Faissal é um elemento de grande valor da Rádio Nacional. Pertence à tradicional dinastia Faissal. Compositor de méritos, possuidor de apreciável bagagem musical, tendo inúmeros sucessos, entre os quais, mencionamos um sem número de versões tais como, "Acapulco", "Bandolins ao Luar" e "Chora" (CRY), (fox, "Solidão", valsa-canção, "Mãezinha Querida", valsa, e outros. Lourival Faissal, é o responsável pela "Sinfonia", da Rádio Nacional.


Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ..............................
Rua ..............................
Cidade .................. Estado ..........


# Culinária



### FRANGO À MODA DE FRANÇA

Leve a refogar 2 frangos inteiros, 6 cenouras partidas, 1 cebola picadinha, e 4 fatias finas de toucinho inglês. Depois de corados, junte sal, 1/2 xícara de vinho, 1/2 de água. Tape a caçarola e deite em fogo fraco. Logo que fiquem macios, retire os frangos. Cozinhe em outra caçarola 1 repolho inteiro, 150 g de presunto cru, e 1 k de boas salsichas. Escorre, tire o repolho cozido, parta fininho e o presunto aos pedacinhos. Córte os frangos pelas juntas e arrume os pedaços no centro de um prato, redondo. Ao redor ponha o repolho misturado com o presunto, e por fora uma corôa de salchichas. Passe o môlho dos frangos pela peneira, desengordure e despeje sôbre êles. Deve servir bem quente.

★

### CROQUETES DE BATATAS COM LIMÃO

Tome 1/2 k de batatas, descasque, parta em quatro e leve a cozinhar em água fria e sal. Escorra bem e leve a secar na boca do fôrno. Passe pelo espremedor, junte umas 2 gemas, tempere com sal e um nada de casca de limão ralado. Deixe descansar 1/2 hora. Faça as croquetes bem pequeninas, passe em ovos batidos e em pó de pão torrado bem claro. Frite na banha e arrume em tabuleiro forrado de papel pardo, onde poderá esquentar antes de servir.

★

### SELGA EM PÃO TORRADO

Cozinhe folhas de selga em água e sal, depois escorra, esprema num pano, bata com um facão e leve ao fogo com 1 colher de manteiga, 1/2 de farinha de trigo e 3 de leite. Corte com o cortador, rodelas de pão dormido, torre no fôrno, passe uma camada de manteiga sôbre elas e estenda por cima uma colherada de selga. Enfrente o centro com um pouquinho de ovos duros bem picadinhos.

★

### TORTA DE CHOCOLATE COM RUM

250 g de farinha, 200 g de açúcar, 75 g de manteiga, 1/2 xícara de leite, 75 g de cacau em pó, 2 ovos, 1 colher de rum, 4 colheres das de chá de fermento. Bata muito bem a manteiga com o açúcar e as gemas. Junte as claras em neve, depois o cacau, a farinha peneirada com o fermento, o leite e por último o rum. Leve a assar em fôrno brando numa fôrma untada. Depois de frio, corte ao meio, recheie com crême de chocolate e cubra com glacé de chocolate ou crême de Chantilly.

★

### CRÊME DE CHANTILLY

Ponha 1/2 litro de crême de leiteria, de véspera é melhor, na geladeira até ficar bem firme. Quase no momento de servir, bata até ficar leve. Junte 75 g de açúcar, e se não servir logo guarde na geladeira. Pode perfumar com baunilha. Se bater demais vira manteiga. Se desejar mais leve junte depois uma clara em neve e misture depressa.

★

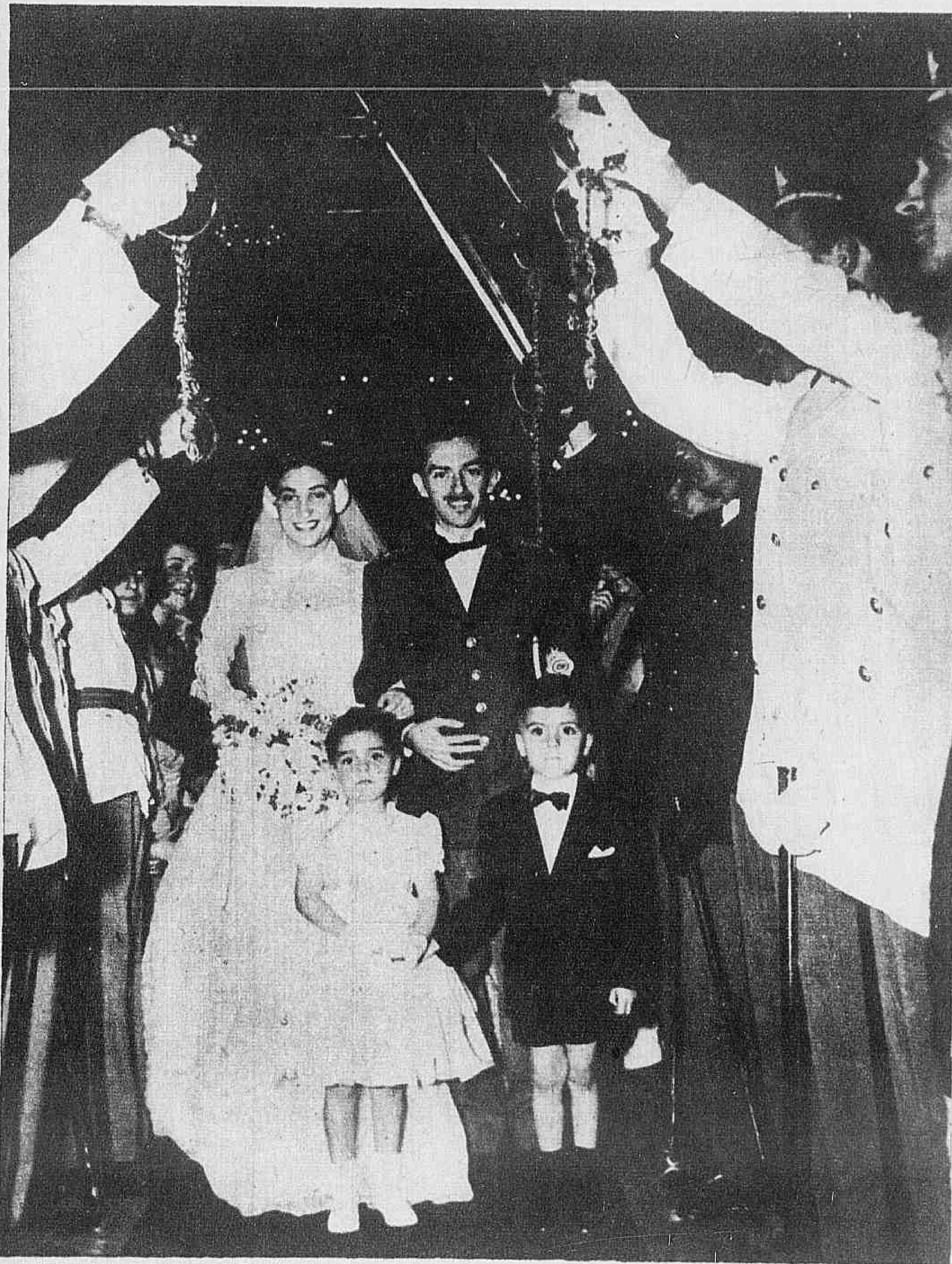
### FATIAS DA CHINA

Ponha algumas fatias de pão, de 1 cm de espessura, sem côdea, com manteiga, para embeber em leite com açúcar. Faça uma mistura com 3 xícaras de leite, 3 gemas e açúcar à vontade. Unte uma fôrma com manteiga e vá arrumando as camadas do pão, fatias finas de queijo de Minas, e 100 g de passas. Bata as claras em neve, junte ao leite com as gemas e despeje tudo na fôrma. Leve a assar no fôrno. Desenforme e sirva frio.

cissus» (Tugboat Annie) — (Metro), «Olá, Nellie!» (Hi, Nellie!) — (Warner), «Felicidade pela frente» (Happiness Ahead) — (First), «Doce Adelina» (Sweet Adeline) — (RKO), «Divina Glória» (Page Miss Glory), «Amores trágicos» (I Found Stella Parrish), «Óleo para as lâmpadas da China» (Oil for the Lamps of China), «Adversidade» (Anthony Adverse), «Três homens e um cavalo» (Three Men On a Horse), «O rei e a corista» (The King and the Chourus Girl), «Escândalos de amor» (Fools for Scandal), «Esquecer, nunca!» (They Won't Forget) — (todos na Warner), «A ponte de Waterloo Brigde), «Fuga» (Escape), «Flores do pó» (Blossoms in the Dust), «Estrada proibida» (Johnny Eager), «Suprema cartada» (Unholly Partners), «Na noite do passado» (Random Harvest), «Madame Curie» (idem), «Trinta segundos sôbre Tóquio» (Thirty Seconds Over Tokyo) — (todos na Metro), «Romance e fantasia» (Without Reservations) — (na RKO), «O amor que me deste) (Home Coming), «Quatro destinos»(Little Women), «Quando morre uma ilusão» (Any Number Can Play), «Mundos opostos» (East Side, West Side), «Quo Vadis» (idem), «O amor nasceu em Paris» (Lovely to Look At), «A Rainha do Mar» (Million Dollar Mermaid), «Meu amor brasileiro» (Latin Lovers), e «Rose Marie» (todos na Metro, o último, o primeiro de Mervyn em Cinema Scope). Foi produtor de «O grande Garrick» (The Great Garrick), «Mr. Dodds Takes the Air» (na Warner), «Um dia nas corridas» (A Day at the Races), «Escola Dramática» (Dramatic School), «O amor de um espia. (Stand Up and Fight), «O mágico de Oz» (Wizard of Oz), e «Quatro detsinos» (Little Women) — (na Metro) e o «short» premiado pela Academia, «The House I Live In» (RKO).

★

ZENAIDE RODRIGUES — S. Paulo — Fico muito grato pelas palavras gentis da leitora à minha seção. Charles Boyer não fez nenhum filme mudo nos Estados Unidos — apenas cinco películas mudas em sua pátria, que foram as



SRTA. MARLENE GONZAGA DIAS-CAPITÃO PEDRO ARMANDO CESAR DA SILVA — Na Igreja de Santo Antonio realizou-se o casamento da Srta. Marlene Gonzaga Dias, funcionária do Supremo Tribunal Militar, filha do Sr. Luiz Gonzaga Dias e Sra. Leopoldina Pelaez Dias, com o capitão Pedro Armando Cesar da Silva. A fotografia que ilustra êste registro fixa um aspecto da cerimônia, em que serviram de padrinhos o capitão Nelson Souza Lima e Sra. Florinda Cesar da Silva, por parte do noivo; e aspirante Edson Luiz Dias e Srta. Tereza Liberal, por parte da noiva.



Essa é a interessante Elizabeth Souza Gomes, filhinha do casal Léia Souza Gomes-José Gomes, cujo primeiro aniversário ocorreu recentemente.


**Carioca**

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses ............ Cr$ 150,00
6 meses ............ Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses ............ Cr$ 300,00
6 meses ............ Cr$ 160,00

seguintes: «L'Homme du Large», «Le Grillon du Foyer», «Chantelouve», «La Ronde Infernale» e «Le Capitaine Fracasse» (êste dirigido por Alberto Cavalcanti), nenhuma dessas fitas apresentadas no Brasil. Quanto aos outros filmes, pode anotar no seu album: «A Barcarola do Amor», «Big House (La Grand Maison: le pénitencier), «Soyons Gais», «Le Procès de Mary Dugan» (versões francesas de filmes americanos feitas em Hollywood), «Tumultos» (versão francesa de um filme alemão), «The Magnificent Lie», «O homem de ontem», «A mulher de cabelos de fogo», «I. F. I. não responde» e «Eu e a Imperatriz» (verses francesas de filmes germânicos), «The Only Gil», «O gavião (francês), «A batalha» e «Hara-kiri» (versões francesa e inglesa de «A batalha»), «Coração de apache» (francês), «Paixão de Zíngaro» e sua versão francesa «Caravane» (ambos feitos em U.S.A.), «A felicidade» (francês), «Mundos íntimos», «Shangai», «Corações em ruínas», «Mayerling» (francês), «O Jardim de Alá», «A história começou à noite», «Madame Walewska», «Veneno» (francês), «Nobres sem fortuna», «Algéria», «Duas vidas», «Noite de pecado», «Tudo isto e o céu também», «Corações humanos», «Encontro de amor», «A porta de ouro», «Seis destinos» (história que êle interpretou foi com Rita Hayworth), «De amor também se morre», «Os mistérios da vida», «França eterna» (narrador), «À meia-luz», «...e o amor voltou», «Quando s destinos se cruzam», «O pecado de Cluny Brown», «Arco do Triunfo», «Vingança pérfida», «Cartas venenosas», «O poder da fé», «Uma aventura na India», «O amor, sempre o amor», e «Madame de...» (francês). Continua casado com a atriz Pat Patterson.

★

BERENICE — Rio — Realmente a atriz Diana Orsini (a «estrêla» a que se refere) que aparece em «O saque de Roma»,trabalhou no filme «A favorita de Barba-Azul». E, à propósito — ela trabalhou naquela fita com outro nome — Diana Lefort, e numa outra — »Manson du Printemps» — com um terceiro nome: Diana Be. 2º — Em «Música e lágrimas: James Stewart — Glenn Miller, Jane Allyson — Helen Miller, Charles Drake — Don Haynes, George Tobias — Si Schribman, Henry Morgan — Chummy McGrew, Barthon Mac Lane — General Arnold, Sig Ruman — Mr. Krantz, Frances Langford — ela mesmo, Louis Armstrong — êle mesmo, Ben Pollak — êle mesmo, Archie Savage Dander — êle mesmo, The Modernaires — êles mesmo, Marion Ross — Polly Ross, Irving Bacon — Mr. Miller, Kathleen Lockhart — Mrs. Miller, Phill Garris — Joe Becker, James Bell — Mr. Burger, e Katherine Warren-Mrs. Burger.

★

SARITA MADUREIRA — Em «Contra a quinta Coluna»; Sargento King — «Slingin Sammy» Baugh, Barton — Neil Hamiluton, Sally Crane — Pauline Moore, Pedro Garcia — Duncan Renaldo, Crawford — Charles Trowbridge, Coronel Avery — Herbert Rawlinson, Evans — Frank Darien, «Sua Excelência» — Robert O. Davis, Capitão King — Monte Blue, Lynch — Stanley Blystone, Wichita — Kermit Maynard, Ross Ingram, Blake — Robert Barron, Cole — Frank Bruno, Dade — Monte Montague, Professor Nelson — Joseph Forte, e Capitão — Lucien Prival. Não sei o que é feito do ator «Slingin Sammy» Baugh. Do outro seriado — «A águia de prata» — não tenho a distribuição — apenas os intérpretes principais: John Wayne, Dorothy Gulliver, Kenneth Harlan e Walter Miller.

★

THEODORO GAMES — A filmografia dos irmãos Marx é a seguinte: filmes na Paramount (quando êles eram quatro — com Zeppo): «Hotel da fuzarca» (The Cocoanuts), «Os galhofeiros» (Animal Crackers), «Batutas burlescos», mais tarde «Turistas de meia-cara» (Monkey Business), «Os gênios da pelota» («Horse Feathers), e «O diabo a quatro» (Duck Soup); na Metro (trio-: «Uma noite na Ópera» (A Night at the Opera), «Um dia nas corridas» (A Day at the Races), «Os irmãos Marx no circo» (At the Circus), «No tempo do onça» (Go West), e «A casa maluca» (The Big Store); na RKO: «Por conta do Bonifácio» (Room Service); na United-Artists: «Uma noite em Casablanca» (A Night in Casablanca) e «Loucos de amor» (Love Happy). Depois da dissolução da trindade, só Groucho tem feito pilmes: «Copacabana» (idem), na U. A.; «Isto, sim, é que é vida!» (Double Dynamite) e «Um maluco entre brotos» (A Girl In Every Port), na RKO; e «A secretária do malandro» (Mr. Music), na Paramount. Harpo também apareceu sòzinho em «Noivas de Tio Sam» (Stage Door Canteen), antes da separação dos irmãos.

★

MARIA FLORINDA — Rio — Não tenho os títulos dos filmes curtos do «Super-homem», aliás bastante antigos.

★

ERNESTO BROMBERG — S. Paulo — Posso dar agora alguma coisa da filmografia de Richard Webb, e sua biografia. Nasceu em Bloomington, Ill. a 9 de setembro de 1915. Além dos filmes que citei, trabalhou em «O relógio verde», «Na côrte do rei Arthur», «Estrelas em desfile», «A tragédia de meu destino», «Fui comunista para o F.B.I.», «Esperteza romântica» e «O príncipe Valente», em Cinema Scope. Poderá escrever-lhe para Twetieth-Century-Fox-Stúdios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA. Cite o título original «Prince Valiant».

★

JAMESON — Phil Young em «Arco-Iris» é o ator Arthur Franz.

★

Z.Y.P. — Rio — Sim, o filme «Noite sinistra» (Fear in the Night) tinha outro título quando foi estreiado, em 1947. Chamava-se «Um rosto no espelho» e sua narrativa foi estragada por uma rorrível «dublagem» em português. O assassino é De Forrest Kelley. O hipnotizador, Robert Emmett Keane. A história original chama-se «Nightmare». Sôbre a segunda pergunta, faltam-me elementos para responder. A voz do crucifixo em «O pequeno mundo de Don Camillo», é do grande ator italiano Ruggero Ruggeri, falecido há pouco tempo. Em «Pecados de Jezebel»: Paulette Goddard — Jezebel, George Nader — Jehu, John Hoyt — Elijah, Edward Franz — Ahab, John Shelton (sim, é o ex-marido de Kathryn Grayson, que há muito não aparecia em filmes) — Loran, Margia Dean — Deborach, Joe Besser — Yonkel, Ludwig Donath — Nabot, e Carmen D'Antonio — a dançarina.

★

ROBERTO AMARAL — S. Paulo — O diretor Lesley Selander nasceu em Los Angeles, a 26 de maio de 1900. Começou em 1919, como assistente de laboratório no Harold Bell Wright Studio, depois foi «camera man» na Triangle, Fox, e outras companhias. Iniciou-se na direção em 1936, em muitos «westerns» na Universal, e ganhou evidência dirigindo numerosos filmes de Oeste de Harry Sherman, a maioria com William Boyd, série «Hopalong Cassidy». Então, é o seu diretor preferido de «far west»...?

★

RENATO BARBOSA — S. Paulo — Aí vão os diretores dos filmes que pede: «Rio Bravo» — John Ford, «Lago azul» — Frank Launder, «Ambição de mulher» — Michael Gordon, «Carta de uma desconhecida» — Max Ophuls, «Nasciso negro» — a dupla Michael Powell-Emeric Pressburger, «Os Miseráveis» (Fredric March) — Richard Boleslawski, «Christovão Colombo» — David Mac Donald, «Sua única saída» — Raoul Walsh, «Roseana» — Irving Reis, «Anos de ternura» — Victor Saville, «O matador» — Henry King, «Interlúdio» — Alfred Hitchcock, «Arco do Triunfo» — Lewis Milestone, «As quatro penas brancas» — Zoltan Korda, «Aventuras de Sally» — Lloyd Bacon, «... e o mulo falou» — Arthur Lubin, «Casbah» (Tony Martin) — John Berry. Não tenho o nome do compositor da música do filme em questão. E não sei a quem poderá escrever perguntando sôbre as músicas citadas.

VIRGINIA MAYO

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!

Melhor pelo preço e pela excelência de sua qualidade!